



FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

URIEL BATTISTI

**DIFUSÃO EM ARQUIVOS PERMANENTES: Construções
através da Indústria Criativa**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Porto Alegre

2023

URIEL BATTISTI

**DIFUSÃO EM ARQUIVOS PERMANENTES:
Construções através da Indústria Criativa**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Orientador: Prof. Dr. Moisés Rockembach

Porto Alegre
2023

CIP - Catalogação na Publicação

Battisti, Uriel

Difusão em Arquivos Permanentes: Construções através da Indústria Criativa / Uriel Battisti. -- 2023.

144 f.

Orientador: Moisés Rockembach.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. Ciência da Informação. 2. Arquivologia. 3. Difusão em Arquivos. 4. Indústria Criativa. I. Rockembach, Moisés, orient. II. Título.

URIEL BATTISTI

**DIFUSÃO EM ARQUIVOS PERMANENTES: Construções
através da Indústria Criativa**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Moisés Rockembach (Orientador)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Valdir Morigi
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Dusan Schreiber
Universidade Feevale

Profa. Dra. Evelin Mintegui
FURG

Profa. Dra. Jussara Borges (suplente)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Lista de Repositórios inicialmente utilizados na Pesquisa	80
Tabela 02 - Lista de Repositórios Escolhidos e respectivos resultados para Filtragem	81

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Gráfico de palavras-chave encontradas nos trabalhos de referência iniciais para a construção do estado da arte	88
Figura 02 - Capa do Encadernado Contribuições da Exposição Municipal de 1924 e da Emancipação Municipal de Novo Hamburgo em 1927 (1924)	108
Figura 03 - Excerto do texto Die Deutsche Arbeit in Rio Grande do Sul - Deutsches Volksblatt, s.d. (1924)	109
Figura 04 - Deutsches Volksblatt (10.1.1927) - Contribuições da Exposição Municipal de 1924 e da Emancipação Municipal de Novo Hamburgo em 1927 (1924)	111
Figura 05 - Diploma da Exposição Municipal de 1924 em alusão ao 1º Centenário da Imigração Alemã em em 1924	118
Figura 06 - Registro do cortejo oficial e da ida de Borges de Medeiros à Exposição Municipal Novo Hamburgo de de 1924	120
Figura 07 - Registro manuscrito de Carlos Dienstbach sobre a ida de Borges de Medeiros à Exposição Municipal Novo Hamburgo de 1924	121
Figura 08 - Deutsche Post - Propaganda da Exposição Municipal pelo Centenário da Imigração Alemã para Indústria e Agricultura - Contribuições da Exposição Municipal de 1924 e da Emancipação Municipal de Novo Hamburgo em 1927 (1924)	122

LISTA DE ABREVIATURAS

BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BRAPci - Base de Dados em Ciência da Informação
CAFe - Comunidade Acadêmica Federada
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CI - Ciência da Informação
DBTA - Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
OCDE - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
RIDI - Repositório Institucional Digital do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
SCOPUS - Base de Dados Bibliográfica
SICT - Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia
TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação
UNCTAD - United Nations Conference on Trade and Development
WIPO - Organização Mundial da Propriedade Intelectual

DEDICATÓRIA

Esta dedicatória vai aos professores do mestrado, que foram de fundamental importância no processo de aprendizado e de exercício da curiosidade sobre o tema. Ao professor Moisés em especial, pela paciência e dedicação incansável, pelo acompanhamento atencioso, pela disponibilidade constante e pelos conselhos essenciais que contribuíram significativamente para o desenvolvimento desta dissertação.

Gostaria também de dedicar este trabalho à minha colega bibliotecária Sabrina. Durante todo o processo de fazer o mestrado, enfrentamos desafios e momentos de incerteza, mas tu demonstraste uma perseverança e força admiráveis. Tua determinação e tua amizade são um privilégio e uma inspiração para mim. Além disso, a nossa parceria e o apoio mútuo que nós compartilhamos ao longo desse caminho foram fundamentais para superarmos os obstáculos juntos.

Não posso deixar de mencionar o meu companheiro de vida, Marco Antônio Fronchetti. Teu apoio incondicional, tua paciência e tua compreensão foram essenciais para que eu pudesse me dedicar a este mestrado com tranquilidade e foco. Agradeço por estar sempre ao meu lado, me incentivando e me encorajando a perseguir meus objetivos. Te amo.

Por fim, minha gratidão se estende à minha família e aos amigos que estiveram presentes, me apoiando em todas as etapas desta jornada. Todo amor, encorajamento e suporte emocional foram imprescindíveis para que eu pudesse enfrentar os desafios e seguir em frente com determinação.

A todos vocês, professores, Sabrina, Marco Antônio, família e amigos, a minha sincera gratidão por fazerem parte deste percurso e por contribuírem para o meu crescimento pessoal e profissional. Este trabalho é dedicado a cada um de vocês, com profundo apreço e reconhecimento pelos laços de afeto, amizade e companheirismo que compartilhamos ao atravessar essa jornada do mestrado.

AGRADECIMENTOS

À UFRGS, instituição que viabilizou esta experiência de aprendizado e possibilitou que eu pudesse voltar a ser estudante após o término da minha graduação e especialização. Agradeço ao meu orientador, professor Moisés Rockembach, pelos seus valiosos insights, orientações precisas e constante incentivo ao longo desta jornada. Tua experiência e paciência foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Gostaria também de expressar minha gratidão à professora Evelin Mintegui, que, mesmo não sendo minha orientadora, dedicou tempo e conhecimento para revisar e fornecer sugestões valiosas para aprimorar minha dissertação. Tua disponibilidade e interesse demonstrados foram de imensa importância para o aprimoramento deste trabalho.

Agradeço ainda aos professores Valdir Morigi e Dusan Schreiber, membros da banca de qualificação, pelas contribuições enriquecedoras e pela confiança depositada neste trabalho. Todas sugestões e críticas construtivas foram fundamentais para aprimorar a qualidade da pesquisa e assegurar alguma relevância acadêmica.

Não poderia deixar de mencionar meus colegas de curso, que compartilharam desafios e experiências ao longo dessa caminhada. Agradeço a todos pelo apoio mútuo, pela troca de conhecimentos e pelas discussões enriquecedoras que contribuíram para o crescimento coletivo.

Por fim, estendo meus agradecimentos aos demais professores que compuseram a banca final, pela generosidade em disponibilizar tempo e conhecimento para avaliar este trabalho e contribuir com valiosas sugestões.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste estudo, meu mais sincero agradecimento. Vocês foram peças fundamentais nessa jornada acadêmica, e sou imensamente grato pela oportunidade de aprender e crescer ao lado de profissionais tão dedicados e comprometidos com a educação e o conhecimento.

Quem se entedia no andar e não tolera estar entediado, ficará andando a esmo inquieto, irá se debater ou se afundará nesta ou naquela atividade. Mas quem é tolerante com o tédio, depois de um tempo irá reconhecer que possivelmente é o próprio andar que o entedia. Assim, ele será impulsionado a procurar um movimento totalmente novo.

Byung-Chul Han, *Sociedade do Cansaço*

RESUMO

A difusão é uma das funções-chave da Arquivologia que se refere à disponibilização de informações contidas em documentos arquivísticos para os usuários. Essa atividade, de caráter simbólico, tem como objetivo tornar o acervo arquivístico mais acessível, incentivando sua utilização e promovendo a democratização do conhecimento. As indústrias criativas são aquelas que envolvem a criação, produção e distribuição de bens e serviços que possuem valor cultural e intelectual. Seus setores se destacam por produzir bens e serviços que têm valor simbólico. A criatividade é um elemento central nesses processos, pois é ela que permite, a partir da informação, a produção de conteúdos originais, inovadores e relevantes; referências que servem para ampliar o valor dos recursos de informação. A indústria criativa pode colaborar para aprimorar as estratégias de difusão da informação no campo arquivístico e seus processos, contribuindo para o alcance de um público mais amplo e diversificado, contribuindo de forma renovada para a valorização da memória histórica e cultural presente nas instituições que lidam com a informação, sobretudo as instituições de arquivo. Esta pesquisa buscou relacionar a indústria criativa à difusão e é classificada como aplicada, documental, bibliográfica e exploratória. Sua finalidade é encontrar, dentro da construção dos dois conceitos, uma relação entre ambos campos científicos, bem como conectá-los ao contexto local do Arquivo Público Municipal de Novo Hamburgo nas estratégias para a difusão dos seus acervos, para que estas sejam pautadas pelo contexto criativo. Sobre os estudos exploratórios, sua abordagem buscou explorar novas orientações e novas possibilidades. Para tal, em apoio às estratégias metodológicas precedentes, foram utilizados no processo de pesquisa do estado da arte, referências de repositórios acadêmicos dentro do campo da Ciência da Informação, intencionando relacionar ambos temas. Assim, a partir das referências coletadas, buscou-se desenvolver uma pesquisa que sirva como ponto de apoio para ampliarmos a visão sobre essa função arquivística. O que foi possível verificar neste processo, a partir dos resultados de pesquisa elencados como relevantes, é que há uma tímida relação entre ambos temas. Muitos foram os termos correlatos utilizados como sinônimo para definir a difusão - instrumento de democracia, estratégia de comunicação, estratégia de valorização e visibilidade, conectada às questões de patrimônio, cultura e memória. A ideia construída sobre o conceito da difusão e sua representação é elemento em processo, e vai além do campo científico da Arquivologia que a coloca como uma função arquivística. A informação como elemento central desse exercício de inter-relação seria, neste aspecto, uma representação de vários campos do conhecimento que nos permitiria colocar a informação como um elemento híbrido constituído por profusão de relações que buscam sistematizar mais do que uma função arquivística, uma estratégia em favor da informação e dos usuários à qual buscamos relacionar o campo da indústria criativa.

Palavras-chave: Ciência da Informação. Arquivologia. Difusão em Arquivos. Indústria Criativa. Arquivo Público Municipal.

ABSTRACT

Dissemination is one of the key functions of Archival Science that refers to the availability of information contained in archival documents to users. This symbolic activity aims to make the archival collection more accessible, encouraging its use and promoting the democratization of knowledge. Creative industries are those that involve the creation, production, and distribution of goods and services that have cultural and intellectual value. Their sectors stand out for producing goods and services that have symbolic value. Creativity is a central element in these processes, as it allows, from information, the production of original, innovative and relevant content; references that serve to expand the value of information resources. The creative industry can collaborate to improve information dissemination strategies in the archival field and its processes, contributing to reaching a wider and more diverse audience, contributing in a renewed way to the appreciation of historical and cultural memory present in institutions dealing with information, especially archive institutions. This research sought to relate the creative industry to dissemination and is classified as applied, documentary, bibliographic and exploratory. Its purpose is to find, within the construction of the two concepts, a relationship between both scientific fields, as well as connecting them to the local context of the Municipal Public Archive of Novo Hamburgo in strategies for disseminating its collections, so that they are guided by the creative context. In exploratory studies, its approach sought to explore new directions and new possibilities. To this end, in support of previous methodological strategies, references from academic repositories within the field of Information Science were used in the state-of-the-art research process, intending to relate both themes. Thus, from the collected references, we sought to develop research that serves as a support point for us to expand our vision on this archival function. What was possible to verify in this process, from the research results listed as relevant, is that there is a timid relationship between both themes. Many were the related terms used as synonyms to define dissemination - instrument of democracy, communication strategy, appreciation and visibility strategy, connected to issues of heritage, culture and memory. The idea built on the concept of dissemination and its representation is an element in process and goes beyond the scientific field of Archival Science that places it as an archival function. Information as a central element of this interrelation exercise would be, in this aspect, a representation of several fields of knowledge that would allow us to place information as a hybrid element constituted by a profusion of relationships that seek to systematize more than an archival function, a strategy in favor of information and users to which we seek to relate the field of creative industry.

Keywords: Information Science. Archive Science. Diffusion. Creative industry. Municipal Public Archive.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 JUSTIFICATIVA	12
3 OBJETIVOS	16
3.1 Objetivo Geral	16
3.2 Objetivos Específicos	16
4 REFERENCIAL TEÓRICO	16
4.1 Difusão em Arquivos	17
4.2 Indústrias e Economia Criativa	44
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	78
6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	84
6.1 Produção científica sobre difusão em arquivos e indústrias criativas	91
6.2 O Arquivo Municipal de NH no contexto da difusão e indústrias criativas	102
7 Considerações Finais	125
Referências	131

1 INTRODUÇÃO

A difusão é uma das funções-chave da Arquivologia, que busca disponibilizar informações contidas em documentos arquivísticos para diversos usuários. Seu objetivo é tornar o acervo arquivístico mais acessível, promovendo a democratização e a utilização desses recursos. A indústria criativa, por sua vez, pode desempenhar um papel importante na difusão dos acervos preservados em arquivos permanentes, além de contribuir para a criação de estratégias mais amplas, incorporando tecnologias e linguagens que atendam aos interesses do público.

Ao considerar a relação entre difusão e indústria criativa, setor da economia e tema de interesse desta pesquisa, é possível renovar as estratégias de difusão, ampliando a visão teórica e prática necessária para a sobrevivência dos arquivos. A indústria criativa traz consigo elementos como criatividade, conhecimento e inovação, que podem agregar novos potenciais à função arquivística.

As instituições de arquivo, que preservam recursos informativos e documentos, desempenham um papel importante na difusão do conhecimento, moldando o presente e informando o futuro. A criatividade, tanto na indústria criativa quanto na difusão em arquivos, permite a produção de conteúdos originais e relevantes, capturando a atenção do público e potencializando o reconhecimento dos profissionais envolvidos.

A revolução documental, impulsionada pela tecnologia, ampliou a noção de documento, incluindo imagens, sons e outras formas de registro de informação. No entanto, essa revolução exige uma reflexão crítica sobre a natureza do documento e os processos de difusão, considerando não apenas as tecnologias, mas também o potencial das estratégias criativas e seus recursos. Para exercitar a relação entre ambos campos colocamos como ponto base o seguinte problema de pesquisa: **de que forma a indústria criativa pode auxiliar as estratégias da função arquivística da difusão em arquivos?**

Explorar a interseção entre difusão e indústria criativa pode inspirar novas estratégias de informação e diálogos entre diferentes áreas do conhecimento. A criatividade pode ser um recurso central para a criação de produtos culturais e recursos de informação que capturam a atenção e o interesse do público. A exposição a acervos e objetos culturais baseada em estratégias criativas pode inspirar novas abordagens e renovar as estratégias de utilização desses recursos.

Os acervos permanentes são recursos valiosos que permitem a reconstrução contínua das referências culturais, patrimoniais e da memória. As instituições de arquivo têm um papel essencial na preservação da memória e no acesso à informação, expandindo a visão tradicional de repositórios de memória para incluir manifestações culturais e outros elementos.

No contexto da cidade de Novo Hamburgo e seu Arquivo Público Municipal, a recente identificação criativa da cidade motivou a exploração dessas temáticas. Compreender como a indústria criativa pode contribuir para a difusão e explorar as relações entre esses campos permite buscar novas referências e estratégias, partindo de um contexto local e ampliando para um contexto mais abrangente.

2 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa surgiu pela necessidade profissional de buscar conhecimento sobre difusão e compreender como a indústria criativa poderia contribuir para auxiliar estratégias relacionadas à função arquivística. A indústria criativa é uma fonte importante de inovação e suas estratégias de difusão são essenciais para as instituições de arquivo.

A ciência da informação nos fornece subsídios para compreender a informação e a Arquivologia é o estudo sistemático dos arquivos, analisando-os para compreender, preservar e utilizar a informação em diferentes suportes. Ambas as áreas podem se beneficiar da construção de relações por meio da busca de similaridades ou pontos de apoio mútuos.

A indústria criativa e a Arquivologia são campos de conhecimento independentes, exercitar e estabelecer conexões entre eles pode renovar a imagem e identidade dos profissionais e instituições envolvidas. A pesquisa buscou também conectar a difusão à indústria criativa e utilizar o acervo do Arquivo Público da cidade de Novo Hamburgo para ilustrar as origens criativas da indústria na cidade, investigando o aspecto criativo em um contexto local, a partir dos recursos e das referências históricas do acervo pertencente ao arquivo.

No caso de Novo Hamburgo, há falta de compreensão e investimento na instituição do Arquivo Público da cidade, o que pode estar relacionado à ausência de um capital social bem definido:

O capital social é o conjunto de recursos reais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede duradoura de relações mais ou menos institucionalizadas de conhecimento mútuo e reconhecimento mútuo; ou, em outras palavras, ao pertencimento a um grupo, como um conjunto de agentes que não são apenas dotados de propriedades comuns [...], mas também unidos por vínculos permanentes e úteis (BOURDIEU, 1980, p. 2).

Para melhorar essa realidade, a pesquisa busca conexões entre a difusão, a indústria criativa e a história local, colaborando para a melhoria desse contexto.

Novo Hamburgo passa atualmente por uma transição de identidade, buscando mudar sua matriz econômica industrial para uma matriz criativa ligada à cultura graças à sua história e ao conhecimento especializado, ligados à indústria do calçado trazida à região pelos imigrantes, fato histórico este que proporcionou à cidade a conquista do selo de cidade criativa da Unesco. Os arquivos públicos em cidades menores são importantes para a custódia dos registros históricos locais e os registros documentais do Arquivo Público Municipal da cidade são relevantes para a investigação dessa história e dessa referência relacionada à identidade da cidade.

Justificamos essa pesquisa pela conexão entre o contexto histórico criativo da cidade e seu caráter criativo atual, bem como pela necessidade de aprimorar as estratégias do Arquivo Público de Novo Hamburgo. A pesquisa busca uma visão mais ampla, construindo um estado da arte e melhorando as estratégias institucionais com base em conceitos, práticas e potenciais da indústria criativa.

3 OBJETIVOS

Esta dissertação foi desenvolvida a partir dos objetivos geral e específicos abaixo.

3.1 Objetivo Geral

- Investigar de que forma a indústria criativa pode contribuir com a função arquivística da difusão em arquivos.

3.2 Objetivos Específicos

a) Identificar as relações entre difusão em arquivos, economia e indústria criativa,

b) A partir do acervo do Arquivo Público Municipal de Novo Hamburgo, caracterizar a indústria criativa e o contexto atual criativo em Novo Hamburgo,

c) Explorar estratégias da indústria criativa que podem ser utilizadas para ampliar o potencial da função arquivística da difusão.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

A difusão é um conceito chave da Arquivologia e uma estratégia fundamental para o trabalho das instituições de arquivo. Essa função arquivística pode ser entendida como um processo que envolve o uso, o reuso e a circulação de informações, trabalhadas com base em diferentes práticas e contextos.

Por outro lado, a indústria criativa é um campo do conhecimento que engloba um conjunto de atividades econômicas relacionadas à produção, distribuição e consumo de bens e serviços criativos. Suas práticas se destacam por envolver a criatividade como elemento central, permitindo a geração de conteúdos originais, inovadores e relevantes com base nas informações disponíveis.

Dessa forma, para exercitar uma relação entre estes dois elementos, a elaboração do referencial teórico para esta pesquisa foi desenvolvida a partir de um estado da arte sobre a difusão e a indústria criativa, utilizando referências encontradas em repositórios acadêmicos, com o apoio de estratégias de pesquisa bibliográfica e documental, explorando também o acervo do Arquivo Público Municipal de Novo Hamburgo e seu contexto específico como fonte de informações relevantes para ilustrar ambas temáticas em questão.

4.1 Difusão em Arquivos

A criatividade pode desempenhar um papel importante na difusão em arquivos, ajudando a desenvolver estratégias inovadoras para tornar o acervo arquivístico mais acessível e atraente para os usuários. Isso pode incluir o uso de tecnologias de informação e comunicação além de mídias criativas para apresentar informações de maneiras novas e interessantes.

Paul Otlet foi um pioneiro na tentativa de representação universal da informação. Ele foi um dos fundadores do Instituto Internacional de Bibliografia, que mais tarde se tornou o Instituto Internacional de Documentação. Otlet trabalhou em projetos para organizar e classificar informações de maneira sistemática, com o objetivo de torná-las mais acessíveis e fáceis de encontrar. Suas ideias e trabalho podem ser vistos como precursores da difusão em arquivos, da criação e utilização de ferramentas de acesso e da criatividade na representação da informação.

Paul Otlet, antecipando o surgimento de tecnologias futuras, como os sistemas de hipertexto e hipermídia, previu uma forma mais dinâmica e interconectada de organizar o conhecimento. Essas tecnologias acabaram surgindo décadas depois, durante a revolução tecnológica e a era da internet, e tiveram um impacto importante na produção, difusão e acesso ao conhecimento:

Em um contexto de ciclos de progresso das civilizações mundiais, que para cada nova tecnologia abria-se espaço para novos conflitos internos e externos, a obra de Otlet se encaixava nesse viés, pois tinha como um de seus mais ambiciosos intentos o armazenamento das representações de todo o conhecimento humano em um único local. Além disso, em *O Tratado de Documentação* (1934), Otlet, de forma visionária, antecipou o surgimento de novas tecnologias, em especial os sistemas de hipertexto e hipermídia, frutos da revolução tecnológica (SIQUEIRA, 2010, p. 59).

A Internet é considerada uma plataforma democrática que possibilita a criação, compartilhamento e acesso a conteúdos de forma ampla. No entanto, algumas barreiras tecnológicas podem restringir o acesso a determinados conteúdos, especialmente em regiões com infraestrutura limitada. Além disso, a desigualdade de acesso à Internet também pode afetar a distribuição equitativa de conteúdo. O termo "conteúdo" abrange todos os tipos de recursos, produtos e serviços de informação disponíveis na rede:

Os recursos, produtos e serviços de informação são identificados na Internet com o nome genérico de conteúdos. Em resumo, conteúdo é tudo o que é operado na Internet. Uma das contribuições mais extraordinárias da Internet é permitir que qualquer usuário, em caráter individual ou institucional, possa vir a ser produtor, intermediário e usuário de conteúdos. E o alcance dos conteúdos é universal, resguardadas as barreiras linguísticas e tecnológicas do processo de difusão. Esse inestimável repertório permite tanto o compartilhamento de conhecimentos, informações e dados, quanto promove o desenvolvimento do capital humano. (MIRANDA, 2000, p. 81).

O acesso aos conteúdos dos arquivos públicos, seus documentos e referências, é um direito garantido pela Constituição Federal e pela Lei de Acesso à Informação. Essa lei assegura que os cidadãos têm o direito de acessar informações produzidas ou custodiadas pelos órgãos públicos, com exceção das informações protegidas por sigilo. Os arquivos públicos são importantes repositórios de informações do Estado e seu acesso é fundamental para promover a democracia e a transparência.

Além do acesso por meio da internet e da tecnologia, o acesso aos acervos das instituições por meios tradicionais também tem contribuído para satisfazer a demanda de uso dos arquivos, graças ao direito à informação. É crucial avançar nessa

discussão para garantir a preservação e a acessibilidade da informação e da memória como um direito de todos. A difusão é uma estratégia utilizada pelas instituições de memória para atender às demandas sociais de públicos diversos e é preciso agregar novos elementos a esta discussão para ampliar estratégias. Neste sentido, o direito à informação e à memória são elementos-chave necessários para uma discussão, política ou estratégia voltada à promover a visibilidade e o uso dos arquivos:

Desde os anos de 1970, a institucionalização do campo arquivístico brasileiro passou por importantes etapas de desenvolvimento. Concretamente, a configuração ainda é de uma precária efetividade do acesso público aos acervos custodiados pelas instituições arquivísticas. No entanto, podem-se constatar avanços na percepção sobre o uso social dos arquivos no país, tendo em vista a crescente demanda social pela transparência do Estado, o direito à informação e o direito à memória (ORRICO; SILVA, 2019, p. 257).

O acesso aos acervos não pode ser entendido apenas como um acesso a materiais tangíveis, mas também deve ser entendido por meio do aspecto intangível que trata da comunicação e da informação que esses recursos representam. A ideia de arquivo como um instrumento de memória coletiva não é apenas uma metáfora. Neste aspecto, tanto o documento quanto o arquivo devem ser submetidos a uma crítica mais radical, não apenas na sua dimensão material, mas também na sua dimensão intangível de instrumento de registro da informação e de comunicação, para ampliar a visão que temos sobre a memória e a cultura e sobre o papel social e cultural dos arquivos:

A ideia de arquivos como memória coletiva às vezes é empregada como uma metáfora para discutir o papel social e cultural dos arquivos. Argumenta-se aqui que a ideia é mais do que uma metáfora e é apoiada por teorias que veriam coleções de documentos e artefatos materiais como meios de estender o alcance temporal e espacial da comunicação. Os arquivos, juntamente com outros recursos de comunicação, como a tradição oral e ritual, ajudam a transferir informações – e assim sustentar a memória – de geração em geração. Esses dois exemplos ilustram a inter-relação de arquivos e memória nessa visão ampliada de comunicação e cultura (FOOTE, 1990, p. 378).

Os arquivos, como repositórios de documentos que registram ações, decisões e fatos e, por meio do estudo e interpretação desses registros, é possível obter informações valiosas sobre o passado de uma comunidade, seus costumes, crenças e valores, e como esses elementos constroem um sentido de identidade.

No entanto, é importante lembrar que a noção de documento não é imune a críticas. O documento é uma construção social e histórica que reflete não apenas a realidade que pretende registrar, mas também as concepções, ideologias e interesses

de quem o produziu. É necessário reconhecer a influência dos contextos e das perspectivas na criação e interpretação dos documentos.

Ademais, é fundamental considerar a seletividade inerente à própria noção de "documento". Nem todos os registros produzidos por uma comunidade são considerados documentos oficiais ou históricos. A definição de documento histórico muitas vezes privilegia determinados tipos de registros e exclui outros, resultando em lacunas e limitações na compreensão do passado.

Portanto, ao analisar os arquivos e sua importância como fontes históricas e culturais, é relevante também realizar uma crítica da noção de documento. Compreender sua natureza como uma construção seletiva e influenciada pelo contexto permite uma abordagem mais reflexiva e contextualizada no estudo da história e da cultura de uma comunidade. Os documentos são considerados monumentos que expressam vestígios da memória, mas é necessário reconhecer que sua interpretação requer uma análise crítica e sensível às diferentes perspectivas e vozes que compõem a narrativa histórica relacionada ao passado:

O documento não é o instrumento afortunado de uma história que é primeira e fundamentalmente memória, a história é uma forma pela qual uma sociedade reconhece e desenvolve uma massa de documentação com a qual esta está indissociavelmente ligada. Então, para ser breve, digamos que a história em sua forma tradicional, se encarregou de memorizar os monumentos do passado, transformá-los em documentos e dar fala àqueles vestígios que, em si mesmos, muitas vezes não são verbais, [...] a história é aquilo que transforma os documentos em monumentos (FOUCAULT, 2010, s. p.).

Os arquivos desempenham um papel relevante como instituições responsáveis pela guarda de documentos considerados monumentos e registro de vestígios históricos, de informação e direitos, especialmente em um contexto cada vez mais abrangente e complexo em relação à informação. O trabalho do arquivista envolve duas perspectivas fundamentais relacionadas à documentação: preservar os documentos e torná-los acessíveis para uso (SCHELLENBERG, 2006, p. 159).

Para compreender plenamente o papel dos arquivos, é importante reconhecer a dimensão social dessas instituições e dos documentos em si. Além disso, é necessário considerar a evolução da sociedade, cada vez mais conectada e em constante transição. Isso nos leva a confrontar duas noções: uma tradicional, que prevaleceu por muito tempo, e outra contemporânea, que permite expandir e imaginar novos conceitos, teorias, métodos, processos, técnicas e produtos que favoreçam a difusão da informação.

Ao combinar a noção tradicional dos arquivos com uma perspectiva contemporânea, é possível aproveitar ao máximo o potencial dessas instituições. Elas desempenham um papel crucial na preservação da memória coletiva, facilitando o acesso às informações históricas e culturais. Além disso, os avanços tecnológicos e as mudanças na forma como as pessoas interagem com a informação oferecem oportunidades para expandir e reinventar os conceitos e práticas arquivísticas a partir da sua potencialidade criativa:

Compreender os usos da noção de documento, de Paul Otlet aos trabalhos contemporâneos, permite perceber os significados múltiplos, que conduzem à crítica e à criatividade potenciais presentes na noção. Uma epistemologia histórica, atenta às dinâmicas de uso do conceito, ou seja, da operacionalização da noção de documento como conceituação em Ciência da Informação, permite adentrar o universo das apropriações e das transfigurações do termo em teorias, métodos, processos, técnicas e produtos. Podemos, assim, falar em uma imaginação conceitual, ou seja, o conjunto de potencialidades criativas oriundas do termo (ORTEGA; SALDANHA, 2019, p. 191).

A Ciência da Informação lida com um elemento que não é neutro. A informação está inserida em um ambiente cada vez mais complexo e esse ambiente composto por redes e sistemas nos permite perceber que as condições de acesso são norteadas por relações.

Nesse sentido, é preciso entender como a difusão pode ser alavancada sob a perspectiva de uma melhor dinâmica, seja entre profissionais ou entre instituições, na qual temos no uso de redes e sistemas para caracterizar e modelar o processo de recuperação da informação e/ou documento um processo em contínuo redimensionamento:

O processo de recuperação da informação vem sendo foco constante de estudos no campo da Ciência da Informação, uma vez que as redes e sistemas redimensionaram as condições de acesso e recuperação da informação. As mudanças foram provocadas devido às distintas mídias e suportes existentes, bem como às conexões múltiplas que ocorrem atualmente (CARVALHO, VALENTIM, 2017, p. 83).

A informação desempenha um papel fundamental em várias organizações, como bibliotecas, arquivos, museus e empresas. Ela é um recurso usado para atender às necessidades de um usuário ou grupo de usuários. Existem diferentes métodos para realizar essa recuperação, desde sistemas manuais de indexação e busca até o uso de tecnologias mais avançadas.

Com a grande diversidade de formatos e mídias em que as informações estão disponíveis, a recuperação da informação se torna um desafio ainda maior. Os profissionais da informação precisam estar preparados para lidar com essa diversidade, além de serem capazes de disponibilizar as informações de forma rápida e eficiente.

Para alcançar a disponibilização da documentação, tanto os processos tradicionais quanto os digitais relacionados desempenham um papel importante. O trabalho do arquivista é encontrar um equilíbrio entre a preservação e a acessibilidade dos documentos nestes dois contextos, em um processo contínuo que permita às instituições se comunicarem efetivamente com a sociedade.

Dessa forma, é fundamental que as instituições reconheçam a importância de tornar as informações compreensíveis e acessíveis ao público. Isso implica em adotar abordagens ou estratégias que facilitem a interação do usuário com a documentação, independentemente do formato ou mídia em que ela esteja presente. Ao fazer isso, as instituições arquivísticas podem desempenhar um papel ativo na promoção do acesso à informação e na democratização do conhecimento, cumprindo seu propósito social de preservação e difusão da memória coletiva, que é seu papel social:

A dimensão social dos arquivos se relaciona intimamente à capacidade de comunicação destes com a sociedade, o que ultrapassa o mero provimento de acesso à informação contida nos arquivos aos cidadãos. Em especial, o potencial comunicacional dos arquivos consiste na capacidade de popularizar o fenômeno arquivístico e seus acervos, sob a forma de produtos e serviços, de modo a tornar a informação esclarecida para o público que destes faz uso. Nessa direção, [...] a função de difusão, presente na literatura arquivística, focaliza menos a ideia de inteligibilidade do que a de acessibilidade da informação. Nesse caminho possível, compreender os efeitos das TIC é peça essencial para situar esta investigação em um contexto pós-industrial (MAIA, 2018, p. 20).

A função de difusão dos arquivos desempenha um papel fundamental na tornar a informação compreensível e acessível ao público. Isso é realizado por meio de produtos e serviços oferecidos aos usuários. Além das ações tradicionais de difusão, como exposições, palestras e publicações, que desempenham um papel importante na tornar a informação presente nos acervos mais acessível e compreensível, é necessário também considerar a disponibilização da informação por meio da publicação de instrumentos de pesquisa e ações de difusão, conforme indicado pelo Conselho Nacional de Arquivos.

Nas estruturas organizacionais das instituições arquivísticas, principalmente nos arquivos de esfera municipal, são previstas atividades de pesquisa com caráter histórico, educativo e cultural. Além disso, é essencial planejar produtos, estabelecer

uma rede de relacionamentos, incentivar a interação com a comunidade e desenvolver programas, ações, iniciativas, eventos e atividades de diferentes naturezas. Tudo isso tem como objetivo promover os elementos de cultura, patrimônio e memória presentes nos arquivos, pois “a disponibilização se dá através da publicação dos instrumentos de pesquisa e das ações de difusão” (BELLOTTO, 2004, p. 227).

Dessa forma, a difusão desempenha um papel crucial na conexão entre os arquivos e o público, proporcionando acesso à informação arquivística de maneira clara e significativa. Por meio de diversas estratégias e iniciativas, os arquivos buscam compartilhar seus acervos com a comunidade, fortalecendo a cultura, o patrimônio e a memória coletiva, Arquivos tem a responsabilidade de “planejar e realizar pesquisas, buscar parcerias, identificar arquivos privados de interesse público, organizar exposições e eventos e promover atividades pedagógicas” (CONARQ, 2014).

Por meio destas atividades, os arquivos permanentes são um importante mecanismo de acesso à informação, seja por estratégias e rotinas pautadas pela tecnologia ou por outros meios, ou mesmo pela conexão com outras instituições, pois também a atuação em rede torna-se cada vez mais um elemento diferencial para as instituições públicas em busca de fortalecimento de sua própria imagem.

Todas estas atividades aliadas ao trabalho em rede entre instituições coloca os arquivos cada vez mais como parte de um contexto maior no qual não cabe mais uma atuação isolada. Há a necessidade de se estabelecer, manter ou mesmo ampliar conexões e relacionamentos profissionais e institucionais visando a troca de informações, experiências e oportunidades.

Em processos de difusão há a necessidade de se interpretar necessidades, fundamentar processos e trabalhar uma camada de diferentes contextos inter relacionados para interpretar os recursos de informação, em uma estratégia que contemple e relacione usuários, acervos e sistemas e amplie potencialidades relacionadas à três processos:

1. Uma hermenêutica de usuários, capazes de interpretar suas necessidades com relação à si mesmo e ao sistema;
2. Uma hermenêutica da coleção que permita fundamentar os processos de seleção documental e a forma como estes são indexados e catalogados, bem como
3. Uma hermenêutica do sistema intermediário, no que tem lugar o encontro clássico entre usuários e coleção [...] (CAPURRO, 2007, p. 7).

Hermenêuticas são metodologias ou estratégias que visam uma gestão integrada das informações em qualquer contexto. A hermenêutica de usuários busca compreender as necessidades dos usuários em relação ao sistema de informação. A hermenêutica da coleção concentra-se na seleção, interpretação e catalogação de documentos de acordo com as necessidades do sistema. Por fim, a hermenêutica do sistema refere-se a um ambiente em que os usuários podem acessar, interpretar e interagir com a coleção de informações. Essas hermenêuticas, quando combinadas, têm como objetivo aprimorar a gestão de informações, tornando-as mais acessíveis e úteis para os usuários.

É crucial interpretar as necessidades dos usuários, da coleção de documentos e do sistema que relaciona usuários e recursos para garantir e promover uma comunicação mais potente entre as instituições e a sociedade. Para termos uma visão mais ampla deste conjunto de elementos e relações, é crucial ter presente que “caracterizar informação é compreender que sua designação está agrupada a diversos significados e interpretações” (GOMES, 2019, p. 26).

No contexto da difusão é necessário adotar uma nova perspectiva sobre processos e relações. É importante destacar que a dimensão social dos arquivos está diretamente relacionada à capacidade de comunicação dessas instituições, por outro lado, a dimensão institucional dos arquivos envolve a implementação de políticas e procedimentos para garantir a acessibilidade dos documentos e suas informações. Isso inclui a definição de normas, recursos, padrões, estratégias e até mesmo pensar o desenvolvimento de programas de capacitação para os profissionais envolvidos.

Ao pensar nessa função arquivística, é necessário considerar contextos em transição. Para estabelecer regras de acesso, como expresso na Lei 8.159/91, que trata da política nacional de arquivos, é preciso adotar uma abordagem sistêmica, considerando uma variedade de mecanismos. Isso significa que as organizações devem ser vistas como um todo integrado, composto por várias partes interdependentes que trabalham juntas para alcançar um objetivo comum:

O poder público municipal deverá, por meio de lei específica de arquivos, definir os critérios de organização sistêmica da gestão arquivística de documentos públicos e dos serviços arquivísticos governamentais, bem como a criação e a vinculação do arquivo público e os mecanismos de difusão e acesso aos registros públicos, em conformidade com o art. 21 da Lei Federal de Arquivos nº 8.159, de 1991 (CONARQ, 2014).

A hermenêutica de Rafael Capurro é uma abordagem teórica que se concentra na compreensão e interpretação dos processos de comunicação em diferentes contextos. Quando aplicada aos arquivos, essa abordagem pode ser útil para analisar os processos de difusão dos documentos arquivísticos, ou seja, como os documentos são compartilhados e utilizados em diferentes contextos por usuários e instituições.

No contexto da Lei 8.159/91, conhecida como Lei dos Arquivos, o artigo 21 estabelece a importância da difusão ampla e irrestrita dos documentos arquivísticos, respeitando-se as restrições legais de acesso e sigilo. Nesse sentido, a hermenêutica de Capurro pode contribuir para compreender as práticas de difusão dos arquivos, assim como analisar as possíveis barreiras e desafios enfrentados na implementação do acesso amplo e irrestrito.

Essa abordagem sistêmica das organizações de arquivo, abordada por essa lei, condiciona a compreensão de que os arquivos não são entidades isoladas, mas sim sistemas complexos com atividades interdependentes e conectadas.

Diante disso, é importante repensar as formas como os arquivos são constituídos, estruturados e valorizados como uma inter-relação de sistemas, além de considerar como estruturar a difusão de seus recursos, ou seja, os documentos. Esses documentos são produtos culturais que refletem o poder da sociedade que os produziu, sendo vistos como monumentos que expressam o poder e a ideologia de uma determinada época.

Nessa perspectiva, a informação contida nos documentos deve ser objeto de análise crítica e interpretação, levando em consideração o contexto social, político e cultural em que foi produzida; ampliando-a e conectando-a ao contexto e ao sistema de relações que compõe as rotinas de trabalho dos arquivos, a fim de criar novos arquivos:

Com a escola positivista, o documento triunfa. Há que tomar a palavra 'documento' no sentido mais amplo, documento escrito, ilustrado, transmitido pelo som, a imagem, ou de qualquer outra maneira. Mas este alargamento do conteúdo do termo documento foi apenas uma etapa para a explosão do documento que se produz a partir dos anos 60 e que levou a uma verdadeira revolução documental. Mas esta dilatação da memória histórica teria, certamente, ficado no estado de intenção, de êxito individual de qualquer historiador que reunisse capacidade de trabalho e espírito inovador no interior do tratamento artesanal tradicional do documento, se quase ao mesmo tempo não se tivesse produzido uma revolução tecnológica, a do computador. Da confluência das duas revoluções nasce a história quantitativa, que põe novamente em causa a noção de documento e o seu tratamento. A revolução documental tende também a promover uma nova unidade de informação: em lugar do fato que conduz ao acontecimento e a uma história linear, a uma memória progressiva, ela privilegia o dado, que leva à série e a uma história descontínua. Tornam-se necessários novos arquivos [...] Não nos devemos

contentar com esta constatação da revolução documental e com uma reflexão crítica sobre a história quantitativa de que esta revolução é o aspecto mais espetacular. Recolhido pela memória coletiva [...] ou transformado em dado nos novos sistemas de montagem da história serial, o documento deve ser submetido a uma crítica mais radical (LE GOFF, 1990, p. 465-468).

Nesse trecho, o autor destaca a importância da revolução documental que ocorreu a partir dos anos 60, impulsionada tanto pela ampliação do conceito de documento quanto pela revolução tecnológica do computador. Essa revolução documental levou à história quantitativa, que questiona a noção de documento e seu tratamento tradicional. Jacques Le Goff, um importante historiador francês, destaca a crítica à noção de documento como algo objetivo e inocente. Ele enfatiza que os documentos são construções sociais que refletem as relações de poder presentes na sociedade que os produziu. Em outras palavras, os documentos são resultado de escolhas e intenções de seus criadores, o que implica que podem haver omissões, distorções e manipulações na sua produção.

Ao afirmar que o documento é monumento, Le Goff sugere que os documentos não são apenas fontes de informação, "se faz hoje a crítica da noção de documento, que não é um material bruto, objetivo e inocente, mas que exprime o poder da sociedade do passado sobre a memória e o futuro: o documento é monumento" (LE GOFF, 1990, p.6), mas também é um objeto simbólico que expressa valores, ideologias e interesses da sociedade que os produziu. Os documentos são testemunhos do passado e influenciam a memória coletiva e a construção da identidade cultural de uma sociedade. Essa transição de valor que torna o documento um monumento da memória exige a criação de novos arquivos e uma crítica mais radical dos documentos, não apenas como recursos históricos, mas como elementos fluidos que exprimem o poder da sociedade e do passado sobre a memória e o futuro.

Dessa forma, a função arquivística ganha um potencial mais amplo e se posiciona em um espaço interseccional híbrido e interdisciplinar. Essa transição de valores e essa crítica devem estar presentes nos processos de difusão, pois é necessário considerar a complexidade dos documentos como monumentos da memória e como construções sociais carregadas de significado. Assim, a função arquivística se expande para além do aspecto técnico e administrativo, abrangendo a compreensão crítica dos documentos e sua influência na sociedade e na construção da identidade cultural, situando a difusão em um contexto multidisciplinar mais amplo, potencialmente híbrido:

Um dos pontos de interseção que reúne disciplinas como Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Ciência da Comunicação e mesmo a Informática ou Ciência da Computação é, certamente, a difusão da informação. Os arquivos e as bibliotecas têm como pressuposto difundir o seu acervo, variando conforme o público e conteúdo a ser disponibilizado (ROCKENBACH, 2015, p.3).

A difusão da informação é fundamental para a democratização do acesso ao conhecimento e à cultura. Ela permite que as informações sejam compartilhadas e utilizadas por um público mais amplo, contribuindo para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento da sociedade como um todo. Portanto, é essencial que as diferentes áreas do conhecimento trabalhem juntas para desenvolver estratégias eficazes de difusão da informação, visando torná-la acessível e útil para todos.

Essa abordagem sistêmica e integrada da difusão arquivística pode contribuir para uma gestão mais eficiente e eficaz dos documentos de arquivo, uma vez que promove o acesso e uso dos documentos por usuários internos e externos, além de disseminar a cultura arquivística da instituição de arquivo. Por isso, é importante que os profissionais das áreas supramencionadas estejam atentos às necessidades e demandas do público, para que possam desenvolver estratégias de difusão mais adequadas e efetivas.

Somos cada vez mais dependentes da tecnologia em nossa rotina e ela vem mudando de forma irreversível a forma com que se acessa e se transmite a informação. Segundo (CRUZ MUNDET, 1994, p. 88), "as novas tecnologias são suscetíveis de ser aplicadas em múltiplas tarefas arquivísticas, incluindo a difusão e a gestão dos serviços". A tecnologia está sendo cada vez mais utilizada na preservação e gestão de arquivos, na difusão e na disponibilização de serviços, alterando as normas convencionais.

A tecnologia apresenta novas maneiras de se conectar com os outros, de compartilhar informações e de absorver conhecimento, pois "as tecnologias estão sendo utilizadas para auxiliar na organização, agilização, reprodução e difusão dos arquivos [...] para atender novas demandas decorrentes do acesso" (MIRANDA, 2012, p. 30). A produção e uso da informação a partir de estratégias de difusão engloba o processo de torná-la acessível em diferentes contextos, tornando os arquivos um instrumento importante para a organização do conhecimento. A sociedade depende da informação e do conhecimento, e a forma como se organiza o conhecimento é um papel fundamental dos arquivos.

Pensar essa função arquivística em novos termos e aspectos, além da tecnologia, considerando uma abordagem multidisciplinar e híbrida, passa também pela gestão. De acordo com Prade e Perez (2017, p. 227), "a gestão é mais ampla do que inicialmente se percebe, refletindo tanto no acesso quanto no processo de difusão dos arquivos". É importante considerar os avanços tecnológicos, instrumentais em conjunto com as mudanças nas formas de produção e consumo de informações para garantir que os arquivos sejam adequadamente gerenciados e estejam adequadamente acessíveis.

É importante que as instituições de ensino responsáveis pelos cursos de Arquivologia, incluam tanto aspectos técnicos quanto humanistas, para formar profissionais completos e capazes de lidar com as complexidades e desafios da profissão.

Ao priorizar esses aspectos humanistas na formação de arquivistas, as universidades contribuem para a construção de profissionais críticos, reflexivos e comprometidos com o bem comum, capazes de atuar de forma responsável e inclusiva em suas atividades profissionais. As atividades de identificação, seleção documental, difusão arquivística, serviço de referência e estudo de usuários, entre outras, exigem tanto habilidades técnicas quanto habilidades humanísticas, e os arquivistas devem estar preparados para lidar com esses aspectos:

Há um consenso de que os currículos dos cursos de Arquivologia, voltados ao saber fazer, apresentam um núcleo forte de conteúdos referentes aos instrumentos, processos, produtos de ordem técnica e tecnológica. No entanto, atividades de identificação, seleção documental e difusão arquivística, serviço de referência, estudo de usuários, entre outras, envolvem aspectos humanistas (saber ser) existentes nos posicionamentos ideológicos, valores sociais e formas de aprendizagem, que precisam ser priorizados nas universidades. O ensino aprendizagem precisa contemplar, conscientemente, os métodos e técnicas de ensino e a interação professor aluno que promovam transformações sociais originadas de um conhecimento em construção (SOUSA, 2021, p. 23).

A inclusão desta categoria ou aspecto humanista relacionado aos conteúdos nos currículos dos cursos de Arquivologia é essencial para a formação de profissionais mais completos e conscientes de seu papel social. É preciso estabelecer uma conexão mais forte entre os aspectos técnicos e os valores sociais, bem como reconhecer as diversas formas de aprendizagem envolvidas na preservação e difusão da informação.

Para que os profissionais da Arquivologia possam atuar de forma efetiva nesse campo, é necessário que eles estejam preparados para lidar tanto com as questões técnicas e tecnológicas quanto com as dimensões humanas presentes no processo criativo.

Assim, os currículos dos cursos devem abranger não apenas os aspectos técnicos, mas também as habilidades e competências necessárias para promover uma cultura de inovação e criatividade, na qual a interação professor-aluno e os métodos de ensino devem ser orientados para o desenvolvimento dessas habilidades.

Além deste aspecto, é fundamental que os arquivos sejam vistos como unidades de informação que promovem e ampliam a cultura do acesso responsável à informação. Ao priorizar a disponibilidade e o uso consciente dos recursos disponíveis, os arquivos contribuem para a formação crítica e o uso consciente da informação. É importante ressaltar que o objetivo do processo de difusão nas instituições não deve ser o lucro, mas sim tornar seu principal recurso disponível para uso, buscando constantemente aprimorar seus serviços nesse sentido:

“As unidades de informação são, em sua grande maioria, formadas por instituições públicas de prestação de serviço e cultura à sociedade, comumente o lucro não é a meta desse tipo de instituição; porém, como em qualquer ramo de atividade, as unidades de informação precisam atrair público e oferecer serviços de qualidade (BRAGANÇA; ZACCARIA, 2016, p. 91)”.

As instituições públicas desempenham um papel crucial na promoção do senso de identidade local e, portanto, é imperativo garantir o apoio necessário para que cumpram suas funções. Em meio a essa transição, é essencial oferecer serviços de alta qualidade relacionados à difusão da informação, criando um ambiente propício para a reorientação de processos e relações. Esse cenário também implica na criação de uma meta-representação que pode agregar outros pontos de apoio, conceitos e recursos ao processo de análise da informação.

O surgimento das indústrias de informação e das tecnologias da informação trouxe mudanças significativas que reorientaram as unidades de pesquisa nos estudos informacionais. Agora, em vez de se concentrarem apenas no objeto único, "os estudos passaram a focar na própria informação como uma meta-representação discutida por disciplinas, artes, ciências e técnicas" (SALDANHA, 2020, p. 52). Essa ampliação do escopo proporcionou uma nova perspectiva para a compreensão e análise da informação, impulsionada por essas transformações epistemológicas.

Portanto, é fundamental reconhecer a importância das instituições públicas na promoção da identidade local de onde estejam situadas e atuantes, apoiando-as devidamente. Ao mesmo tempo, é crucial criar um ambiente propício à difusão da informação, incentivando a reorientação de processos e relações. Além disso, as mudanças trazidas pelo surgimento do setor industrial das indústrias de informação e das tecnologias da informação impactaram os estudos informacionais, levando a uma nova abordagem que considera a informação como uma meta-representação discutida em várias disciplinas. Essa ampliação do escopo oferece oportunidades para uma análise mais abrangente e aprofundada da informação.

Essa movimentação epistemológica se refere a mudanças no paradigma ou nas abordagens de investigação de uma área de conhecimento. Essas mudanças podem ser impulsionadas por novas descobertas, avanços tecnológicos, mudanças sociais e culturais, entre outros fatores.

A difusão serve como força motriz e pano de fundo para reflexões e estratégias necessárias à qualificação e melhoria das rotinas de trabalho dos arquivos, uma revisão necessária de valores e de uma maior visibilidade e valorização dos profissionais da área. Como resultado destas transformações, os arquivos precisam continuamente pensar em formas de como estabelecer-se estrategicamente e comunicar-se renovadamente por meio dos seus acervos.

Os arquivos precisam dar conta de se comunicar em um ambiente e um sistema cada vez mais híbrido e multidisciplinar e em um contexto cada vez mais complexo. Na organização sistêmica de um processo de difusão, é preciso entender como a difusão pode ser alavancada, entre outros aspectos, sob a perspectiva de uma melhor dinâmica de processos e interações, seja entre profissionais ou entre instituições.

Nesse contexto é importante ressaltar que se faz vital “que estudos híbridos de uso da informação arquivística devam se voltar à questão da inclusão, da acessibilidade e ampliando o modelo de arquivo, associando os diversos papéis desempenhados pelos usuários, mas também aos seus diversos contextos e necessidades” (COSTA; SILVA; RAMALHO, 2010).

Esse novo modelo de organização requer um ajuste de estruturas, uma conexão com outros campos do conhecimento e uma melhoria nas competências técnicas, organizacionais e de processo de trabalho, pois este é um desenvolvimento inevitável e necessário deste novo processo de trabalho:

Em nível individual, [...] processos de trabalho, bem como o uso de ferramentas inteligentes de suporte, se desenvolverão mais fortemente no futuro [...]. No

nível organizacional e institucional, isso requer um ajuste de estruturas anteriormente principalmente industriais, por um lado, e um fortalecimento da competência nas mídias em termos de manuseio técnico e organizacional e de ferramentas de trabalho inteligentes, por outro (MÜNCHNER KREIS, 2013, p. 127) (TRADUÇÃO DO AUTOR).

Refletir sobre a necessidade de desenvolver novos processos de trabalho, novas estruturas, além de adotar ferramentas inteligentes e criativas, bem como promover ajustes organizacionais e institucionais para lidar com as demandas crescentes de estratégias de acesso e difusão atualizadas implica dominar o uso de tecnologias avançadas, tanto em software quanto em hardware, e desenvolver habilidades organizacionais e técnicas para gerenciar informações e processos complexos.

Por outro lado, no âmbito organizacional e institucional, é imprescindível efetuar ajustes nas estruturas a fim de enfrentar as transformações na forma como o trabalho é executado. Adaptar habilidades e estruturas é um processo indispensável para a difusão, que engloba fatores tecnológicos e humanos, juntamente com a comunicação da informação, com o intuito de aprofundar nossa compreensão sobre as trajetórias da informação em busca de um novo modelo.

Segundo Cendón et al. (2005, p. 23), o paradigma da Ciência da Informação constitui “um conjunto de ideias relacionadas ao movimento da informação em um sistema. Esse paradigma [...] serviu como base para as tentativas de modelagem do processo de recuperação da informação e/ou documento”.

A informação é um conceito complexo e multidimensional. Há três dimensões principais de informação: como processo, como conhecimento e como coisa. De acordo com essa visão, informação não se limita apenas à comunicação, mas se estende a qualquer coisa que possa ser considerada informativa e que possa ser armazenada e recuperada por sistemas de informação. Esta taxonomia, uma relação evolutiva entre processos, é útil porque nos ajuda a entender melhor o que é informação, como ela funciona e seus diferentes significados:

Três significados de “informação” são distinguidos: “informação-como-processo”; “informação-como-conhecimento”; e “informação-como-coisa”, o uso atributivo de “informação” para denotar coisas consideradas informativas. A natureza e as características da “informação-como-coisa” são discutidas, usando uma abordagem indireta (“Que coisas são informativas?”). Variedades de “informação-como-coisa” incluem dados, texto, documentos, objetos e eventos. Nessa visão, “informação” inclui, mas se estende além da comunicação. Quaisquer que sejam os sistemas de armazenamento e recuperação de informações que armazenem e recuperem, é necessariamente “informação-como-coisa” (BUCKLAND, 1991, p. 1).

A informação possui diferentes dimensões que devem ser compreendidas para o desenvolvimento de uma organização sistêmica e sistemas de informação eficientes. A primeira dimensão é a informação como processo, que envolve a transformação de dados em informação útil por meio do uso de tecnologias e habilidades. Nessa dimensão, a informação é gerada, transmitida e processada.

A segunda dimensão é a informação como conhecimento, em que a informação é utilizada para adquirir conhecimento, compreender o mundo e resolver problemas. É por meio dessa dimensão que a informação se torna um meio para a tomada de decisões fundamentadas.

Por fim, temos a dimensão da informação como coisa, em que a informação é tratada como um objeto tangível que pode ser armazenado, manipulado e recuperado. As tecnologias de informação e comunicação, como computadores, redes e bancos de dados, estão inseridas nessa dimensão, permitindo a manipulação e recuperação eficiente das informações.

Ao compreender essas três dimensões da informação, torna-se possível desenvolver uma organização mais sistêmica e implementar sistemas de informação mais eficientes e eficazes. Além disso, é fundamental reconhecer a importância da informação para a tomada de decisões, resolução de problemas e promoção do conhecimento.

A difusão arquivística requer uma metodologia adaptada e referenciada ao ambiente em que é aplicada, explorando as relações entre os documentos e o contexto social em que foram produzidos. Essa difusão desempenha um papel crucial na cidadania, permitindo que os arquivos contribuam para a construção de uma consciência histórica crítica e reflexiva.

Ao possibilitar o acesso à informação arquivística, a sociedade pode melhor compreender seu passado, compreender o presente e planejar o futuro de maneira consciente e informada. A difusão arquivística, ao considerar o contexto dos documentos que registram a história de um local, região ou país, amplia a compreensão do contexto histórico.

No entanto, a falta de conhecimento sobre a implementação de planos de acesso em instituições de arquivo é um obstáculo comum devido à escassez de recursos econômicos, humanos e técnicos. Essa falta de recursos pode afetar tanto as estratégias tradicionais quanto as que envolvem tecnologia ou recursos criativos. No entanto, é fundamental estabelecer uma conexão entre a difusão arquivística e a necessidade de um plano de comunicação abrangente em uma organização

sistêmica. Esse plano deve integrar as ações de guarda, preservação e difusão do acervo arquivístico com o objetivo de ampliar o acesso.

A comunicação organizacional exerce uma influência significativa nas atividades de difusão dos acervos e da memória registrada nestes recursos, especialmente em um contexto cada vez mais digital. A difusão arquivística desempenha um papel essencial ao resgatar e preservar a memória, contribuindo para a construção de uma identidade cultural e histórica coletiva. Portanto, é necessário buscar estratégias que superem as limitações e promovam uma difusão efetiva dos acervos, envolvendo abordagens tradicionais e inovadoras, a fim de despertar o interesse do público pesquisador e potencializar o acesso por meio de ações de comunicação dos conteúdos arquivísticos.

Diante desse cenário, surgem algumas perguntas importantes como, por exemplo, reconfigurar as políticas institucionais dos arquivos para nivelar, em um mesmo plano, as ações de guarda, preservação e difusão e como destacar o caráter inovador e estratégico do planejamento da comunicação organizacional na difusão dos acervos. É fundamental pensar o contexto de “como comunicar a memória na era digital, em que os dados são produzidos, recuperados e armazenados por tecnologias de uma sociedade cada vez mais midiaticizada?” (D’ÁVILA, 2018, p. 2-3).

Comunicar a memória através da difusão arquivística é essencial para tornar as informações dos acervos acessíveis ao público e promover o conhecimento e a valorização da história local, regional ou nacional. Essa comunicação da memória permite que a sociedade conheça e compreenda melhor sua própria história, contribuindo para a construção de identidades coletivas e fortalecimento da cidadania.

A informação é um elemento central no processo de comunicação das instituições de arquivo e seus acervos, mas sua definição também é influenciada pelo usuário. O que pode ser considerado informação para uma pessoa pode não ser para outra. A Ciência da Informação destaca a transferência de conhecimento e o processo de informação como aspectos importantes na difusão das informações e essa visão reflete a complexidade em conceituar a informação, já que o termo é frequentemente usado de forma ampla e vaga, o que pode levar a definições imprecisas.

É necessário reconhecer que a definição de informação depende do contexto e do usuário envolvido, o que apresenta desafios na gestão e difusão para os profissionais da área, portanto diante desse cenário, é crucial repensar o papel da comunicação nas instituições de arquivo. A difusão desempenha um papel

fundamental na produção e transmissão do conhecimento, e no campo da Ciência da Informação ela está intrinsecamente ligada aos processos de informação e comunicação:

"Lida com o processo de informação como parte de um processo de comunicação mediado principalmente pela mídia. Ela não considera a informação como uma variável neutra, pois é definida pelo usuário: o que é informação para uma pessoa pode não ser informação para outra por que ela não a compreende ou talvez já a conheça. O termo informação coloquialmente usado abriga, portanto, certa dificuldade e inexatidão em sua definição, razão pela qual a Ciência da Informação fala de transferência do conhecimento e do processo de informação que ocorre para marcar o caráter de processo inerente à difusão de informação - *"informationsübertragung"* (HARMS, LUCKHARDT, 2005 p. 10) (TRADUÇÃO DO AUTOR).

Harms e Luckhardt (2005) descrevem os processos de informação relacionados à criação, armazenamento, organização, recuperação e disseminação da informação em diferentes contextos. Esses processos são influenciados por diversos atores e tecnologias, e também são moldados pelas características do ambiente em que a informação está inserida.

Com a transição para o meio digital, o conceito de documento deixou de ser limitado ao suporte material, tornando-se mais flexível e ampliando as possibilidades relacionadas ao seu suporte. Nesse contexto, a difusão da informação desempenha um papel essencial na preservação e compartilhamento da memória registrada em suportes materiais, mas também em recursos digitais. É necessário adaptar as estratégias institucionais dos arquivos para integrar abordagens tradicionais e contemporâneas de difusão, garantindo uma comunicação eficaz da informação na era digital, por meio das tecnologias disponíveis. Otlet via o documento inicialmente ligado ao suporte, mas depois percebeu sua natureza informacional. "Documentos são essenciais para a memória da humanidade, independentemente do suporte. No contexto digital, o conceito de documento se amplia e ganha fluidez" (Bastos, 2019, p. 17-18).

Refletir sobre a relação entre representações e a fluidez informacional dos documentos é essencial para uma estratégia de difusão mais criativa. Com a evolução do conceito de documento e a ampliação dos suportes, incluindo formatos eletrônicos, é necessário repensar a produção, armazenamento e compartilhamento de informações e documentos.

Além disso, a Declaração de Berlim de 2003 é uma referência importante nas discussões sobre acesso e difusão no contexto tecnológico. Esse documento

estabeleceu princípios fundamentais para garantir o acesso livre e aberto ao conhecimento científico e cultural produzido pela humanidade. É um marco significativo na discussão sobre acesso e difusão de informações e documentos digitais, com princípios que orientam a promoção da livre circulação do conhecimento e da cultura:

O documento inicia destacando o papel da Internet como transformador radical das questões práticas e econômicas relacionadas à difusão do conhecimento e elenca as características necessárias ao ambiente Web – *sustentável, interativo e transparente* –, para que seja possível concretizar as expectativas de uma representação global e acessível do conhecimento (CARVALHO, 2018, p. 42).

Esta declaração foi um marco importante na discussão sobre o acesso aberto à informação e a difusão do conhecimento na era digital. O documento enfatiza a importância da Internet como um meio de difusão. Esse documento defende o acesso livre e irrestrito à informação e ao conhecimento como um direito humano fundamental.

A Internet como uma ferramenta transformou radicalmente a difusão do conhecimento em termos práticos e econômicos. A Internet possibilitou a criação de um ambiente global e acessível para a difusão do conhecimento, que apresenta características importantes, como a sustentabilidade, interatividade e transparência.

A sustentabilidade é uma característica essencial para a difusão do conhecimento na Internet, pois implica na capacidade de manter e preservar a informação ao longo do tempo. Isso requer investimentos em infraestrutura tecnológica e práticas de gestão da informação que garantam a preservação dos conteúdos e a sua acessibilidade a longo prazo.

A interatividade é outra característica importante da difusão do conhecimento na Internet, que permite que os usuários interajam com os conteúdos e entre si. Isso permite a criação de redes de conhecimento e colaboração, que podem contribuir para o avanço do conhecimento em diversas áreas.

Por fim, a transparência é uma característica fundamental para a difusão do conhecimento na Internet, que implica na disponibilização de informações de forma clara e acessível.

Além da tecnologia como meio de acesso, temos outros elementos que podem tornar-se parte de um processo de difusão, de forma a ampliar o escopo deste processo. Um processo complexo que exige uma abordagem interdisciplinar para alcançar seus objetivos de forma efetiva. A consideração dos três elementos - usuário, conteúdo e tecnologia - é crucial para uma estratégia de difusão eficaz:

Em uma perspectiva arquivística emergente, a difusão é algo complexo que envolve uma série de fatores e áreas de estudo. Torna-se necessário uma atenção a três elementos na difusão: o usuário da informação, o conteúdo a ser difundido e o uso de tecnologias de informação e comunicação. Para atingir uma difusão ampla de forma eficaz e efetiva, acreditamos que seja preciso uma abordagem interdisciplinar, levando em conta algumas temáticas específicas: acessibilidade e transparência, marketing aplicado a serviços e produtos de informação, estudo de usuários, comportamento informacional, mediação da informação e literacia informacional. Este é um caminho em construção e um modelo que inclua estes estudos poderá contribuir para a difusão informacional, sobretudo em ambientes digitais (ROCKEMBACH, 2015, p. 105).

A Declaração de Berlim de 2003 é um marco importante para o acesso aberto à informação e a difusão do conhecimento na era digital. Ela enfatiza a importância da Internet como meio de difusão, defendendo o acesso livre e irrestrito à informação e ao conhecimento como um direito humano fundamental. A Internet transformou a difusão do conhecimento, proporcionando um ambiente global e acessível, com características como sustentabilidade, interatividade e transparência.

Nesse contexto, a difusão em arquivos também é impactada pela Internet como ferramenta transformadora, permitindo que os arquivos sejam disponibilizados de forma global e acessível. As características de sustentabilidade, interatividade e transparência também são relevantes para a difusão na Internet (DIAS, ROCKEMBACH, 2018; ROCKEMBACH, 2021).

No entanto, a difusão da informação é um processo complexo e multifacetado que requer uma abordagem interdisciplinar, envolvendo profissionais de diferentes áreas e considerando aspectos técnicos, sociais, tecnológicos, de produção, organização, acesso e uso da informação, além do comportamento informacional dos usuários e a mediação adequada da informação, pois "neste universo de trabalho, novas dinâmicas [...] surgem, permeadas pelas mais distintas configurações sociopolíticas, podendo ter como escopo formas fluidas de controle e produção e difusão informacional" (RANGEL, 2017 p. 31).

Acessibilidade e transparência também são princípios importantes para garantir a disponibilidade e o acesso claro e objetivo à informação. É fundamental compreender a difusão como um ambiente fluido, permeado por diversas configurações sociopolíticas, e explorar caminhos subjetivos e criativos na função arquivística:

Que modelo e que modalidades de organização podem ou devem ser construídos para um processo de subjetivação que articule fluxos adaptáveis e criativos? A força para diagramar novas produções e organizações materiais, técnicas digitais, visuais e de linguagens se constituem como forte estratégia

para a articulação criativa de estruturas, que articulem instituições em técnicas de visibilidade. [...] A apropriação dos meios de produção e difusão de conhecimento livre desenvolve a interatividade (DIAZ, 2017, p. 17-18-60).

A construção de um modelo de organização aberto, flexível e colaborativo é essencial para um processo subjetivo que articule fluxos adaptáveis e criativos. A modalidade de organização mais adequada é a colaboração, permitindo a inclusão de novas ideias e perspectivas, resultando em uma produção coletiva diversa e criativa.

Para criar e articular esse tipo de organização, é necessário adotar práticas que promovam espaços de diálogo, reflexão e experimentação. Isso envolve a criação de espaços físicos e virtuais que facilitem a interação e o compartilhamento de ideias e conhecimentos. Essa estratégia é fundamental para lidar com a complexidade da era digital e a fluidez da informação, exigindo o uso de técnicas digitais, visuais e linguagens para criar novas formas de produção e organização da informação.

Essas estratégias criativas podem ser aplicadas em diversos contextos, como arquivos e indústria, através da criação de novas formas de acesso e difusão de conteúdos, inovação em produtos e serviços, ou construção de novas narrativas e experiências.

É importante ressaltar que esses processos são coletivos e envolvem a participação e colaboração de diferentes atores. Não devem ser vistos como algo individual, mas como uma construção coletiva que utiliza tecnologias para promover a inovação, diversidade e inclusão, gerando novas possibilidades e potencialidades. Nesse sentido, a construção de modelos de organização que estimulem fluxos adaptáveis e criativos, utilizando técnicas digitais, visuais e linguagens, é fundamental.

À medida que os arquivos se tornam mais digitalizados e diversificados, surge a necessidade de uma rede de elementos sustentados por processos especializados e coletivos para promover um ambiente de inovação. Essa rede de elementos e processos é essencial na difusão da informação, utilizando a tecnologia em prol das instituições e dos usuários:

Nos atuais ambientes de inovação, o uso de tecnologias avançadas passa a ser uma prioridade. Estes ambientes, ativos em conhecimento, se constituem por agentes coletivos, sustentados por processos de aprendizado contínuo, num contexto interativo e interconectado. O processo coletivo de aprendizagem, característico dos ambientes de inovação interinstitucional, se desenvolve em blocos especializados de conhecimento multidisciplinar, na maioria das vezes, se constituindo em redes, clusters, reunindo atores e empresas de diversos tamanhos. E a capacidade inovadora se sustenta pela integração de diferentes políticas, principalmente a financeira, industrial, de

serviços e educacional, com base no apoio à formação de ambientes capazes de estimular a geração, a aquisição e a difusão de novos conhecimentos (OTTONI, 2016 p. 15).

A capacidade inovadora de uma sociedade é influenciada por uma série de políticas, incluindo a financeira, industrial, de serviços e educacional. A integração dessas políticas é importante para criar ambientes propícios para a geração, aquisição e difusão de novos conhecimentos, bem como para apoiar a inovação em diferentes setores, campos ou temas de interesse.

A emergência de áreas especializadas com o apoio da criatividade constitui um fator determinante para o desenvolvimento econômico. “Esses setores têm a capacidade de gerar bens e serviços de elevado valor agregado, o encadeamento entre setores, além de promover a produção e disseminação do conhecimento e da inovação” (DIAS, LIMA, 2021, p. 1089).

A rede de elementos e processos especializados e coletivos, sustentados por tecnologias ou novas práticas, pode permitir que as instituições de memória atinjam uma nova gama de usuários. Para o sucesso desses ambientes, é fundamental ter a capacidade de pensar criativamente e de forma contínua em novas relações, conexões e estratégias.

Nesse ambiente emergente, é crucial o uso de redes de comunicação e troca de conhecimentos, bem como a interação entre os atores e a formação de alianças estratégicas. Além disso, é necessário dar atenção especial ao apoio de políticas educacionais, incluindo sistemas de treinamento, bem como políticas científicas, tecnológicas e de inovação.

Em consonância com esse ambiente, é importante considerar a visão da informação como produto e com um discurso voltado para a prática. Como afirma Silva (2015, p. 49), "as práticas não se limitam apenas à fabricação de discursos, mas também são moldadas por conjuntos técnicos, instituições e formas de difusão, que ao mesmo tempo as impulsionam e as mantêm".

Nesse sentido, é fundamental destacar novamente a natureza múltipla e híbrida desse processo, agora enfatizando sua natureza coletiva. É necessário também promover o acesso público aberto e colaborativo como uma estratégia para o estabelecimento de políticas e práticas de informação direcionadas à ciência, ao acesso, à pesquisa, à educação e a outros elementos:

As novas práticas de colaboração e compartilhamento da informação têm um papel relevante para a difusão de informação, cultura e conhecimento, fundamentais para o desenvolvimento humano. Na sociedade da informação, a abertura de conhecimento humano acumulado passa a ser uma realidade possível, assumindo assim um papel prioritário em qualquer política que tenha como objetivo promover a melhoria nas condições de vida dos cidadãos [...]. Neste ponto, convergem os movimentos de defesa do acesso aberto, do acesso à informação pública, das tecnologias e protocolos abertos, da educação aberta e outros *open - open science , open access, open research , open education, open contents, open source, open licenses, open courses* (MACHADO, 2015, 208-209).

Essa abertura ao conhecimento humano acumulado a partir dos acervos pode trazer importantes benefícios para a sociedade como um todo, especialmente no que diz respeito à melhoria das condições de vida dos cidadãos. Nesse contexto, as práticas colaborativas e o compartilhamento da informação desempenham um papel fundamental.

Os movimentos de acesso aberto, acesso à informação pública, tecnologias e protocolos abertos, educação aberta, entre outros, desempenham um papel crucial nesse sentido pois “com a ampla difusão das tecnologias digitais, o acesso aberto é uma tendência inevitável” (ORMAY, 2018, p. 116).

Eles promovem a difusão do conhecimento e a sua ampla circulação, permitindo que o conhecimento seja acessado e compartilhado livremente, sem restrições econômicas ou quaisquer outras barreiras.

As iniciativas que promovem a difusão do conhecimento e sua ampla circulação visam eliminar os obstáculos à disseminação do conhecimento, permitindo que seja acessado e compartilhado livremente, independentemente de restrições econômicas ou barreiras. Essas iniciativas contribuem para uma sociedade mais inclusiva, onde todos têm a oportunidade de se beneficiar coletivamente do conhecimento acumulado ao longo do tempo.

O uso de tecnologias avançadas aliado ao caráter aberto e coletivo tem se tornado uma prioridade. Ambientes inovadores sustentados por aprendizagem contínua promovem um conhecimento multidisciplinar e híbrido, organizado em redes, com o objetivo de apoiar a formação de capital humano qualificado e utilizar estratégias arquivísticas como um canal de comunicação contínua.

Dentro desse contexto institucional dos arquivos, esse canal contemporâneo tem o potencial de promover uma dinâmica social mais democrática e participativa, envolvendo usuários, instituições e profissionais. Essa abordagem visa impulsionar a produção e a expansão de estratégias criativas, por meio da escolha e utilização de

diversas linguagens, meios e estratégias de criação de conhecimento, voltadas para a preservação da cultura, patrimônio, história, memória e sua comunicação efetiva.

A combinação entre tecnologia avançada, abertura colaborativa e processos especializados é essencial para criar ambientes arquivísticos mais dinâmicos e inclusivos. Esses ambientes promovem um constante diálogo entre os atores envolvidos, buscando a geração de conhecimento e resultados inovadores. É por meio dessa abordagem que os arquivos desempenham um papel significativo na sociedade, promovendo a disseminação da informação e contribuindo para a preservação e comunicação dos aspectos culturais e históricos de uma comunidade, pois o aspecto geográfico e cultural se complementam, em conjunto com outras singularidades, “um comum linguístico, afetivo, comunicacional, relacional disperso pelas redes, em uma complementação teórico-conceitual relacionada à cultura ao tratar sua difusão social e territorial” (PIRES, 2014, p. 54).

Os arquivos se tornam um canal contemporâneo que promove a produção e expansão de estratégias criativas, utilizando várias linguagens e meios para compartilhar conhecimento relacionado à cultura, patrimônio, história e memória. Esses processos estão ligados à readequação do paradigma de difusão, considerando a diversidade de singularidades presentes nas redes.

As instituições arquivísticas desempenham um papel central na difusão de informações para a sociedade (BORGES, 2014, p. 31) e devem incluir iniciativas de promoção da informação e habilidades de uso da informação em seus projetos. Com o apoio das TICs, é possível permitir um maior acesso à informação e estimular redes colaborativas online. No entanto, é necessário promover meios para a produção social e interativa de mais conhecimento, informação, cultura e inovação (GONZALEZ, 2013, p. 134).

Para promover meios democráticos de acesso ao conhecimento, é importante que as instituições comprometidas em trabalhar com informações incluam iniciativas de promoção e habilidades de uso da informação em seus projetos e ações. Elas têm um papel fundamental na promoção do acesso, organização e interpretação das informações.

A relação entre a difusão e a criatividade como processo pode ser vista como uma oportunidade de colaboração. Os documentos permanentes, como registros históricos, arquivos e coleções, fornecem um rico conjunto de recursos para pesquisa e criação às indústrias criativas. Por outro lado, as indústrias criativas podem ajudar a difundir esses documentos permanentes de maneiras inovadoras e criativas,

alcançando novos públicos e tornando esses recursos mais acessíveis. Esse perfil está disposto no parecer CNE/CES 492/2001:

O arquivista ter o domínio dos conteúdos da Arquivologia e estar preparado para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, particularmente as que demandem intervenções em arquivos, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural (BRASIL, 2001, p. 35).

Destaca-se a importância do arquivista estar preparado para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional. Além disso, é necessário que o arquivista seja capaz de utilizar técnicas e linguagens criativas para disseminar a informação arquivística de forma eficaz e efetiva para diferentes públicos.

Nesse sentido, é responsabilidade dos arquivistas e dos arquivos estabelecer critérios que favoreçam a organização sistêmica dos acervos e serviços de informação. A integração da expertise da arquivística com a criatividade e inovação, por meio de uma abordagem interdisciplinar, pode ser uma estratégia eficaz para melhorar a gestão da informação e promover a difusão e acesso aos registros públicos.

A competência também desempenha um papel essencial na profissão arquivística, sendo uma estratégia fundamental para o trabalho arquivístico, pois fundamentalmente “a apropriação da tecnologia, especialmente da internet, como uma estratégia de difusão do trabalho arquivístico e valorização da profissão, é considerada um fator de sobrevivência dos setores de arquivo” (CÉ, 2020 p. 26).

Ao trabalhar os acervos, é possível pensar no contexto digital como uma estratégia importante na difusão. A abordagem digital pode ampliar as possibilidades de avaliação e preservação dos documentos para fins de difusão, principalmente em instituições que lidam com documentação permanente.

Todo arquivo possui valores de patrimônio, resgate da memória, potenciais culturais e educativos por meio das informações oferecidas aos usuários. Portanto, a abertura dos acervos ao acesso e à pesquisa deve ser um processo contínuo, planejado, executado e aprimorado.

A perspectiva pós-industrial ou pós-moderna destaca a importância dos arquivistas na construção do conhecimento e da cultura por meio da difusão. Os arquivistas desempenham um papel fundamental na mediação e na formação do conhecimento disponível nos arquivos, influenciando o processo de difusão.

Assim, a integração de competências arquivísticas, criatividade, inovação e tecnologia é essencial para a difusão do conhecimento arquivístico e para a valorização

dos acervos, promovendo uma abordagem contemporânea e dinâmica na prática profissional dos arquivistas:

Os arquivistas começam a delinear a aplicação geral de uma perspectiva pós-moderna ao trabalho arquivístico. Os pós-modernistas enfatizam a ideia de que não há como evitar ou neutralizar os limites das influências mediadoras que moldam nossa compreensão de nossos mundos. Essa perspectiva pós-moderna sugere um importante novo lugar intelectual para os arquivos na formação de documentos, conhecimento, cultura e [...] no papel dos arquivistas na mediação e, portanto, na formação do conhecimento disponível nos arquivos (NESMITH, 2002, p. 24).

A perspectiva pós-industrial ou pós-moderna destaca a importância dos arquivistas na difusão e mediação do conhecimento disponível nos arquivos, reconhecendo o seu papel fundamental na construção do conhecimento e da cultura. Essa abordagem ressalta a compreensão fluida que caracteriza a profissão arquivística, onde a informação é o instrumento de trabalho.

Nessa perspectiva, os arquivistas são chamados a aplicar essa abordagem de forma proativa, delineando uma nova forma de trabalho arquivístico que reconhece a impossibilidade de evitar ou neutralizar as influências mediadoras que moldam nossa compreensão dos documentos e do conhecimento. Assim, os arquivistas devem estar envolvidos em todo o processo de difusão do conhecimento, desde a formação dos documentos até a mediação do acesso aos arquivos.

Os conceitos de pós-industrial e pós-moderno, embora possam ser usados de maneira intercambiável em alguns contextos, representam abordagens distintas para compreender a sociedade contemporânea. Enquanto o termo pós-industrial descreve a transição de uma economia baseada na produção industrial para uma economia baseada no conhecimento e serviços, a pós-modernidade refere-se a uma mudança na cultura e na forma de pensar que questiona verdades universais e enfatiza a diversidade e a subjetividade.

No contexto dos arquivos, a perspectiva pós-moderna apresentada pelos arquivistas destaca a importância de reconhecer a influência das mediações na compreensão do mundo e no papel dos arquivos na formação do conhecimento disponível. Essa perspectiva crítica e reflexiva na gestão da informação reconhece a subjetividade e os limites da representação documental, incentivando uma abordagem mais inclusiva e contextualizada.

Para enfrentar os desafios da gestão da informação, é essencial promover a cooperação e colaboração entre diferentes disciplinas, buscando soluções inovadoras. A abordagem interdisciplinar, que incorpora a expertise da arquivística, a criatividade e a inovação organizacional, pode melhorar significativamente a difusão e o acesso aos registros públicos, fortalecendo a transparência e a responsabilidade pública.

Em suma, a gestão eficiente da informação é uma questão crucial para organizações em geral, independentemente de seu contexto de atuação. A adoção de uma abordagem interdisciplinar, aliada à compreensão dos aspectos pós-industrial, pós-moderno, tecnológico e híbrido permite uma melhor compreensão dos desafios contemporâneos da gestão da informação, e contribui para potencializar a difusão como função arquivística e como ferramenta para a promoção da transparência, da responsabilidade pública e do acesso amplo aos registros e documentos públicos e à informação.

4.2 Indústrias e Economia Criativa

A indústria criativa, que tem como objetivo promover a diversidade cultural e construir identidades locais, ganhou crescente importância nos últimos anos. O conceito de indústrias criativas surgiu no âmbito político (BENDASSOLI, 2007, p. 17) e foi introduzido pela primeira vez no relatório Creative Industries Mapping Document, encomendado pelo governo britânico em 1998.

Esse relatório visava identificar as atividades econômicas relacionadas à criatividade e cultura, analisando seu potencial para gerar empregos e riqueza na economia do Reino Unido.

A partir desse relatório, o conceito de indústrias criativas se difundiu para outros países, tornando-se uma referência importante para o desenvolvimento de políticas públicas deste campo. As indústrias criativas passaram a ser reconhecidas como um vetor significativo de desenvolvimento econômico e social em todo o mundo.

A UNCTAD, a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, “desempenha um papel essencial na definição dos setores que fazem parte da indústria criativa e tornou-se uma referência importante para pesquisadores nessa área” (DIAS; LIMA, 2021, p. 1073). A organização destaca a necessidade de mais dados e respostas políticas inovadoras e multidisciplinares para aumentar o impacto do desenvolvimento do campo criativo. As indústrias criativas possuem o potencial de ser uma opção viável de desenvolvimento, impulsionando a inovação, a criatividade e promovendo a diversidade. No entanto, é necessário obter mais dados e implementar respostas políticas adequadas para maximizar seus benefícios.

Em resumo, a indústria criativa desempenha um papel fundamental na promoção da diversidade cultural e no desenvolvimento econômico. O conceito surgiu de um relatório encomendado pelo governo britânico, tornando-se uma referência global para o desenvolvimento de políticas públicas. A UNCTAD desempenha um papel importante na definição dos setores envolvidos e destaca a necessidade de mais dados e políticas inovadoras para o desenvolvimento do setor criativo (UNCTAD, 2022, p. 5). É necessário aproveitar o potencial das indústrias criativas por meio de respostas políticas adequadas para impulsionar seu desenvolvimento em uma nova abordagem:

As atividades e indústrias culturais estão agora inseridas em uma nova abordagem, a das indústrias criativas. Nesse contexto, as questões sobre as contribuições da cultura para o desenvolvimento econômico podem ser repensadas de forma mais ampla. A contribuição examina as várias respostas possíveis a esta questão, distinguindo-se assim quatro modelos: *a abordagem do bem-estar; a abordagem competitiva; a abordagem de crescimento; a abordagem da inovação* (POTTS; CUNNINGHAM, 2010, p.1).

Os autores apontam quatro caminhos para examinar as contribuições da cultura para o desenvolvimento das indústrias criativas, a abordagem do bem-estar que enfatiza o papel da cultura e das indústrias criativas na promoção do bem-estar humano, da diversidade e das práticas culturais, concentradas na dimensão social da cultura e nas formas como ela pode contribuir para a igualdade, o fortalecimento do senso de identidade e a inclusão.

A abordagem competitiva, na qual a cultura é vista como um fator-chave para a competitividade econômica e como um recurso econômico que pode ser utilizado para melhorar a posição de uma determinada região na economia. A abordagem de crescimento que se concentra no papel da cultura e das indústrias criativas no crescimento econômico, tendo a inovação, a criatividade e o empreendedorismo como motores do crescimento e, por fim, a abordagem da inovação, na qual a cultura é vista como um catalisador para a inovação em outros campos da economia.

Essas abordagens se concentram no papel das indústrias criativas na geração de novas ideias, tecnologias e práticas. A cultura é vista como um elemento dinâmico e inovador, capaz de inspirar e influenciar outros campos do conhecimento ou setores de atuação.

Cada abordagem oferece uma perspectiva única e complementar às outras, tratando sobre as contribuições da criatividade e do seu alcance social. É preciso reconhecer a diversidade de papéis que a cultura pode desempenhar e adotar uma abordagem integrada que valorize todos os seus aspectos:

De todo modo, estou propondo que as quatro fases descritas acima também se constituam como quatro modelos diferentes de criatividade. Tais modelos não estão baseados na tentativa de definir cada vez mais precisamente como a criatividade é uma indústria mas, ao contrário, em mostrar como é necessário que ela seja entendida como estando a uma distância cada vez maior da indústria. Muito embora cada modelo subsequente, que em escopo e alcance social engloba o anterior, pode parecer um modelo econômico de criação cada vez mais amplo:

1. Núcleos: Indústria
2. Serviços: Economia
3. Cidadãos: Cultura

4. Cidades: Complexidade

É só quando se chega aos estágios 3 e 4, em que a criatividade alcança dimensões culturais que englobam as cidades, mais do que estarem confinados a processos de produção situados em empresas, que as conexões entre cultura e economia, talento individual e escala social podem ter atenção. Ademais, não é apenas neste ponto que é possível se dar conta do desenvolvimento das TICs, das mídias digitais e da Internet. Em outras palavras, se confinamos a noção das indústrias da criação para as disciplinas da criação tradicionais (quase análoga) e suas formas industriais ou ocupacionais, nunca será possível perceber a importância – tanto econômica e cultural – de consumidores como agentes, de conteúdos criados pelos usuários e da crescente escala das redes sociais possibilitadas pelo computador. Como estes são motores importantes das indústrias da criação, precisaremos de todos os quatro modelos para podermos começar a desenvolver uma ciência que possa explicar a inovação criativa, independente da integração entre valores. (HARTLEY, 2011, p. 9-10)

O autor propõe quatro modelos diferentes de criatividade que englobam desde a indústria até a complexidade das cidades, representando diferentes fases de desenvolvimento da criatividade e sua relação com a economia e a cultura. Nas fases 3 e 4, a criatividade atinge dimensões culturais além da indústria e dos processos de produção empresarial.

Para ampliar o escopo da indústria criativa, é necessário perceber que esse campo pode ser conceituado de forma abrangente e essa conceituação pode ser dividida em cinco pontos principais:

:

Primeiro: no contexto das indústrias criativas, a cultura é apreendida na forma de “objetos culturais” mediados pela ação criativa.

Segundo: e como decorrência do ponto anterior, as indústrias criativas transformam esses significados (que constituem o núcleo da cultura) em propriedade intelectual e, portanto, em valor econômico (notadamente na forma de propriedade intelectual).

Terceiro: um pressuposto de convergência entre artes, negócios e tecnologia. De certo modo, essa convergência não é de todo inédita, tendo outrora sido denunciada pelos teóricos da Escola de Frankfurt Adorno e Horkheimer sob o rótulo de “indústria cultural”.

Quarto: a esquematização de [...] fronteiras permeáveis no universo das indústrias criativas. Esta questão de um núcleo para essas indústrias, acompanhado de atividades periféricas, retoma um problema recorrente de definição de domínios no setor. De fato, a partir da década de 1980 e seguintes, novos termos foram sendo cunhados em substituição ao de indústrias culturais. Entre eles, podemos destacar o de “indústrias do entretenimento”, “indústrias de informação”, “indústrias de conteúdo” e o de “indústria de copyright”. Em relação à nova designação, indústrias criativas, o ponto de agregação dos setores nela abrangidos é a criatividade.

Quinto: a noção de que a criatividade constitui elemento central e onipresente. No âmbito das indústrias criativas, a criatividade é entendida como insumo produtivo, cujo resultado se materializa na forma de propriedade intelectual e [...] atividades geradoras de produtos tangíveis. (BENDASSOLI, 2007, p. 22-24).

Esses cinco pontos são fundamentais para compreender a amplitude dos conceitos, a permeabilidade e as potencialidades das indústrias criativas e da criatividade. Além disso, a centralidade da criatividade como insumo produtivo "deve levar em conta o contexto histórico, temporal, cultural e social no processo" (PEREIRA; SILVA, 2019, p. 5).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as indústrias culturais são aquelas cuja atividade principal é a produção e a difusão de bens culturais. Embora o termo "indústrias criativas" não seja utilizado pelo IBGE, muitas das atividades abrangidas por esse conceito são consideradas indústrias culturais pelo instituto. Além disso, o IBGE inclui atividades relacionadas à preservação do patrimônio cultural, como museus, bibliotecas, arquivos e outras instituições similares, dentro do conceito de indústrias culturais. "Entre os campos considerados como indústrias culturais pelo IBGE, estão a edição de livros, rádio, TV, teatro, música, bibliotecas, arquivos, museus e patrimônio histórico" (BENDASSOLI, 2007, p. 41).

A definição amplamente aceita de inovação é a apresentada pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) no Manual de Oslo. Segundo a OCDE, a inovação abrange a geração, introdução e difusão de novos produtos, processos, matérias-primas e métodos de gestão. Mais especificamente, uma inovação é a implementação de um novo produto, processo, método de marketing ou método organizacional que seja significativamente melhorado em relação ao seu predecessor. Uma inovação de produto, por sua vez, é a introdução de um bem ou serviço que seja novo ou significativamente melhorado em relação às suas características ou usos pretendidos. Isso inclui melhorias significativas em suas especificações técnicas, seus componentes e materiais, bem como outras características funcionais:

A inovação tem sido definida de muitas maneiras diferentes [...] mas talvez as definições mais amplamente aceitas [...] sejam aquelas especificadas pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) no chamado Manual de Oslo. A terceira edição deste manual OCDE (2005) [...] prevê a inovação para abranger a geração, introdução e difusão de novos produtos, processos, matérias-primas e métodos de gestão [...]. Especificamente, a OECD (2005) define inovação assim: Uma inovação é a implementação de um novo produto (bem ou serviço) significativamente melhorado, ou processo, um novo método de marketing ou um novo método

organizacional nas práticas de negócios, organização do local de trabalho ou relações externas (OCDE , 2005, p. 46). No Manual de Oslo, a inovação de produto é definida da seguinte forma:

Uma inovação de produto é a introdução de um bem ou serviço que é novo ou significativamente melhorado em relação às suas características ou usos pretendidos. Isso inclui melhorias significativas nas especificações técnicas, componentes e materiais [...] ou outras características funcionais. (OCDE, 2005, p. 48) (apud STONEMAN, 2016, p. 105-106).

A inovação, de acordo com o Manual de Oslo, abrange a geração, introdução e difusão de novos produtos, processos, matérias-primas e métodos de gestão. É importante considerar tanto os recursos tangíveis quanto os intangíveis, incluindo elementos criativos e relacionados à informação.

A separação tradicional entre bens e serviços pode não ser adequada para medir a troca de produtos criativos, uma vez que a criatividade pode ser incorporada em bens ou serviços. Essa perspectiva destaca a importância dos elementos intangíveis na criação de valor em um bem ou serviço (UNCTAD, 2022, p. 8).

Um exemplo prático da interação entre valores tangíveis e intangíveis pode ser observado nas obras de arte, em que o objeto físico possui valor em grande parte devido à ideia e ao conceito por trás dele, que são intangíveis.

Da mesma forma, um serviço criativo, como um show ao vivo, é uma experiência intangível, mas pode ser capturado em um produto tangível, como uma gravação em vídeo ou áudio. Portanto, a distinção tradicional entre bens e serviços pode ser inadequada para medir a troca de produtos criativos, que podem incorporar elementos tangíveis e intangíveis na criação de valor.

A indústria criativa é um conceito derivado do campo econômico, diversificado, baseado no conhecimento e capaz de gerar valor tanto econômico quanto cultural. Campos (2022) destaca nessa relação a conexão entre o conceito de soft power e o place branding para ampliar suas potencialidades.

Segundo o autor, o soft power e o place branding estão interligados não apenas entre si, mas também com as teorias e práticas das indústrias criativas. No entanto, a pesquisa sobre essa relação ainda é limitada e pouco explorada, mas ainda assim, sugere-se que a atratividade das indústrias criativas pode estar, em certa medida, ligada aos dois conceitos:

Resumindo, o soft power e o place branding estão interligados, e não apenas entre si, mas também com as teorias e práticas das indústrias criativas [...]. No que nos diz respeito, este triângulo de indústrias criativas, place branding e soft power foi estudado apenas de forma muito limitada [...]. Em suma, parece que a atratividade das indústrias criativas pode estar direta ou indiretamente

ligada aos conceitos de place branding e soft power, ainda que parcialmente (CAMPOS, *et al.*, 2022, p. 110-113).

O conceito de soft power, introduzido por Joseph Nye, refere-se à capacidade de influenciar e persuadir outros sem o uso de coerção ou força. Essa influência é alcançada por meio de recursos intangíveis, como cultura, patrimônio e tecnologia, que tornam uma nação ou grupo atraente para os outros. Apesar de haver um estudo limitado e pouco explorado sobre a relação entre as indústrias criativas, place branding e soft power, sugere-se que a atratividade das indústrias criativas pode estar diretamente ou indiretamente ligada aos conceitos de place branding e soft power, embora essa relação possa ser parcial.

O place branding envolve a construção da imagem e reputação de um lugar, como uma cidade ou região, com o objetivo de atrair investimentos, turismo e talentos. Por outro lado, o soft power refere-se à capacidade de um país ou lugar influenciar e atrair outros por meio de sua cultura, valores e ideias. A indústria criativa desempenha um papel importante na criação de uma marca forte e autêntica para uma região, destacando sua cultura, identidade e patrimônio, no processo de construção de uma imagem atraente para visitantes, investidores e residentes.

No contexto do place branding, a informação armazenada em arquivos pode ser utilizada para ressaltar as características únicas de um lugar e promover uma imagem positiva. Por exemplo, registros históricos podem destacar a história e as tradições culturais de um lugar, enquanto informações sobre a economia local podem realçar a identidade histórica de uma região, incentivando oportunidades de negócios e investimentos.

Quanto ao soft power, trata-se do poder de influência de um país ou lugar por meio de sua cultura, ideias e valores. A informação depositada em arquivos, por meio de acervos, pode servir como referência histórica e ser utilizada para promover o soft power ou o place branding de um determinado lugar, destacando seus valores culturais e como eles se manifestam na sociedade. Por exemplo, informações sobre eventos culturais, arte e literatura locais podem ajudar a promover a imagem de um lugar como um centro de criatividade e inovação.

A função arquivística de difusão desempenha um papel importante nesse contexto, tornando a informação disponível ao público e promovendo seu uso e valorização por meio de exposições, publicações e outras formas de difusão que envolvem processos criativos de análise, uso e reuso da informação. Essas ações

auxiliam no compartilhamento da história, cultura e identidade de um lugar ou região com um público mais amplo.

Difusão	Aplicabilidade na indústria	Posições formais em instituições não acadêmicas
		Resultados práticos (guias, manuais, etc.)
		Serviços de consultoria
	Comunidades de prática	Eventos
		Sociedade profissionais
		Comunidades online
		Fóruns de discussão
	Desenvolvimento de tecnologias	Produtos comerciais
		Patentes
		Aplicação prática de teorias

Figura 07 - Subdivisões do processo de difusão (*adaptado*) - (SICILIANO, 2018, p. 48)

Aplicabilidade na indústria: A difusão em arquivos desempenha um papel crucial na indústria, permitindo o acesso e a disseminação de informações relevantes para o setor. Os arquivos podem fornecer dados históricos, técnicos e administrativos que auxiliam no desenvolvimento de produtos e serviços, na tomada de decisões estratégicas e na garantia de conformidade com leis, práticas administrativas e regulamentações. Através da difusão, as organizações podem compartilhar conhecimento interno, promover a colaboração e melhorar a eficiência operacional.

Comunidades de prática: A difusão em arquivos é essencial para as comunidades de prática, que são grupos de pessoas com interesses, conhecimentos e objetivos comuns. Por meio dos arquivos, essas comunidades podem compartilhar boas práticas, lições aprendidas, pesquisas e recursos relevantes. A difusão facilita a troca de informações e promove a aprendizagem coletiva, permitindo que os membros se beneficiem mutuamente com seus conhecimentos e experiências.

Desenvolvimento de tecnologias: A difusão em arquivos também desempenha, a partir do potencial informativo dos acervos, um papel fundamental no desenvolvimento de tecnologias. Os arquivos podem promover nas iniciativas de acesso a promoção de ferramentas e inovações tecnológicas, além de abordagens experimentais no desenvolvimento de estratégias para essa função arquivística. Ao disponibilizar essas abordagens e estratégias para a comunidade científica, as discussões sobre a difusão em arquivos estimulam o avanço tecnológico e impulsionam a criação de novas soluções necessárias a este trabalho.

Nestes casos, as subdivisões do processo de difusão podem auxiliar na identificação dos pontos críticos do processo de inovação e na criação de estratégias para a disseminação ou a adoção efetiva de novas práticas.

A citação de Oliveira (2016) ressalta a importância de estudar os processos criativos nas indústrias criativas, que se distinguem das demais indústrias e apresentam oportunidades de aperfeiçoamento e desenvolvimento.

Nesse contexto, a referência ao conceito de indústria cultural é relevante, uma vez que precede o conceito de indústrias criativas e demanda atenção. Adorno e Horkheimer, em 1947, utilizaram pela primeira vez o termo "indústria cultural" para descrever a produção em massa de bens culturais.

Essa conexão entre os conceitos de indústrias criativas e indústria cultural evidencia a necessidade de compreender a gestão e o desenvolvimento dos processos criativos, bem como as implicações da produção em massa de bens culturais, no contexto da difusão em arquivos:

As formas como os processos criativos [...] são geridos e desenvolvidos nas indústrias criativas, distintos das demais indústrias, merecem ser estudados por representarem possíveis lacunas para aperfeiçoamento e desenvolvimento do setor. O conceito de indústria cultural, por sua vez, precede ao conceito de indústrias criativas e merece atenção. O termo foi usado pela primeira vez em 1947 por Adorno e Horkheimer para designar a produção em massa de bens culturais. (OLIVEIRA, 2016, p. 22-23).

O processo criativo é essencial nas indústrias criativas, que se diferenciam das demais em sua abordagem de gestão e desenvolvimento. Nesse contexto, a indústria cultural desempenha um papel relevante, pois representa uma precursora das indústrias criativas, envolvendo a produção em massa de bens culturais.

O processo de criação desses bens culturais é uma forma de inovação que conecta ideias, habilidades, tecnologia e outros recursos. No entanto, a gestão dos processos criativos apresenta desafios para as indústrias criativas. Para superar esses desafios e expandir o conceito, as instituições de memória podem desempenhar um papel crucial como inspiração para a geração de novas ideias e estratégias de difusão e comunicação. Dessa forma, é importante ter acesso aos acervos das instituições de memória que podem se tornar ferramentas valiosas na busca desse objetivo por meio de estratégias eficazes de difusão e comunicação:

Como ampliação do conceito de indústria cultural, surge a indústria criativa, que tem origem na criatividade e talentos individuais, visando potencializar a criação de recursos e empregos, através da formação e investigação da propriedade intelectual, relacionam-se a uma série de atividades econômicas

correspondentes à formação de conhecimento e informações. Assim a capacidade de criar passa a ser encarada como um procedimento de inovação, que estabelece uma conexão entre ideias, habilidades, tecnologia e produção. Dentro desse contexto criativo tem-se, o processo criativo que adiciona a determinadas matérias novas embalagens e é também esse processo que ocasiona novas peculiaridades para novos revestimentos, que são produzidos em determinados segmentos de trabalhos, que fazem uso da criatividade para desenvolver ideias (CURTIS, 2017, p. 33).

A transição entre a indústria cultural e a indústria criativa reflete uma mudança na forma como a cultura é abordada em termos econômicos. Enquanto a indústria cultural se concentra na produção em massa de bens culturais para o consumo em massa e busca lucro e dominação do mercado, a indústria criativa se destaca pela criação de novos produtos culturais que não apenas geram receita, mas também promovem a inovação, a diversidade e a sustentabilidade econômica e cultural.

O campo criativo desempenha um papel importante na geração e difusão de inovações, além de agregar valor a outros campos ou setores. No entanto, esse campo é gerido e desenvolvido de maneira distinta das demais indústrias, o que justifica a necessidade de dar uma atenção especial a ele. Para aprimorá-lo, desenvolvê-lo e acompanhar as novas tendências relacionadas a produtos e serviços, é crucial considerar as estratégias necessárias para seu desenvolvimento e difusão.

A tendência futura é de que o crescimento da indústria criativa permaneça acima do crescimento mundial, e o Brasil demonstra potencial ainda maior de crescer, o que reflete a dimensão do mercado doméstico, a criatividade para geração de novos produtos, conteúdos e serviços e a notória riqueza cultural brasileira, um dos mais importantes insumos de nossos produtos e serviços. Em relação aos efeitos sobre geração e difusão de inovações, bem como o incremento [...] da agregação de valor a outros setores econômicos, os resultados econômicos das indústrias criativas e culturais sobressaem e, por si, já justificam a adoção de políticas públicas voltadas para seu pleno desenvolvimento (NYKO, ZENDRON, 2018, p. 261).

A indústria criativa surgiu como uma evolução da indústria cultural, que se baseava na produção em massa de bens culturais. Enquanto a indústria cultural se concentrava principalmente no aspecto econômico e de dominação de mercado, a indústria criativa prioriza o processo criativo como elemento fundamental para o desenvolvimento de novas ideias e peculiaridades em produtos. Nesse contexto, os acervos das instituições de memória desempenham um papel relevante como referência para os processos de criação no campo criativo, especialmente como parte integrante das indústrias culturais.

A capacidade de criação é considerada um processo de inovação que conecta ideias, habilidades e tecnologia. Portanto, é essencial contar com políticas de apoio que

abranjam não apenas os aspectos econômicos, mas também os aspectos sociais e culturais no contexto criativo. Reconhecer a importância da criatividade como um fator determinante para o desenvolvimento de novos produtos e serviços é fundamental.

Assim, os acervos das instituições de memória podem desempenhar um papel significativo como referência nos processos de criação no setor criativo, especialmente nas indústrias culturais. A capacidade de criar é vista como um processo de inovação que estabelece conexões entre ideias, habilidades e tecnologia. Para garantir o sucesso na difusão dessas criações, é necessário contar com políticas de apoio que considerem não apenas os aspectos econômicos, mas também os aspectos sociais e culturais no âmbito criativo:

Argumentos econômicos: Há vários anos, vários países se conscientizam do potencial econômico das indústrias culturais e criativas; estes são rentáveis, têm um enorme potencial de crescimento. Nos países emergentes e menos desenvolvidos, seu potencial nem sempre é levado em consideração.

Argumentos sociais e culturais: Uma política de apoio às indústrias culturais e criativas é sobretudo um instrumento que visa tornar sustentáveis as iniciativas criativas e promover a sua difusão (UNESCO, 2012, p. 19-21) (TRADUÇÃO DO AUTOR).

A adoção de políticas de apoio às indústrias criativas é justificada não apenas por argumentos econômicos, mas também por razões sociais e culturais. O fortalecimento da identidade cultural de uma região é uma estratégia promovida pelas indústrias criativas e culturais. Na indústria criativa, a difusão da inovação ocorre de forma rápida e dinâmica, impulsionada pela criatividade como recurso-chave, pelo uso de novas tecnologias de informação, pela formação de equipes polivalentes e pelo consumo com características culturais (BENDASSOLI et al., 2009).

A difusão da inovação na indústria criativa é impulsionada pela convergência tecnológica, que integra várias mídias e plataformas, ampliando as possibilidades criativas e a diversificação dos produtos culturais. A produção de conteúdo nessa indústria é um processo dinâmico que requer constante atualização e adaptação às demandas e tendências de mercado. Nesse contexto, a colaboração e a interação entre profissionais, instituições e empresas de diferentes áreas são cada vez mais relevantes.

Por outro lado, a indústria criativa se diferencia da indústria cultural ao abranger uma variedade de atividades e ao utilizar novas tecnologias de informação. No entanto, é importante destacar que a Internet, embora esperasse-se que democratizasse o conhecimento, contribuiu para sua privatização e transformação em mercadoria, com

ênfase no valor econômico, colocando a cultura como uma *commodity*, pois as ações e programas da UNESCO e UNCTAD têm gerado instrumentos normativos para as indústrias criativas e culturais, em um contexto de comoditização e difusão de bens e serviços culturais, impulsionando políticas culturais (SILVA JÚNIOR, 2021, p. 82).

A partir do momento em que a cultura passa a ser vista como uma mercadoria, a sua produção, distribuição e consumo passam a ser regulados pelas leis de mercado. Isso pode levar a uma homogeneização dos bens culturais, bem como a uma desvalorização da cultura local e da diversidade cultural em geral.

Para evitar esses problemas, é importante que haja políticas públicas voltadas para o desenvolvimento da cultura, que incentivem a produção e a difusão de bens culturais diversos e de qualidade, e que promovam a cultura local e regional. Além disso, essas políticas devem levar em conta não apenas o aspecto econômico, mas também o aspecto social e cultural da cultura, garantindo o acesso de todos os cidadãos aos bens culturais e promovendo a inclusão social.

Os arquivos, independente de seu escopo de atuação, contribuem para a transparência das instituições e para a garantia dos direitos dos cidadãos, por essa razão são instituições de interesse público. O apoio às atividades da cultura servem como forma de promover a identidade de determinado local.

Além disso, se ressalta que a indústria criativa, que tem a criatividade como recurso-chave e usa intensivamente novas tecnologias de informação, tem agregado a si um caráter cultural. Assim, a promoção deste elemento, aliado à abordagem interdisciplinar, que é o paradigma que amplia as estratégias de difusão em arquivos com o apoio de outros recursos, pode servir e contribuir significativamente para o desenvolvimento, para a ampliação do acesso não só aos acervos mas também para, a partir dos arquivos e suas dinâmicas, servir como estratégia para a qualificação destas instituições como promotoras de serviços culturais:

Iniciativas de institucionalização, formulação e implementação de políticas voltadas para a valorização e apoio das atividades produtivas em cultura são mais do que oportunas. Hoje se reconhece que quanto mais denso, diverso e rico o conteúdo cultural de uma sociedade, maiores as suas possibilidades de desenvolvimento. O vigor das manifestações culturais mais enraizadas permite sua preservação e difusão e pode representar uma significativa alternativa de inclusão produtiva, seja pelas oportunidades de criação de emprego e renda, seja pela ampliação do acesso e da qualificação desses serviços (BRASIL, 2011, p.9).

As políticas públicas para o desenvolvimento da cultura devem ir além do aspecto econômico e levar em conta a cultura local e regional. Destaca-se também o

papel dos arquivos como instituições de interesse público que contribuem para a transparência das instituições e garantia dos direitos dos cidadãos. A promoção e o apoio à cultura, com uma abordagem interdisciplinar, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento e a ampliação do acesso aos acervos, bem como para a qualificação dessas instituições como promotoras de serviços culturais.

A pandemia de COVID-19 trouxe uma nova forma de pensar sobre o mundo e acelerou a adoção de tecnologias digitais. Nesse contexto, a indústria criativa teve que se adaptar rapidamente para atender às demandas do mercado. Especialistas argumentaram que 2021 seria um ano significativo para essa indústria.

Neste período, com o isolamento social e o aumento da demanda por conteúdo digital, as plataformas digitais se tornaram um meio importante para a distribuição e promoção de conteúdo criativo.

Assim, a conexão entre as instituições de arquivo, neste e em outros contextos futuros, com a indústria criativa pode agregar novos significados e valores, beneficiando os usuários e gerando uma identificação mais forte com esse ecossistema informativo. Essa interação é crucial para acompanhar e atender às demandas contemporâneas dos usuários pois, “como no âmbito das instituições privadas, marcas públicas também necessitam de estratégias de diferenciação, pois geram expectativas e criam valores perante os usuários” (MARTINS, ROCKEMBACH, 2018, p. 359). As instituições, incluindo os arquivos, desempenham um papel fundamental na garantia dos direitos dos cidadãos e na transparência das instituições, sendo consideradas instituições de interesse público.

A indústria criativa desempenha um papel fundamental na produção e expansão de estratégias criativas que envolvem diversas linguagens, meios e estratégias de criação de conhecimento. Nesse sentido, os arquivos têm a oportunidade de adotar canais contemporâneos que proporcionem um caráter social mais dinâmico e democrático, buscando a difusão de suas informações.

Tanto as marcas públicas quanto as marcas privadas precisam de estratégias de diferenciação para estabelecer sua identidade e criar uma conexão com seus usuários. No caso das marcas públicas, como órgãos governamentais e instituições públicas, essa diferenciação pode ser alcançada por meio de políticas transparentes, serviços de qualidade, atendimento eficiente e comunicação clara e acessível.

Essas estratégias contribuem para construir uma imagem positiva da marca pública e estabelecer a confiança do público em sua eficiência e eficácia, agregando características de difusão presentes na indústria criativa.

A indústria criativa, no contexto contemporâneo, é vista como uma indústria da informação, onde ocorre a convergência de práticas na produção do conhecimento. Essa convergência envolve a interação entre as artes criativas e as indústrias culturais, impulsionada pelas novas tecnologias em uma economia do conhecimento.

A rápida transformação tecnológica e informacional é uma característica desse contexto, que demanda constante mudança e inovação, pois “a ideia de indústrias criativas descreve a convergência conceitual e prática das artes criativas com indústrias culturais no contexto das novas tecnologias dentro de uma nova economia do conhecimento” (HARTLEY, 2005, p. 5).

De acordo com Hartley (2005), as indústrias criativas são um fenômeno que descreve a convergência conceitual e prática entre as artes criativas e as indústrias culturais.

A contribuição da indústria criativa para o desenvolvimento de novos produtos, referências e formas de organização e uso da informação englobando ambos contextos é essencial. Essas características positivas e necessárias, como a criatividade, inovação e difusão, podem permitir a busca de um ponto de sinergia entre a indústria criativa e os arquivos, favorecendo a inovação organizacional e a promoção da cultura.

A inovação, como o desenvolvimento sistemático e aplicação de novas ideias, é essencial para impulsionar o progresso em diferentes áreas, incluindo a cultura. Os estágios de coordenação, cooperação e colaboração desempenham um papel fundamental na promoção da criatividade e valor agregado nas organizações, visando a sustentação da inovação e a busca por novas sinergias:

Em seu nível mais básico, inovação é o desenvolvimento sistemático, exploração e aplicação de novas ideias. Ideias, embora possam ser moldadas coletivamente, se originam nos indivíduos. Ideias são a essência e são provenientes das pessoas, não de processos ou da aplicação de novas tecnologias. Os imperativos de uma fusão bem sucedida são: coordenação, cooperação e colaboração.

Estágio 01 - Coordenação: ajudar pessoas a descobrir onde elas se encaixam. O elemento mais valioso elemento do qual as pessoas podem dispor é também o menos quantificável: a sua criatividade, e através dela o valor agregado que ela traz ao trabalho. Para prevenir a perda da capacidade criativa das organizações, medidas precisam ser adotadas através de redes formais de recursos humanos, entretanto as mensagens mais sutis e mais efetivas - reafirmar que a pessoa é valorizada na organização - podem ser canalizadas através de redes informais.

Estágio 02 - Cooperação: Organizações estabelecem equipes de integração e grupos de projetos com funções cruzadas. Para sustentar a inovação, esses grupos devem trabalhar de forma mais criativa e aproveitar a oportunidade de “começar do zero” para estabelecer regras padrão para a maneira que esses grupos trabalham, que subsequentemente podem ser transferidas para todas unidades de trabalho. Desafiar o *status quo* ou o

conhecimento tradicional é crucial no processo de testar a lógica e encontrar seu potencial criativo.

Estágio 03 - Colaboração: O movimento para novas sinergias deve ser buscado não apenas pela mudança do trabalho em equipe, mas também na relação entre gestores, supervisores e seus subordinados. Isso requer dos envolvidos que se compartilhe conhecimento e aprendizado e esse processo apenas acontece quando barreiras e fronteiras tradicionais são eliminadas. Dessa equipe de suporte se poderão visualizar novos papéis, soluções e melhorias, como por exemplo tecnologia da informação “híbrida” e especialistas interdisciplinares. O segundo passo é tornar a promoção e a defesa da criatividade da equipe uma tarefa central de gerenciamento, em vez de uma tarefa opcional ou facultativa. (DEVINE, 2002, p. 202-206) (TRADUÇÃO DO AUTOR - *adaptado*).

Destaca-se a importância da colaboração, cooperação e coordenação entre indivíduos e organizações para fomentar a inovação e proporcionar um ambiente propício à criatividade.

É ressaltado que a criatividade e a inovação são essência das transformações na difusão de idéias e influências a partir das mídias e do processo de comunicação, porém, nesse sentido, a inovação e sua velocidade, sobretudo quando relacionada às mais variadas mídias é um processo complexo nem sempre acompanhado da devida reflexão necessária.

A inovação nos meios de comunicação não é algo novo, mas sim uma prática consolidada. Estamos em um momento de disrupção, que envolve a reinvenção das mídias e a reinvenção de processos com o apoio da tecnologia. Compreender e analisar essas mudanças que atingem a indústria criativa é um grande desafio:

Inovar nos media não é uma prática recente – aliás, tem séculos. Mas a própria evolução das tecnologias digitais e a crescente convergência permitiu que esta inovação pudesse ser, nos primeiros 20 anos do século XXI, disruptiva, isto é, tivesse a capacidade de reinventar toda a indústria e não apenas envolver pequenas mudanças. [...] As qualidades deste desafio estendem-se a todas as indústrias criativas. Compreender e analisar todas estas transformações é, por si só, um grande desafio, tendo em conta que o ritmo a que a inovação ocorre nem sempre é acompanhado pela devida reflexão académica (GRANADO *et. al*, 2022, p. 5).

A reflexão sobre a inovação nos meios de comunicação remonta a tempos passados, mas tornou-se cada vez mais relevante no século XXI devido ao avanço tecnológico. É fundamental compreender e refletir sobre essa inovação, pois ela não se limita apenas às mídias, mas tem um impacto abrangente em toda a indústria da informação.

Nesse sentido, é crucial intensificar as pesquisas sobre essas transformações, a fim de acompanhá-las e compreendê-las em um contexto mais amplo. Conforme mencionado no Manual de Oslo (2004, p. 45-46), “uma inovação pode ter pouco efeito

se não for amplamente aplicada além de seu local de origem”. Portanto, é necessário investir em redes formais e informais de colaboração, bem como promover o fluxo eficiente de informação nas organizações e suas dinâmicas. Essas estratégias facilitam a disseminação e a adoção das inovações, contribuindo para um impacto mais significativo e benéfico para as organizações e suas dinâmicas de comunicação:

Os fluxos de informação nas organizações, ainda que sob a vigência da verticalização inerente às estruturas formais, orientaram-se naturalmente no sentido de maior atendimento às necessidades de informação dos seus usuários, atravessando aquelas estruturas e iluminando as questões que dizem respeito às relações entre a organização formal e suas dinâmicas informais de comunicação (MACEDO, 1999, p. 1).

É crucial reconhecer a importância dos fluxos de informação dentro das organizações, mesmo em estruturas formais e hierarquizadas, pois esses fluxos têm o propósito de atender às necessidades de informação dos usuários, independentemente da estrutura formal da organização. Além disso, é essencial compreender as dinâmicas informais de comunicação presentes nessas organizações, que frequentemente são tão relevantes quanto estruturas formais, e podem revelar questões importantes nas relações entre a organização formal e seus membros.

Dessa forma, incentivar uma cultura de comunicação e colaboração nas instituições, incluindo tanto os fluxos formais quanto os informais de informação, possibilita o surgimento de novas ideias e iniciativas que as beneficiam como um todo. Destaca-se, assim, a importância de os fluxos de informação nas organizações atenderem às necessidades dos usuários e irem além das estruturas formais por meio de dinâmicas formais e informais de comunicação, pois ambas se complementam.

Além disso, ao considerarmos os processos formais e informais de comunicação, devemos também contemplar a dinâmica da criatividade. No entanto, é importante ter em mente que mensurar a criatividade pode ser um desafio, devido à sua natureza intangível. Portanto, é necessário buscar formas de avaliar e valorizar o conteúdo criativo de maneira mais precisa e adequada, evitando uma classificação binária simplista de "criativo" ou "não criativo" no contexto da criação de bens, produtos ou serviços:

A separação tradicional entre bens e serviços pode ser inadequada quando se trata de medir [...] produtos criativos. A criatividade é uma qualidade intangível, que pode ser incorporada em um bem ou um serviço. O desafio da medição é, portanto, estimar o conteúdo criativo [...] dos produtos que são produzidos [...], em vez de classificar todo o item como “criativo” ou “não criativo” (UNCTAD, 2022, p. 66).

A colaboração entre organizações, seja em caráter formal ou informal, é uma estratégia importante para promover a inovação e encontrar novas soluções. A cooperação e a colaboração são estratégias importantes para estabelecer e ampliar o potencial criativo. Além disso, a medição do conteúdo criativo em produtos e serviços pode ser desafiadora, exigindo uma abordagem mais sutil que leve em conta a natureza intangível da criatividade.

Além disso, a medição do conteúdo criativo em produtos e serviços pode ser desafiadora, especialmente porque a criatividade muitas vezes envolve elementos intangíveis, como ideias e conceitos abstratos. De forma a contextualizar esse conceito especificamente dentro da indústria criativa, temos abaixo um quadro de referências.

DEFINIÇÃO	REFERÊNCIAS
"Atividades que têm a sua origem na criatividade, competências e talento individual, com potencial para a criação de trabalho e riqueza por meio da geração e exploração de propriedade intelectual [...] As indústrias criativas têm por base indivíduos com capacidades criativas e artísticas, em aliança com gestores e profissionais da área tecnológica, que fazem produtos vendáveis e cujo valor econômico reside nas suas propriedades culturais (ou intelectuais)."	DCMS (2005, p. 5)
"A ideia de indústrias criativas busca descrever a convergência conceitual e prática das artes criativas (talento individual) com as indústrias culturais (escala de massa), no contexto de novas tecnologias midiáticas (TIs) e no escopo de uma nova economia do conhecimento, tendo em vista seu uso por parte de novos consumidores cidadãos interativos."	Hartley (2005, p. 5)
"É mais coerente restringir o termo 'indústria criativa' a uma indústria onde o trabalho intelectual é preponderante e onde o resultado alcançado é a propriedade intelectual."	Howkins (2005, p. 119)
"[Indústrias criativas] produzem bens e serviços que utilizam imagens, textos e símbolos como meio. São indústrias guiadas por um regime de propriedade intelectual e [...] empurram a fronteira tecnológica das novas tecnologias da informação. Em geral, existe uma espécie de acordo que as indústrias criativas têm um coração, que seria composto de música, audiovisual, multimídia, software, broadcastng e todos os processos de editoria em geral. No entanto, a coisa curiosa é que a fronteira das indústrias criativas não é nítida. As pessoas utilizam o termo como sinônimo de indústrias de conteúdo, mas o que se vê cada vez mais é que uma grande gama de processos, produtos e serviços que são baseados na criatividade, mas que têm as suas origens em coisas muito mais tradicionais, como o craft, folclore ou artesanato, estão cada vez mais utilizando tecnologias de management, de informática para se transformarem em bens, produtos e serviços de grande distribuição."	Jaguaribe (2006)
"As indústrias criativas são formadas a partir da convergência entre as indústrias de mídia e informação e o setor cultural e das artes, tornando-se uma importante (e contestada) arena de desenvolvimento nas sociedades baseadas no conhecimento [...] operando em importantes dimensões contemporâneas da produção e do consumo cultural [...] o setor das indústrias criativas apresenta uma grande variedade de atividades que, no entanto, possuem seu núcleo na criatividade."	Jeffcutt (2000, p.123 - 124)
"As atividades das indústrias criativas podem ser localizadas em um continuum que vai desde aquelas atividades totalmente dependentes do ato de levar o conteúdo à audiência que tendem a ser trabalho-intensivas e, em geral, subsidiadas, até aquelas atividades informacionais orientadas mais comercialmente, baseadas na reprodução de conteúdo original e sua transmissão a audiências (em geral distantes)."	Cornford e Charles (2001, p. 17)

Figura 08 - Definições de Indústria Criativa - Fonte: (BENDASSOLLI et al, 2009, p.12)

As soluções de difusão da informação e conhecimento em organizações e em diversos contextos podem ser impulsionadas pelo potencial criativo e inovador que caracteriza a indústria criativa. Relacionados à questão do potencial criativo, podemos agregar os diversos conceitos da indústria criativa descritos no quadro acima.

A conceituação de indústria criativa da DCMS (Departamento de Cultura, Mídia e Esportes do Reino Unido) se refere a "atividades que têm sua origem na criatividade, habilidade e talento individual e que têm o potencial de criar empregos e riqueza por

meio da geração e exploração da propriedade intelectual". A DCMS identifica como partes da indústria criativa: publicidade, arquitetura, artesanato, design, moda, cinema, vídeo e fotografia, música, artes cênicas, editoração, software e jogos eletrônicos, televisão e rádio, e artes visuais.

John Hartley, em seu livro *Creative Industries*, publicado em 2005, define indústrias criativas como um campo econômico que se baseia no conhecimento e na criatividade para gerar valor econômico e cultural. Ele destaca que essas indústrias têm uma forte conexão com as artes e a cultura e que estão relacionadas a uma série de atividades econômicas correspondentes à formação de conhecimento e informações.

Além disso, o autor observa que a convergência entre as indústrias criativas e as tecnologias digitais têm permitido novas formas de criação, produção e distribuição de conteúdo, gerando novas oportunidades de negócios e transformando-o de maneira significativa.

Richard Howkins, em seu livro *The Creative Economy: How People Make Money from Ideas* (2005), define a indústria criativa como um conjunto de atividades econômicas relacionadas à criação, produção e distribuição de bens e serviços que usam a criatividade e o talento individual como elementos principais. Ele argumenta que a indústria criativa é diferente das indústrias tradicionais, que são baseadas em recursos naturais ou em processos industriais padronizados. O autor destaca que a indústria criativa desempenha um papel importante na formação de uma identidade cultural.

Jaguaribe (2006) define as indústrias criativas como uma indústria de conteúdos, processos e serviços, um conjunto de atividades que envolvem a criação, produção e distribuição de conteúdos de valor simbólico e cultural. De acordo com Jaguaribe, as indústrias criativas possuem características específicas que as diferenciam de outros campos da economia, como a criatividade, a inovação, a cultura e a promoção da identidade local, a presença de redes e a necessidade de conexão com outras áreas apoiadas pela tecnologia.

Jeffcutt (2000) define as indústrias criativas como campos econômicos que produzem bens e serviços que têm valor econômico. De acordo com o autor, as indústrias criativas se diferenciam neste quesito pela importância da valorização da criatividade individual na produção de bens e serviços:

Um ponto que não é abordado nesta literatura, mas que consideramos relevante, é o fato de que a criatividade é valorizada [...] em gamas de produtos que mudam rapidamente. Nós argumentaríamos que isso oferece um local

particularmente apropriado no qual um debate sobre a interação entre gerenciamento e criatividade pode ser desenvolvido. A questão que se segue a essa observação é como maximizar a criatividade em qualquer indivíduo, organização ou economia. Para responder a essa pergunta, é preciso decidir onde a criatividade está "localizada". Obviamente, os indivíduos são uma fonte primária de criatividade, mas, como a inovação (com a qual os estudos de criatividade têm muitos paralelos), é um tanto míope, embora muito popular, simplesmente buscar aumentar o quociente de 'criatividade' de cada indivíduo no espero que isso faça uma diferença significativa. Assim como a inovação, devemos observar que novas ideias requerem um contexto no qual possam ser nutridas, desenvolvidas e transmitidas, ou transformadas em algo mais útil em geral (JEFFCUTT, PRATT, 2002, p. 3).

A criatividade desempenha um papel fundamental na inovação e no sucesso empresarial, porém, é importante ressaltar que não se trata apenas de uma característica individual. É essencial criar um ambiente propício que estimule o desenvolvimento e a disseminação de novas ideias. Nesse sentido, a criatividade não deve ser vista como uma habilidade isolada, mas sim como uma capacidade que deve ser cultivada em todos os níveis da organização.

Os autores também enfatizam a influência do contexto e das relações sociais na promoção da criatividade, o que implica investir em políticas e estratégias que incentivem a colaboração, a troca de conhecimento e a criação de redes de inovação, buscando potencializar a criatividade de forma coletiva.

O sucesso da criatividade está diretamente relacionado a um ambiente que promova a interação entre indivíduos e organizações. Além disso, é essencial compreender a criatividade em um contexto mais amplo, abrangendo desde a formação de equipes até a gestão de recursos e processos, a fim de possibilitar a inovação de maneira efetiva e sustentável.

É importante destacar que a criatividade não está restrita apenas aos indivíduos, mas depende do ambiente no qual as ideias são desenvolvidas e compartilhadas. Portanto, é crucial considerar o contexto e as condições que favorecem a criatividade e a inovação, reconhecendo a importância do ambiente organizacional como um elemento-chave para impulsionar o potencial criativo de forma ampla.

Os clusters urbanos criativos emergem como elementos significativos no contexto contemporâneo, representando um espaço onde se entrelaçam o ambiente, as indústrias criativas e os impactos socioeconômicos. Sob a ótica de um paradigma voltado para a criação desses clusters, destaca-se a importância das formas específicas de trabalho criativo em ambientes urbanos, caracterizadas pelo conhecimento especializado e competências que podem ser adquiridas e aplicadas:

Nesse âmbito, e de um modo singularmente exemplar, os clusters urbanos criativos representam um nóculo territorial onde se congregam e articulam espaço, indústrias criativas e impactos socioeconômicos. Dentro de um paradigma que busque a criação de clusters urbanos criativos, ganham importância formas específicas dos inputs do trabalho criativo em contexto urbano, que possuem conhecimento especializado e cujas competências podem ser adquiridas/aplicadas numa base flexível e automaticamente integrada, como é o caso do sistema organizacional just-in-time, ou a mais recente conectividade expressa na internet of things. Em conjugação, a organização da produção em redes tecnológicas e criativas que se encontram articuladas umas com as outras e que fornecem reciprocamente inputs e serviços especializados corresponde ao terreno concreto do aproveitamento dos benefícios das sinergias (AGUIAR, 2020, p. 257).

Dentro desse paradigma, é destacada a importância de formas específicas de trabalho criativo em contexto urbano, que possuem conhecimento especializado e cujas competências podem ser adquiridas e aplicadas de forma flexível e integrada.

O sistema just-in-time e a internet das coisas são mencionados como exemplos de tecnologias que permitem a organização da produção em redes tecnológicas e criativas, articuladas entre si e que fornecem reciprocamente inputs e serviços especializados.

Existem várias definições de indústrias criativas, frequentemente ligadas às artes e à cultura que envolvem a criação, produção e distribuição de bens e serviços que possuem conteúdo cultural e simbólico.

Se destacam a importância da informação e da tecnologia no desenvolvimento das indústrias criativas e culturais. Com vários processos em jogo, a dinâmica de interação entre as indústrias culturais e criativas é um campo em constante evolução e mudança, exigindo uma revisão frequente dos conceitos que os norteiam:

Embora a valorização econômica seja uma característica fundamental das expressões [...] culturais em nossa sociedade, ocorrem outros processos de valorização também significativos, os quais definem uma dinâmica própria que denominamos de campo de interação das indústrias criativas e culturais. Com isso [...] as organizações e os indivíduos passaram a disputar o controle de toda ou de parte da cadeia de valores dos segmentos que compõem o setor cultural. Ademais, as constantes alterações nas lógicas de produção, difusão e uso dos bens e serviços criativos [...] sugerem que esses conceitos devam ser frequentemente repensados (SILVA JÚNIOR, p. 180-182).

Há uma dinâmica própria do campo de interação das indústrias criativas e culturais, em que organizações e indivíduos disputam o controle da cadeia de valores dos segmentos que compõem o campo cultural. A constante alteração das lógicas de produção, difusão e uso dos bens e serviços criativos torna necessário um repensar constante desses conceitos.

Há também a necessidade de se abordar o valor de consumo, econômico e social da cultura, uma “economia” em que a produção e o consumo de cultura são centrais para qualquer sistema. Se aponta para o pensar em novas formas de produção, difusão e uso desses bens:

Como todas as atividades humanas, o que nós chamamos de “economia” é constituído por práticas humanas moldadas pelas instituições, estando práticas e instituições enraizadas em culturas específicas [...] Práticas econômicas dizem respeito a práticas de produção, consumo e troca [...] Pois produção, consumo e troca são centrais para qualquer sistema econômico, tal como a produção e o próprio consumo de cultura (BANET-WEISER; CASTELLS, 2019, p. 13).

O campo criativo pode oferecer ideias e soluções para a gestão da informação e dos recursos de informação, contribuindo para o desenvolvimento de novos modelos e práticas. É necessário pensar em uma transição da matriz informativa a partir dos recursos de informação.

A informação, registrada nos documentos das instituições de memória, possui em si um valor de consumo, um valor econômico e social latente e poderoso (dentro das instituições de arquivo). É a partir das iniciativas do campo criativo que pode ser possível transferir ideias e informações para o campo dos arquivos, contribuindo para uma transição de matriz informativa a partir da inovação:

Inovação não é mera novidade por si só. Tampouco é algo que possa ser criado puramente como resultado de uma intenção política. Na verdade, muitas vezes pode ter efeitos sociais, econômicos e culturais extraordinários de dois gumes. Ao defender a adoção de uma estrutura de inovação [...], procuro importar um 'corpo estranho' de um domínio de conhecimento distinto. Sugerem que existem três modos fundamentalmente distintos: o científico (preditivo e universalizável), o humanístico (interpretativo, explícito e analítico) e o orientado para a prática (interpretativo, intuitivo e adaptativo). A estrutura da política de inovação fornece uma orientação voltada para a produtividade [...]. Isso levou a uma disposição de focar em indústrias emergentes (CUNNINGHAM, 2013, p. 5-6) (TRADUÇÃO DO AUTOR).

É fundamental defender a implementação de uma estrutura de inovação que promova a importação de conhecimentos de diferentes domínios, abrangendo áreas científicas, humanísticas e práticas. Além disso, há quatro discursos distintos que abordam a relação entre as indústrias criativas e as indústrias culturais. O discurso econômico enfatiza a criatividade como elemento ligado ao desenvolvimento econômico. O discurso do desenvolvimento urbano associa o crescimento da indústria criativa à estratégia de combate ao desemprego nas cidades. O discurso da

diversidade cultural destaca o investimento nas áreas de criatividade e indústrias baseadas em informações. Por fim, o discurso da cultura e desenvolvimento sustentável enxerga as indústrias criativas e culturais como elementos essenciais para a mudança de padrões:

[...] As indústrias culturais são separadas das indústrias criativas ou mesmo inseridas como um segmento particular dentro da noção mais ampla de indústrias criativas [...]. Por trás dessa confusão semântica há pelo menos quatro discursos distintos dentro dos quais o uso dos termos é entendido de forma diferente.

O discurso econômico: [...] um modelo desenvolvido pela WIPO (Organização Mundial da Propriedade Intelectual) inclui "indústrias centrais de direitos autorais", "indústrias independentes de direitos autorais", as "indústrias interdependentes de direitos autorais" e as "indústrias de apoio não dedicadas". Muitas das cidades mais bem-sucedidas do mundo adotaram esse modelo econômico de criatividade como base para o desenvolvimento econômico [...] na forma de "parques da indústria criativa".

O discurso do desenvolvimento urbano: combater o desemprego [...] onde as antigas indústrias pesadas e manufatureiras não forneciam mais a base econômica [...] por meio da nova indústria da informação baseada em tecnologia. O desenvolvimento da indústria criativa é muitas vezes considerado parte da dinâmica inerente aos espaços urbanos [...]

O discurso da diversidade cultural: A globalização da economia criou as condições para um diálogo renovado entre as culturas. [...] Com o foco crescente na criatividade e nas indústrias baseadas na informação como áreas-chave de investimento, tem havido um crescente reconhecimento da diversidade cultural como um componente estratégico da [...] competitividade. A mudança na própria definição de cultura também se reflete como uma chave para alavancar a vantagem competitiva.

O discurso da noção de cultura e desenvolvimento sustentável: Como parte da agenda de desenvolvimento das indústrias criativas ou culturais, como é a terminologia preferida neste contexto, são mais frequentemente vistas como indústrias de base comunitária de pequena escala, como as de preservação do patrimônio. As indústrias culturais precisam de trabalhadores qualificados e informados e estimulam a atualização dessas habilidades e conhecimentos.

O que observamos [...] é a erosão dos padrões organizacionais e sociais tradicionais. (ASKERUD, 2009, 290-296).

O primeiro desses discursos é o econômico, que define as indústrias criativas como aquelas que geram valor econômico a partir da criação, produção e distribuição de conteúdos e bens criativos. O segundo discurso é o do desenvolvimento urbano, que se concentra no papel das indústrias criativas na revitalização econômica de áreas urbanas em crise. O terceiro discurso é o da diversidade cultural, que enfatiza a importância de reconhecer e valorizar as diferenças culturais em um mundo globalizado. Nesse contexto, as indústrias culturais podem ser vistas como recurso da expressão cultural, enquanto as indústrias criativas são entendidas como recurso de inovação e criatividade, que também pode ser entendida a partir das seguintes relações:

A definição de criatividade baseia-se na interação entre criatividade humana, ideias, propriedade intelectual, conhecimento e tecnologia. As definições variam muito entre os países, pois não existe uma definição simples de “criatividade” que englobe todas as várias dimensões desse fenômeno.

As definições não podem ser consideradas imutáveis. Em geral, a criatividade pode ser dividida nos seguintes pontos:

Criatividade artística, que envolve imaginação e capacidade de gerar ideias originais e novas formas de interpretar o mundo, expressas em texto, som e imagem;

Criatividade científica, que envolve curiosidade e vontade de experimentar e fazer novas conexões na resolução de problemas; e

Criatividade econômica, que é um processo dinâmico que conduz à inovação tecnológica, às práticas empresariais, ao marketing, etc., e está intimamente associada ao conceito de “economia do conhecimento”, um motor essencial do crescimento endógeno através do investimento no capital humano. (UNCTAD, 2022, p. 16-17)

A definição de criatividade é um fenômeno complexo que envolve a interação humana, ideias, propriedade intelectual, conhecimento e tecnologia. Embora suas definições variem em todo o mundo, ela pode ser dividida em três pontos principais: criatividade artística, criatividade científica e criatividade econômica.

A criatividade pode ser aplicada em diferentes áreas, como a arte, a ciência e a economia. Na arte, ela é usada para criar obras originais e expressivas. Na ciência, ela é usada para desenvolver novas teorias e experimentos. Na economia, ela pode ser usada para desenvolver novas ideias e soluções inovadoras que gerem valor econômico.

As indústrias criativas têm se tornado cada vez mais importantes no cenário econômico contemporâneo, e sua importância pode ser atribuída, em grande parte, à criatividade e ao capital humano envolvidos em seu processo produtivo.

A criatividade é uma característica intrínseca às indústrias criativas, que se baseiam na criação e difusão de bens e serviços simbólicos, como música, cinema, design, moda, entre outros.

Além disso, o capital humano é um fator fundamental na redefinição do papel das indústrias criativas. Trata-se de um campo do conhecimento que demanda mão de obra qualificada e altamente especializada, com habilidades técnicas e criativas, e que valoriza a diversidade e a multidisciplinaridade em seus processos.

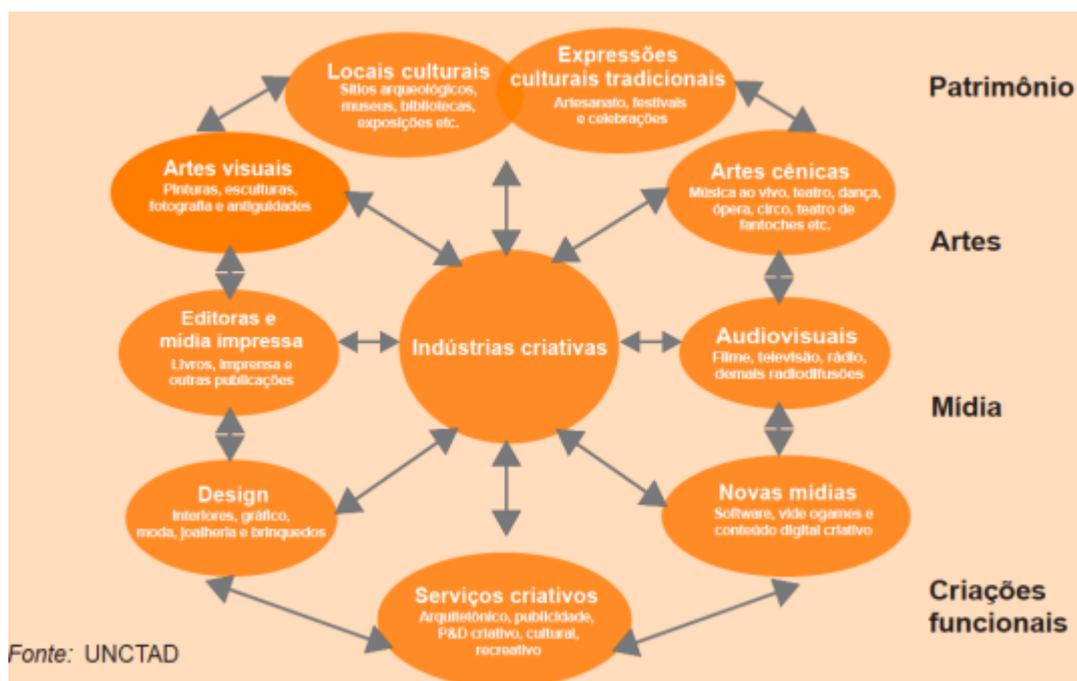


Figura 09 - Classificação das Indústrias Criativas - Fonte: UNCTAD (2010)

De acordo com o fluxograma proposto pela UNCTAD para classificar a indústria criativa, existem quatro principais campos abrangentes: patrimônio, artes, mídia e criações funcionais.

O campo do patrimônio engloba bens culturais e naturais, tradições, expressões orais, rituais, festividades, artesanatos e gastronomia, que são transmitidos ao longo das gerações e possuem valor histórico, social e cultural.

Já as artes abrangem diversas formas de expressão humana, como artes visuais, música, dança, teatro, literatura, cinema, design, moda e arquitetura, sendo a criatividade e a inovação essenciais para seu desenvolvimento.

O campo da mídia engloba os meios de comunicação de massa, como rádio, televisão, jornais, revistas, internet e mídias sociais, desempenhando um papel importante na informação, entretenimento e educação da sociedade.

Por fim, as criações funcionais incluem produtos e serviços que possuem valor estético e funcional. A criatividade e a inovação são fundamentais para o desenvolvimento dessas criações e para a criação de novos produtos e serviços.

O ambiente digital e a busca por autonomia estão reorganizando as relações entre os produtores de informação e instituições que trabalham com acervos, transformando o que antes era uma via de autoconhecimento em um contexto que pode potencialmente agregar todas estas classificações de acordo com esses campos de atuação.

Destaca-se a importância de reconhecer e explorar as oportunidades geradas por esse aspecto transformado em uma economia digital em constante crescimento, pois “em torno da [...] documentação está surgindo toda uma economia de serviços e produtos digitais” (LEE, 2019, p. 77).

É importante compreender as classificações das indústrias criativas, que abrangem campos como patrimônio, artes, mídia e criações funcionais, pois essas classificações refletem a diversidade e o potencial econômico, podendo se beneficiar da documentação digital e da transformação digital para impulsionar sua oferta de serviços e produtos inovadores.

Essa interação entre o espaço físico e o ambiente digital das instituições culturais, pautado por todos esses elementos, mostra o potencial do campo criativo e cultural na geração de dados a partir da digitalização de acervos e na reutilização desse material por visitantes e usuários. Ao disponibilizar seus acervos digitais para o reuso, as instituições culturais permitem que os usuários interpretem e explorem a informação de forma criativa:

As instituições culturais são atrações universais que despertam o interesse de grandes públicos. Ao expandirem as suas coleções para o mundo digital, ofertam novas possibilidades através desses acervos digitalizados em termos de serviços, produtos, entretenimento, ação educativa e pesquisa. Além disso, fazem nascer uma maior aproximação e interação com o público ao disponibilizarem seus acervos via web. Essa disponibilização em rede não afasta os visitantes, ao contrário, fomenta a visita física. O fenômeno de aproximação [...] mostra o potencial deste gênero de instituição no que tange à indústria criativa. Movimentam-se espaços físicos e digitais que geram dados a partir da digitalização de acervos, bem como no reuso desse material, que ocorre, muitas vezes, pelas mãos de visitantes. Por meio da abertura [...] à idéia do reuso, os usuários reinterpretem os dados digitais disponibilizados, aproveitando-se de sua estrutura flexível. (FREIRE, 2019, p. 130)

Esta referência destaca a importância da disponibilização dos acervos das instituições culturais em rede, o que possibilita novas possibilidades em termos de serviços, produtos, entretenimento, ação educativa e pesquisa. Essa disponibilização não apenas aproxima e interage com o público, mas também tem um papel fundamental na promoção dessas instituições.

É fundamental destacar a importância da difusão a partir de acervos culturais como uma forma de oferecer novas possibilidades criativas de acesso e interação com o público. A disponibilização desses acervos em redes digitais pode fomentar a visita física aos espaços culturais, além de movimentar a indústria criativa ao gerar dados e possibilitar o reuso desses materiais por parte dos usuários.

A difusão da informação pode configurar um elemento fundamental para as necessidades da indústria criativa, uma vez que a troca de conhecimentos e informações é essencial para a criação de um ambiente de colaboração e desenvolvimento conjunto.

A presença de arquivos e centros de documentação pode ser um elemento importante para a difusão de informações relevantes para a comunidade criativa, pois “os hubs criativos promovem a criatividade, a digitalização e o compartilhamento de conhecimento” (UNCTAD, 2022, p. 71).

Um hub criativo é um espaço físico que reúne pessoas e organizações criativas em um ambiente colaborativo, com o objetivo de estimular a inovação, a criação e o desenvolvimento de projetos. Esses espaços são frequentemente vistos como incubadoras de ideias e iniciativas, oferecendo uma estrutura flexível e aberta para o compartilhamento de conhecimento, recursos e infraestrutura.

Os hubs criativos atuam em diferentes campos, incluindo design, tecnologia, mídia, artes, entre outros. Eles geralmente promovem a interação e a troca de ideias entre profissionais, buscando fomentar a colaboração e a diversidade criativa.

Nesse contexto de diversidade, toda informação é posicionada e a perspectiva do sujeito é fundamental na construção do significado. Como indivíduos, nós interpretamos e atribuímos significado aos dados e informações que recebemos, influenciados por nossas experiências, cultura e contexto social.

A linguagem é uma das principais ferramentas que usamos para expressar essas interpretações e atribuições de significado. Dessa forma, a centralidade do sujeito na construção do significado se torna uma questão crucial:

Toda informação é posicionada, no sentido de que, normalmente, não falamos a respeito do que o mundo é, mas da visão que temos dele. Ou seja, os conceitos humanos associam-se à época, à cultura e até mesmo a inclinações individuais caracterizadas no uso da linguagem. Incorpora-se, portanto, ao processo de significação o sujeito, ou seja, a perspectiva de quem produz no discurso. Isso reforça [...] a centralidade do sujeito na construção do significado (MARTELOTTA; PALOMANES, 2009, p. 183).

A centralidade do sujeito na criação de significado é uma questão crucial no contexto da indústria criativa. Como indivíduos, interpretamos e atribuímos significado aos dados e informações que recebemos, influenciados por nossas experiências, cultura e contexto social.

A linguagem é uma das principais ferramentas que usamos para expressar essas interpretações e atribuições de significado. Dessa forma, a perspectiva do sujeito se torna fundamental na construção do significado.

As humanidades digitais são um campo emergente de pesquisa e ensino que combina aspectos da tecnologia digital, antropologia, linguística, inteligência artificial e filosofia. Dentro dessa perspectiva, a tecnologia digital pode ser usada como ferramenta para comunicar ideias de forma eficaz, além de permitir a produção de conhecimento, por meio da interpretação multidisciplinar da informação e a partir de uma perspectiva criativa:

Essa constatação nos permite conjecturar a pouca disseminação das *digital humanities*. Estas, por sua vez, em interlocução com as áreas informáticas, enquanto respostas às duas demandas: de produção de conhecimento baseados em grandes massas de dados informacionais e capacidade criativa de ferramentas que atendam a este cenário. Dessa maneira consideramos o ponto central desta discrepância entre as realidades nesta métrica discutidas. (CASTRO, 2020, p. 171).

A tecnologia digital não é um fim em si mesma, mas sim uma ferramenta que pode ser usada de forma criativa e inovadora para produzir e disseminar conhecimento. Uma discrepância é que a tecnologia digital, embora possa ser uma ferramenta poderosa para produzir e disseminar conhecimento, ainda é vista por muitos como uma ameaça à criatividade e à autenticidade do trabalho humano. O uso excessivo de tecnologia pode levar à homogeneização da produção cultural e criativa, reduzindo a diversidade e a originalidade, além da conexão entre as humanidades e o campo digital serem um campo emergente.

Uma interação entre humanidades, tecnologia e criatividade é fundamental. Essa interação permite que a tecnologia seja utilizada para potencializar a criatividade e, por sua vez, as humanidades ajudam a dar um propósito, significado e contexto ao uso da tecnologia. A criatividade é o elemento central que conecta as humanidades e a tecnologia na indústria criativa. A partir dessa interação surgem novas possibilidades criativas e de inovação, permitindo que os produtos e serviços derivados e resultantes deste processo sejam desenvolvidos e distribuídos de maneira mais eficiente e acessível.

Outro aspecto dessa equação são os serviços online, que não apenas revigoraram a pesquisa, seus processos e o desenvolvimento da esfera da Informação, mas também criaram novas interações e integrações. Com relações interdisciplinares e híbridas, a informação e a busca por soluções com relação à ela conquistou estudiosos de outros campos do conhecimento, após culminar nos anos 1980 com a fase da *indústria da informação*, e posteriormente com as *redes de comunicação* dos anos

1990, caracterizadas pelo intangível e pela variabilidade de soluções proporcionadas pela tecnologia.

Macedo (2020) discute a diferença entre a economia tradicional e a economia do intangível. Na economia tradicional, o foco está no produto final, enquanto na economia do intangível, os subprodutos podem ser mais importantes e aproximar o produto do consumidor. A economia industrial é caracterizada pela uniformidade e estabilidade, enquanto a economia do intangível favorece a diferenciação e a variabilidade. Isso significa que, na economia do intangível, as coisas não seguem uma lógica binária, mas sim de sobreposição e instabilidade. Além disso, setores tradicionais da indústria passam a ter sobreposição com outros setores, ultrapassando fronteiras:

O intangível não segue uma lógica binária e sim de sobreposição e de instabilidade. Os setores tradicionais da indústria passam a ter a sobreposição de setores da tecnologia e telecomunicações ultrapassando fronteiras [...]. Na economia tradicional o mais relevante é o produto final, enquanto na economia do intangível os subprodutos, podem ser mais relevantes e aproximar o produto do consumidor. A economia industrial é caracterizada pela uniformidade e estabilidade, enquanto a economia do intangível favorece a diferenciação e a variabilidade (MACEDO, 2020 p. 30).

A economia criativa é um campo que engloba atividades relacionadas à criação, produção e distribuição de bens e serviços criativos, que podem ser produtos culturais, artísticos, tecnológicos, entre outros. Essas atividades têm um grande potencial para gerar riqueza e emprego, além de contribuir para a diversificação da economia.

A referência à economia dentro da Indústria Criativa destaca a criatividade como um fator-chave no desenvolvimento econômico, e como as cidades e regiões criativas podem ser demarcadas formalmente com base em suas atividades econômicas. Há também a importância do contexto geográfico na compreensão desse movimento identitário e criativo, enfatizando a importância de entender como outros valores entram em jogo e se interconectam para criar valores e espaços criativos e inovadores.

Temos na questão organizacional o maior desafio, e no caso da região sul temos o projeto Inova RS como um exemplo de iniciativa relacionada à economia criativa, buscando ampliar estratégias e iniciativas, dentro destes aspectos, a nível regional:

A Economia Criativa é uma área que engloba ações e empresas relacionadas à cultura, tecnologia e criatividade que geram receita e impacto. Conforme pode se perceber em pesquisas na área, o conhecimento sobre o tema ainda é baixo, o que reflete na alta informalidade de profissionais desses setores. Por conta disto este projeto se posiciona de forma estratégica para aumentar a disseminação do conhecimento sobre Economia Criativa através de capacitações e busca tornar o campo mais atrativo aos olhos dos gestores

públicos, instituições e associações relacionadas e profissionais criativos ao apresentar uma metodologia para mapeamento, para citar somente parte da proposta (INOVA RS, 2022).

O projeto Inova RS, ligado à questão criativa, com escopo voltado à economia, busca criar um ambiente mais propício para a criação de políticas públicas que estimulem e fomentem os campos econômico e criativo na região. Os campos de serviços e do comércio vem sendo grandes aliados e favoráveis à participação e realização de eventos culturais, pois estas iniciativas vêm ampliando e melhorando a economia e a indústria local, assim como promovendo o fortalecimento das cadeias produtivas e a mudança da matriz econômica local.

Ao levar em consideração esses fatores, é possível criar uma compreensão mais completa da dinâmica social, de forma a desenvolver políticas e estratégias mais adequadas para promover um desenvolvimento criativo e cultural integrado e sustentável.

É fundamental também salientar que, quando estamos tratando da questão criativa, a utilização dos termos indústria ou economia significa que estamos utilizando termos sinônimos. O termo "indústrias criativas" foi criado para se referir, dentro do âmbito da informação, a campos criativos e também econômicos que envolvem a criação, produção e distribuição de bens e serviços culturais. No entanto, é importante notar que o conceito de economia criativa não se limita às indústrias criativas, mas é um conceito derivado que abrange também outras atividades:

Tanto a economia quanto a indústria criativa são conceitos derivados, pois iniciado em países industrializados nos anos 1990, o conceito de Economia Criativa surgiu por meio da designação de indústrias criativas para caracterizar setores em que a criatividade é um elemento essencial (MONTAG; MAERTZ; BAER, 2012) (TRADUÇÃO DO AUTOR).

A ideia é que essas indústrias sejam vistas como geradoras de riqueza e emprego, além de promoverem a inovação como motores do desenvolvimento econômico. Esse conceito se espalhou por todo o mundo e se tornou uma importante área de pesquisa e política pública em muitos países.

Indústria criativa e economia criativa são termos sinônimos, porém cabe tratarmos também especificamente sobre esse segundo aspecto. Ela pode oferecer uma nova abordagem ao desenvolvimento do patrimônio, da memória e da cultura, elementos fortemente presentes nos acervos para que estes elementos sejam potencializados nos mais diversos níveis, com produtos derivados da informação:

O conceito de economia criativa origina-se do termo indústrias criativas, por sua vez conduzido no projeto Creative Nation, da Austrália, de 1994. Entre outros princípios, este defendia a relevância do trabalho criativo, sua colaboração para a economia do país e a função das tecnologias como aliadas da política cultural, dando margem à posterior introdução dos setores tecnológicos na relação com as indústrias criativas. O termo economia criativa surgiu em 2001 através do autor John Howkins que em seu livro *The Creative Economy*, faz relação entre economia e criatividade. Assim, economia criativa surge como um segmento que abrange constituição, distribuição de produtos e serviços, utilizando a criatividade, inovação e capital intelectual como fundamentais meios produtivos, com isso geram riqueza, impacto social e diversidade (CURTIS, 2017, p. 35-36).

A economia criativa pode oferecer oportunidades para o desenvolvimento de novos modelos de negócios e formas de geração de renda, especialmente em áreas relacionadas à cultura e à tecnologia. Além disso, a economia criativa pode contribuir para a promoção da diversidade cultural e para a preservação do patrimônio cultural, gerando valor econômico a partir desses elementos. A difusão em arquivos pode desempenhar um papel importante nesse processo, fornecendo informações e documentação que possam ser utilizadas para apoiar o desenvolvimento deste campo.

A economia criativa engloba as indústrias criativas, que valorizam a originalidade e a inovação como motores do desenvolvimento econômico, bem como outras atividades econômicas que utilizam a criatividade e o capital intelectual como meios produtivos. A economia criativa também pode oferecer uma nova abordagem ao desenvolvimento do patrimônio, da memória e da cultura, potencializando esses elementos em diversos níveis a partir de ferramentas de análise conectadas à questão da prestação de serviços:

“A incorporação de ferramentas de análise de riscos. O que poderia acontecer se esse documento não existisse? Que problemas poderia trazer à organização de tipo legal, administrativo, fiscal E à futura investigação? Nesse sentido a análise pode ser vista desde uma dupla perspectiva. A primeira e mais evidente é a econômica. Que custos pode supor não guardar determinada documentação? Ou ter que ressarcir economicamente a uma pessoa pelo mau funcionamento de um serviço? Outra perspectiva acrescentada à econômica deveria ser a política, no sentido que uma sociedade democrática não pode permitir a destruição de seus documentos de forma aleatória e indiscriminada, já que estes são patrimônio público” (MARTORELL; PALÁ, 2011, p. 222) (TRADUÇÃO DO AUTOR).

A Arquivologia pode ser vista como uma área que contribui para a perspectiva econômica de uma organização, pois tem como objetivo principal gerenciar documentos e informações, incluindo aqueles que têm valor econômico. A gestão eficiente de documentos pode ajudar a reduzir custos de armazenamento e a melhorar

a eficiência da organização, o que pode levar a um aumento da produtividade e lucratividade.

A análise de riscos nos serviços de informação é uma área importante da Arquivologia, que visa identificar os riscos que podem afetar a disponibilidade, integridade e confidencialidade das informações e dados armazenados nos arquivos e sistemas de informação.

Do ponto de vista econômico, a análise de riscos é crucial para as organizações que dependem das informações para conduzir seus negócios. Uma violação de segurança ou uma perda de dados pode ter impactos significativos nos resultados financeiros e na reputação da organização. Por outro lado, a gestão adequada dos riscos pode gerar benefícios financeiros, como a redução de custos com segurança e a melhoria da eficiência operacional.

Os autores supracitados conectam a questão documental à perspectiva econômica, considerando os custos envolvidos na guarda ou na perda de documentos, quanto sob uma perspectiva política, considerando que uma sociedade democrática não pode permitir a destruição aleatória e indiscriminada de seus documentos, já que estes são patrimônio público.

Além disso, a análise de risco também pode englobar as estratégias da indústria criativa, permitindo a criação de soluções de difusão mais eficazes e seguras. Por exemplo, a identificação dos riscos associados à difusão de arquivos digitais pode levar ao desenvolvimento de plataformas online mais seguras e resistentes a ataques cibernéticos, ao mesmo tempo em que fornecem uma melhor experiência para o usuário.

Essa estratégia pode ser um elemento importante para garantir a segurança e a preservação dos conteúdos dos arquivos, bem como para informar as estratégias da indústria criativa. Ao combinar essas duas abordagens, é possível criar soluções inovadoras para a difusão e preservação dos arquivos.

É preciso na era da informação e do conhecimento focar nos principais ingredientes propulsores desta indústria, portanto desta economia, que são a imaginação, o conhecimento, a habilidade em trabalhar a informação e seus recursos, pois esses elementos, bens intangíveis, são recursos que impulsionam mudanças.

No contexto da Arquivologia e da análise de riscos nos serviços de informação, a criatividade pode ser uma habilidade valiosa na identificação de possíveis ameaças e na proposição de soluções inovadoras para proteger e preservar os dados, as informações confidenciais e a cultura de uma organização. A análise de riscos requer

uma abordagem criativa e exploratória, que vá além do pensamento convencional e tradicional, para identificar e avaliar possíveis riscos e propor medidas de segurança adequadas.

A criatividade pode desempenhar um papel importante na cultura organizacional de uma empresa. A cultura organizacional é o conjunto de valores, crenças, normas e comportamentos que definem a identidade e a maneira de trabalhar de uma organização. Quando uma empresa incentiva e valoriza a criatividade em sua cultura, ela pode se tornar mais inovadora, adaptável e capaz de enfrentar desafios de forma criativa.

Além disso, a criatividade pode ser aplicada na concepção e implementação de estratégias de gestão da informação e de preservação digital, que permitam a preservação, o acesso e a disseminação de informações importantes para as organizações aliando à este aspecto o caráter da novidade:

Toda definição de criatividade, [...] há de incluir o elemento essencial de *novidade*. Não raro, o inovador passa despercebido. Também podemos compreender a criatividade contrastando-a com o que é tido como *inteligência*, o pensamento criador é inovador, exploratório, atraído pelo desconhecido e indeterminado. Como se acha a criatividade ligada à *solução de problemas*? Nada se ganha quando se considera a criatividade como espécie de solução de problema. Para sermos justos com a criatividade, precisamos considerá-la como fenômeno. A criatividade parece envolver [...] a capacidade de mudar a maneira pela qual cada pessoa aborda um problema, de produzir ideias relevantes e ao mesmo tempo inusitadas, de ver além da situação imediata e de redefinir o problema ou algum aspecto dele. Nenhum estudo amplo da criatividade pode limitar-se apenas aos achados da ciência. Muito temos que aprender das inspirações dos criadores em face de seus próprios métodos de trabalho. As abordagens científicas e intuitivas têm de completar-se mutuamente. (KNELLER, 1987, p. 15-30)

A cultura organizacional é influenciada por muitos fatores e a promoção da criatividade não é uma solução mágica para todos os problemas de uma empresa. A cultura organizacional deve ser cuidadosamente planejada e executada para ser eficaz. Também é importante lembrar que a criatividade pode ser desafiadora em ambientes organizacionais que são altamente regulamentados ou que têm estruturas hierárquicas rígidas.

A inclusão da cultura e da criatividade na economia pode ser vista como controversa e complexa, uma vez que a mercantilização desses elementos pode levar à descaracterização da sua natureza e à sua transformação em meros produtos comerciais. Alguns autores argumentam que a cultura e a criatividade devem ser vistas como bens comuns da sociedade e não como bens comerciais, e que a sua mercantilização pode resultar em uma concentração de poder e recursos nas mãos de

poucos agentes econômicos, em detrimento da diversidade cultural e da democratização do acesso aos bens culturais e criativos.

Por outro lado, há autores que defendem que a inclusão da cultura e da criatividade na economia pode contribuir para o desenvolvimento econômico e social, por meio da geração de emprego, renda e inovação, além de promover a diversidade cultural e a identidade local.

A criatividade é reconhecida em muitos canais e áreas do conhecimento, dentro dos quais ela é um fator de inovação. Para garantir que a indústria ou mesmo a economia criativa sejam bem-sucedidas é importante começar a explorar esses canais, estabelecendo uma política voltada à questão criativa.

A economia criativa é um conceito orientado à ação que se refere à capacidade de indivíduos e comunidades com diversas origens de contribuir com novos conhecimentos a setores que não têm esse campo do conhecimento como aliado:

Com tantas propostas, muitas vezes alinhadas, sobre a conceituação de Economia Criativa e seus resultados positivos para a economia, mas díspares na definição dos requisitos para a mercantilização da atividade cultural, percebe-se um embate entre autores, que apresentam questionamentos em suas publicações sobre o real propósito em se tratar cultura e criatividade como setores da economia brasileira e mundial, responsáveis pelo alcance do desenvolvimento socioeconômico de territórios (CASTRO, 2017, p. 12).

A criatividade tem sido apontada como um importante fator no desenvolvimento socioeconômico de territórios, isso ocorre porque a criatividade sendo muito mais que um conceito, é uma estratégia que potencialmente pode gerar inovação, diversificação e diferenciação de produtos e serviços.

A estratégia de relacionar a difusão à indústria e a economia criativa é mostrar que essa função arquivística também pode ser uma estratégia de aproximação, tornando-a mais diversificada e inclusiva; para mostrar que essa função também pode servir de ponto de apoio para aumentar demandas informacionais dos arquivos, promovendo a diversidade, a inclusão, a equidade e a representatividade dessas instituições em níveis mais amplos.

Independente das relações de domínio ou subordinação da informação às áreas da cultura, do patrimônio e da memória conectadas à economia, se vê ainda pouco explorado, sobretudo na Arquivologia dentro da abordagem dos processos das funções arquivísticas as questões econômica e criativa, pois “embora ainda em crescimento, a bibliografia acadêmica produzida sobre o tema da economia criativa representa o início de uma reflexão que convida a mais discussão [...], especialmente

pela extensão e ambiguidade do tema (GUILHERME, 2017, p. 2) (TRADUÇÃO DO AUTOR)”.

Embora ainda pouco explorada na Arquivologia, a relação entre a difusão em arquivos permanentes e a inovação na indústria criativa pode explorar o conteúdo dos arquivos como inspiração para novos projetos e colaborações. É importante continuar a reflexão e a discussão sobre este tema para ampliar o entendimento e a aplicação da difusão a contextos mais amplos:

A literatura sobre difusão e adoção da inovação constitui-se por um vasto campo de conhecimento com estudos produzidos em diferentes áreas, como sociologia, antropologia, comunicação, economia, marketing, gestão, entre outras. Por possuírem perspectivas e olhares diversos sobre o mesmo tema, tais pesquisas apresentam também diferentes abordagens conceituais, teóricas e metodológicas. As contribuições na área da economia oferecem modelos de difusão que buscam explicar o comportamento já ocorrido e desenvolver previsões para as tendências futuras” (RIOS, 2013, p. 34).

Plasmados na difusão como um processo mais amplo, voltado à indústria e à economia criativa, propomos pensar quais são as relações possíveis destas com a difusão especificamente no campo dos arquivos, para que possamos lançar mão de uma visão renovada sobre este conceito arquivístico. Segundo o IFTF, uma nomenclatura possível para este cenário criativo seria a *economia laranja*, que pressupõe que esta expressão “abrange as economias criativas e culturais e seus setores associados, às atividades de apoio à criatividade, o design , as novas mídias, software , as artes e o patrimônio. Nessa economia, o talento e a criatividade são os principais insumos e recursos (IFTF, 2017, p. 1)”.

Ao integrar essa perspectiva à difusão de informações em arquivos, é possível explorar novas possibilidades de criação e difusão de conteúdo, bem como de geração de valor econômico e cultural. Essa abordagem multidisciplinar e interdependente pode contribuir para a renovação de habilidades e estratégias.

Temos uma percepção criativa da informação e da cultura, na qual os arquivos passam a ganhar um novo significado. Temos portanto os arquivos potencialmente atuando como entidades gestoras dessa equação que, de acordo com a UNESCO em sua agenda 2030 amplia possibilidades e reconhece a amplitude de elementos que compõe a indústria e a economia, a partir dos quais a instituição:

- reconhece que a economia criativa, conhecida como “economia laranja” em vários países,- alia, atividades econômicas baseadas no conhecimento e a interação entre a criatividade humana e ideias, conhecimento e tecnologia, bem

como valores culturais, patrimônio artístico, cultural e outras expressões criativas individuais ou coletivas;

- reconhece que as indústrias criativas podem ajudar a promover externalidades positivas, preservando e promovendo heranças culturais e diversidade, bem como aumentar a participação dos países em desenvolvimento e beneficiar de novas e dinâmicas oportunidades de crescimento no comércio mundial; e
- enfatiza o crescimento resiliente [...] nas indústrias criativas, incluindo o comércio de bens e serviços criativos e sua contribuição para a economia global, e reconhecendo a importância econômica e valores culturais da economia criativa (UNCTAD, 2022, p. 78).

Dentro deste contexto de relações temos outro documento de referência para compreender as indústrias criativas, a *agenda 2030*. Neste documento estão traçados um conjunto de objetivos e metas globais estabelecidos pelas Nações Unidas para promover o desenvolvimento sustentável em todo o mundo. Esses objetivos foram estabelecidos em 2015 como parte de uma estratégia global de desenvolvimento sustentável e foram adotados por todos os 193 estados membros da ONU.

Essa referência é composta por “17 *objetivos de desenvolvimento sustentável* (ODS), que abrangem áreas como erradicação da pobreza, igualdade de gênero, educação de qualidade, ação climática, conservação da biodiversidade, paz e justiça”. (UNESCO, 2017).

Esses objetivos foram desenvolvidos com a intenção de orientar as políticas e práticas dos governos, organizações internacionais, empresas e indivíduos na busca do desenvolvimento sustentável e da igualdade global. A UNESCO trabalha em colaboração com outras agências da ONU e parceiros da sociedade civil para promover e implementar a Agenda 2030 e alcançar seus objetivos.

A Economia Criativa refere-se ao sistema econômico que se baseia na criatividade e na inovação. Os Arquivos permanentes são um importante elemento de difusão e preservação da cultura, do patrimônio e da memória e a partir deste aspecto é importante colocar que é preciso pensar além dessa função arquivística.

A Agenda 2030 estabelece uma série de objetivos globais para o desenvolvimento sustentável, incluindo a promoção da inovação e do crescimento econômico inclusivo e sustentável. A indústria criativa e a economia criativa são elementos importantes para alcançar esses objetivos.

Os arquivos permanentes, por sua vez, desempenham um papel fundamental na preservação e difusão da cultura, patrimônio e memória de uma sociedade. No entanto, ela pode ser renovada com a aplicação de estratégias da indústria criativa e da economia criativa.

A abordagem multidisciplinar e interdependente da economia criativa pode oferecer novas possibilidades para a difusão de informações em arquivos e para a geração de valor econômico e cultural. Ao considerar a criatividade como um insumo e recurso-chave, a economia laranja pode ajudar a promover externalidades positivas, preservando e promovendo a diversidade cultural e o patrimônio artístico.

Os arquivos, como entidades gestoras da informação, cultura e memória, têm um papel importante a desempenhar na economia criativa. Eles podem contribuir para a geração de valor ao disponibilizar conteúdo digital, promover o acesso à informação e garantir a preservação e difusão do patrimônio cultural.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia de pesquisa é usada para garantir que os dados coletados e analisados sejam válidos e permitam planejar uma estratégia que nos guie na pesquisa e na busca da resposta ao nosso problema de pesquisa. Na busca de relacionar a indústria criativa e a difusão é classificada como aplicada, exploratória, bibliográfica e documental sendo que sua finalidade é gerar referências tanto sobre a difusão em arquivos quanto sobre a indústria criativa. Sobre os estudos exploratórios, estes têm como objetivo a formulação de um problema para efeitos de uma pesquisa mais precisa ou, ainda, para a elaboração de hipóteses. “Os estudos exploratórios são realizados quando o objetivo é examinar um tema ou um problema de pesquisa pouco estudado, sobre o qual temos muitas dúvidas” (SAMPIERI et al., 2010, p. 86-101).

Para tal, buscou-se, neste processo, referências e o estado da arte, através de uma pesquisa “definida como de caráter bibliográfico, que traz em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento” (FERREIRA, 2002, p. 158). Também sobre o caráter bibliográfico coloca-se que ele “caracteriza-se a partir de material já elaborado, constituído principalmente através de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 48).

Quanto ao caráter aplicado da pesquisa, abordamos sobre a realidade, o contexto e as características específicas do Arquivo Público Municipal de Novo Hamburgo e o contexto criativo da cidade de Novo Hamburgo, com uma pesquisa baseada em itens de acervo, em especial o diário pertencente à Carlos Dienstbach, um documento de acervo inédito, que contém a majoritária quantidade de referências sobre o aspecto histórico do desenvolvimento industrial local que serve de ponto de interesse para a pesquisa.

Dentro do contexto local da pesquisa é importante esclarecer sobre os estudos exploratórios, que a estratégia exploratório-descritiva consiste em “estudos exploratórios, analíticos e descritivos, uma forma de investigação muito utilizada é o estudo de caso. Um caso é um acontecimento ou um fenômeno em estudo” (PEREIRA, 2019, p. 70). Para esta pesquisa, além de relacionar conceituações da difusão e da indústria criativa de forma geral, conceituamos estes elementos a partir do contexto da cidade de Novo Hamburgo e do Arquivo Público Municipal da localidade, buscando conectá-los à realidade local.

O conhecimento em si é um elemento social sempre dinâmico que agrega uma infinidade de variáveis e experiências, a partir da informação, com o objetivo de explicar o mundo e seus fenômenos. Portanto, para esta pesquisa que investiga uma ciência social, cabe frisar que “a abordagem qualitativa opõe-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 31).

O método para a construção do estado da arte, a investigação nos repositórios envolveu a busca por trabalhos acadêmicos e referências que fizessem menção a esta função arquivística em primeiro lugar. O uso de repositórios para coleta de dados é uma estratégia que tem o potencial de nos garantir a busca de itens relevantes que sirvam de apoio para o assunto e o contexto pesquisado. Para a organização deste processo, dentro deste recorte proposto, a pesquisa foi realizada em etapas, iniciando com a escolha dos repositórios e os descritores em português.

Os repositórios acadêmicos foram escolhidos dentro da plataforma CAFe - Comunidade Acadêmica Federada, filtrados a partir da área de Ciências Sociais Aplicadas, dentro da subárea da Ciência da Informação. Com o foco em teses e dissertações e repositórios institucionais distintos, foram inicialmente escolhidas as seguintes bases, além da base de dados Brapci - Base de Dados em Ciência da Informação, não encontrada neste portal através deste filtro. A tabela abaixo mostra os repositórios que inicialmente compuseram as fontes de referência deste trabalho.

NOME DO REPOSITÓRIO	SITE
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações : BDTD	http://bdtd.ibict.br/vufind/
Brapci - Base de Dados em Ciência da Informação	https://www.brapci.inf.br/
Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES)	http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)	http://repositorio.ibict.br/

Tabela 01 - Lista de Repositórios inicialmente utilizados na Pesquisa

Para proceder com a coleta de dados em cada um dos repositórios, em uma etapa seguinte, procedeu-se com a escolha dos descritores de busca e a busca por títulos, inicialmente a partir dos termos a seguir: *difusão em arquivos*, *difusão em*

arquivos e indústrias criativas, além de estratégias híbridas na difusão em arquivos. Optou-se por utilizar os termos de pesquisa de forma combinada, buscando na pesquisa dentro dos repositórios a maior quantidade de resultados de pesquisa e descartando os repositórios que apresentassem poucos resultados de busca.

A partir da quantidade de resultados encontrados, optou-se por utilizar como base para a pesquisa os repositórios acadêmicos da CAPES e do IBICT que foram os dois repositórios, entre o conjunto de sites escolhidos, que apresentaram os resultados numéricos mais amplos para os descritores propostos, eliminando os repositórios que não retornaram resultados de pesquisa.

REPOSITÓRIO ESCOLHIDO	TERMO	ESTRATÉGIA	RESULTADOS
Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES)	Difusão em Arquivos	TÍTULO	987.652
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)	Difusão em Arquivos	TÍTULO	987
Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES)	Difusão em Arquivos e Indústria Criativa	TÍTULO	1403.676
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)	Difusão em Arquivos e Indústria Criativa	TÍTULO	1.002
Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES)	Estratégias Híbridas na Difusão em Arquivos	TÍTULO	1.140.264
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)	Estratégias Híbridas na Difusão em Arquivos	TÍTULO	991

Tabela 02 - Lista de Repositórios Escolhidos e respectivos resultados da Filtragem

Para a prospecção de resultados mais relevantes de pesquisa procedeu-se na sequência com duas outras estratégias: a filtragem por área temática para ficarmos circunscritos aos resultados pertencentes ao campo científico da Ciência da Informação, somada à filtragem por ano como estratégia, pesquisando ambos termos - *difusão em arquivos e indústria criativa* de forma individual.

A intenção inicial foi buscar uma seleção de referências sobre os três temas escolhidos que girassem em torno de livros, capítulos de livros, teses, dissertações, artigos de periódico e trabalhos apresentados em eventos em um recorte de tempo que

apresentou resultados filtrados englobando os anos de 2016 a 2022, porém este escopo temporal foi alterado ao longo do processo.

O aspecto quantitativo, conforme já expresso anteriormente, nos interessa apenas parcialmente nesse contexto. Após esta primeira filtragem de resultados, procedemos com uma análise mais aprofundada dos resultados, para verificarmos o que de fato pôde ter uma maior relevância para servir como referência para a pesquisa.

A estratégia inicial de busca a partir da combinação de elementos nos termos de busca decorreu da ideia sobre o potencial do conceito de multidisciplinaridade, que pressupõe que cada disciplina tem seus próprios pontos fortes e pode ser usada para melhorar o sucesso geral de uma estratégia, porém os resultados finais de busca não foram relevantes para a abordagem, e optou-se portanto pela utilização dos termos de busca colocados de forma individual.

Sobre essa questão se coloca que, na construção e busca pelo conhecimento é preciso considerar, dentro de um aspecto contemporâneo novas acepções, pois existem mudanças que se vêm impondo à prática da pesquisa assim como às diversas formas de aplicação do conhecimento, pois “fazer ciência em disciplinas relativamente estanques é uma acepção de conhecimento que feneceu desde o século XIX” (MACIEL; ALBAGLI, 2005).

Como estratégia final de busca, estabeleceu-se um período de 10 anos como escopo para a busca de referências, englobando resultados dentro do escopo temporal dos anos 2012 a 2021 e o repositório RIDI vinculado ao IBICT, utilizando apenas referências que estivessem situadas no campo temático da Ciência da Informação e das Ciências Sociais Aplicadas, pois este foi o repositório que apresentou os melhores resultados de busca. O repositório da CAPES inicialmente escolhido entre os dois mais relevantes foi tirado das opções de busca, pois dentro deste escopo temporal, não apresentou resultados mais recentes de pesquisas sobre ambos temas. Como nas buscas do repositório, os termos combinados resultaram em resultados de pesquisa similares, optou-se pela pesquisa dos termos feitos de forma individual: *difusão em arquivos e indústria criativa*. Esta mesma estratégia de busca e escopo temporal foram aplicadas também em pesquisas complementares e posteriores ao repositório BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações).

A falta de conexão entre os temas ficou refletida nos resultados de pesquisa relevantes encontrados a partir da pesquisa dos termos combinados, nos repositórios acadêmicos nos quais nos debruçamos inicialmente, neste primeiro processo de busca de referências e nos trouxe um desafio no processo de elaboração do estado da arte,

pois todas as referências foram encontradas em processos individuais de busca e não houve uma clara relação entre ambas temáticas encontrada nas referências que escolhemos como relevantes para a construção do estado da arte.

A razão pela qual se argumenta sobre uma ausência de correlação entre esses termos, é possível que se deva a conexão inexistente entre os temas e a uma falta de consenso na definição desses termos. Além disso, podemos considerar que ambas temáticas, a difusão e a indústria criativa, são conceitos independentes que não estão necessariamente relacionados um ao outro.

Foi utilizado como última referência e ferramenta para construção do estado da arte o repositório SCOPUS. Em um último movimento em busca de referências para complementar a construção teórica do estado da arte, especificamente sobre a indústria criativa, procedeu-se com a pesquisa dos artigos mais relevantes dos últimos 5 anos, considerando anos completos, utilizando o escopo temporal de 2018 a 2022, utilizando a estratégia do termo em inglês *creative industry* como palavra chave no título da pesquisa e limitando o escopo de referências a partir do filtro à resultados de pesquisa apresentados em português, sendo que dos resultados apresentados, foram efetivamente utilizadas três referências.

Para explorar de forma mais ampla a conexão entre a indústria criativa e a difusão em arquivos consideramos também outros temas adjacentes: o contexto de Novo Hamburgo e da instituição de Arquivo, a economia criativa, as conceituações de cultura, patrimônio e memória, além das estratégias de uso, reuso e mediação da informação.

Em apoio à construção do estado da arte com o apoio dos repositórios, haja vista a dificuldade de encontrar resultados nos quais houvesse uma relação direta entre os temas, procedeu-se complementarmente, conforme preconizado anteriormente, com a busca de referências a partir da pesquisa bibliográfica, por intermédio da qual buscamos conceitos e dados que serviram de alicerce para a discussão. Essa estratégia teve dentro deste aspecto uma abordagem qualitativa:

“A pesquisa qualitativa focaliza a sua atenção nas causas das reações dos usuários da informação e na resolução do problema informacional, ela tende a aplicar um enfoque mais holístico do que o método quantitativo. Além disso, ela dá mais atenção aos aspectos subjetivos da experiência” (BAPTISTA; CUNHA, 2007, p.6).

Existem claras distinções entre como os dados são coletados, processados e usados como evidência. Em primeiro lugar, os dados quantitativos referem-se a informações que podem ser contadas ou expressas numericamente. Em segundo

lugar, os dados qualitativos referem-se a informações que não podem ser contadas e incluem elementos intangíveis ou imensuráveis.

A metodologia utilizada foi a estratégia geral de pesquisa que delineou a maneira como a pesquisa foi realizada e, entre outras coisas, serviu para identificar os métodos a serem usados. Esses métodos, descritos na metodologia, definiram os meios de coleta de dados, processo sobre o qual se preconiza que:

O ponto-chave é que não há consenso imediato sobre o que se quer dizer com “dados”, incluindo o adjetivo “empírico”, mesmo quando existem claras distinções entre como os “dados” são coletados, processados, e então usados como evidência. Em primeiro lugar, dados quantitativos se referem aos tipos de informação que podem ser contados ou expressos numericamente. [...] Em segundo lugar, dados qualitativos se referem ao tipo de informação que não podem ser contados. Essa informação inclui elementos que são denominados intangíveis ou imensuráveis. (FRANKLIN, 2013, p. 17) (TRADUÇÃO DO AUTOR).

A pesquisa do estado da arte a partir dos dados encontrados, tratou de averiguar se existe alguma relação possível entre essas duas temáticas principais, esboçadas no título da pesquisa. No campo de estudo da difusão na Arquivologia, pesquisas recentes têm se concentrado nesta função arquivística para entender como a difusão ocorre tanto em espaços físicos quanto digitais. No entanto, na construção do estado da arte, poucas referências ou menções diretas à essa função arquivística foram encontradas para explorar essa relação.

Independentemente desta constatação, os trabalhos acadêmicos relacionados e selecionados para a construção do estado da arte, em seus mais diversos contextos específicos de abordagem serviram para, em um primeiro movimento metodológico, construir, ampliar e estruturar um percurso inicial de abordagem sobre a difusão em arquivos e a indústria criativa. Eles foram usados como recurso e referência para entender melhor como esses dois campos do conhecimento se constroem, se relacionam e como a indústria criativa pode colaborar para aprimorar as estratégias de difusão da informação no campo arquivístico. Além disso, essas referências forneceram informações sobre como a difusão é abordada em diferentes contextos e como ela pode servir como recurso e ser aplicada de maneira mais ampla e eficaz.

No processo de pesquisa e os critérios utilizados para selecionar as fontes analisadas se destaca a combinação de termos de pesquisa para obter resultados relevantes e as limitações de diferentes repositórios e seu uso que influenciaram o resultado final. O objetivo da pesquisa não esteve focado apenas em resultados

quantitativos, mas sim nas informações e abordagens do tema que derivam das fontes analisadas.

A pesquisa se concentrou na construção da conceituação de ambos temas de forma empírica, a partir dos resultados encontrados nos repositórios, com o apoio da pesquisa bibliográfica e documental. Neste processo de pesquisa, os termos de busca e os critérios utilizados para selecionar as fontes analisadas foram objeto de vários ajustes. No processo de construção de um estado da arte, o conteúdo resultante permitiu ampliar nosso conceito e compreensão sobre ambos os temas, mas caracterizou mais um exercício específico, elaborado a partir de um recorte temporal definido e que proporcionou sobretudo uma visão parcial sobre ambos temas do que de fato um resultado definitivo de pesquisa.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta pesquisa, vista aqui ainda como um trabalho em processo, a partir do repositório do IBICT foram analisados inteiramente os 94 itens recuperados sobre o tema *difusão em arquivos*, e analisados inteiramente os 79 itens recuperados como resultado de pesquisa para o termo *indústria criativa*, totalizando uma análise inicial de 173 referências, utilizando deste arcabouço de referências, os elementos que nos permitiram conceituar as temáticas de análise..

Para os processos posteriores de busca de referências, complementares à pesquisa inicial, para os repositórios do BDTD e SCOPUS foram encontrados no primeiro repositório um total de 23 resultados e no segundo 5 resultados. Os resultados de pesquisa encontrados na base de dados BDTD foram utilizados integralmente, e da totalidade de resultados da base de dados SCOPUS foram utilizadas 3 referências que foram consideradas relevantes.

O processo de revisão sistemática de literatura é uma metodologia de pesquisa que busca reunir e sintetizar as evidências disponíveis sobre um determinado tema, a partir de uma busca sistemática e criteriosa em fontes bibliográficas selecionadas. A revisão sistemática permite identificar lacunas de conhecimento, consolidar e analisar as informações existentes, e propor novas direções relacionadas ao problema de pesquisa.

A busca de referências nesse processo foi fator importante para o embasamento teórico de ambos temas. Muito se trata sobre a difusão e suas

estratégias, ou mesmo sobre o campo da indústria criativa, porém pensar em suas relações possíveis com a indústria criativa, consiste em um tema que carece de maior pesquisa teórica.

Buscando recuperar o máximo de informações relevantes, analisamos artigos, trabalhos acadêmicos e revisamos a bibliografia de referências sobre os temas, como exercício para construção sobre ambos conceitos, de forma a explorar potencialidades. Este foi o ponto chave de pesquisa pois, na revisão sistemática de literatura escolhemos inicialmente um escopo de 10 anos para consulta e coleta de materiais de referência:

As revisões sistemáticas seguem protocolos específicos. [...] como a delimitação da questão a ser tratada na revisão; a seleção das bases de dados bibliográficos para consulta e coleta de material; a elaboração de estratégias para busca avançada; a seleção de textos e sistematização de informações encontradas” (GALVÃO; RICARTE, 2020, p. 62).

Apesar da busca dos termos ter sido feita em uma primeira etapa de forma combinada, não houve nos resultados uma conexão orgânica entre as temáticas, pois não foi verificada a utilização do termos *difusão em arquivos* e *indústria criativa* como palavras chave nos resumos e as referências sobre difusão e indústria criativa usadas na argumentação foram encontradas pontualmente ao longo do processo de pesquisa.

Nesse processo de construção de um estado da arte, optamos, após a exposição dos elementos introdutórios, por uma divisão de capítulos que conceitua ambos elementos a partir das referências dos trabalhos acadêmicos considerados relevantes.

Dentro do contexto institucional, aspecto aplicado da pesquisa a análise exploratória foi realizada a partir da Biblioteca de apoio da instituição em conjunto com a análise de referências encontradas no diário de Carlos Dienstbach, um item do acervo inédito do Arquivo Público Municipal de Novo Hamburgo.

Esse diário aborda o período que se inicia com as comemorações do 1º Centenário da Imigração Alemã e segue até o processo político que levou à emancipação de Novo Hamburgo. Essa análise, por se tratar da análise de um item de acervo ainda não explorado em pesquisas, permitiu a construção de insights sobre a história e a cultura local, bem como sobre o contexto político e social da época, contribuindo para a compreensão da história da cidade e para entendermos sobre os primórdios da identificação da cidade com a questão industrial e sobre a conexão da imigração alemã à questão criativa.

O que foi possível verificar neste processo foi que, mesmo a partir dos resultados de pesquisa filtrados e dos resultados escolhidos como relevantes à pesquisa, que não existe nos materiais de referência dos repositórios escolhidos, um esboço de conexão ou uma relação direta entre ambos termos e temas.

Referências à difusão e à indústria, ou a questão criativa, nestes repositórios utilizados inicialmente neste processo, foram encontradas majoritariamente colocadas de forma isolada, utilizadas como argumentação de apoio. Mesmo a utilização dos termos difusão e indústria criativa como palavra chave, utilizadas em conjunto nas temáticas de abordagem dos trabalhos acadêmicos é inexistente.

A pesquisa inicial no repositório institucional digital RIDI também identificou, dentro dos resultados dos repositórios, sobretudo na primeira etapa de pesquisa, a inexistência de trabalhos que utilizam diretamente estes termos como palavras-chave, referências sobre a difusão e sobre a indústria criativa foram encontradas apenas pontualmente nos trabalhos acadêmicos selecionados, porém, mesmo assim procedeu-se, a partir da utilização das referências deste primeiro repositório, ao exercício de conceituação de ambos temas, buscando referências à indústria criativa e à difusão em arquivos dentro do escopo de trabalhos acadêmicos selecionados como relevantes, procedendo-se com a busca dos termos de forma isolada.

De forma a complementar as referências da pesquisa, em conjunto com a estratégia de pesquisa nos repositórios de pesquisa também com a busca de referências bibliográficas sobre ambos temas, inclusive com a indicação de bibliografias por parte dos professores participantes da banca no processo de qualificação da pesquisa.

Pela amplitude temática e o escopo do primeiro repositório utilizado no processo ser voltado à Ciência da Informação, temos um escopo temático bastante amplo e foi possível verificar que a difusão da informação e a indústria criativa acabam não sendo foco direto das temáticas acadêmicas postas em discussão nos trabalhos. Isso é verificável a partir do gráfico abaixo, que faz um apanhado geral sobre os termos encontrados nos trabalhos acadêmicos coletados inicialmente no repositório:

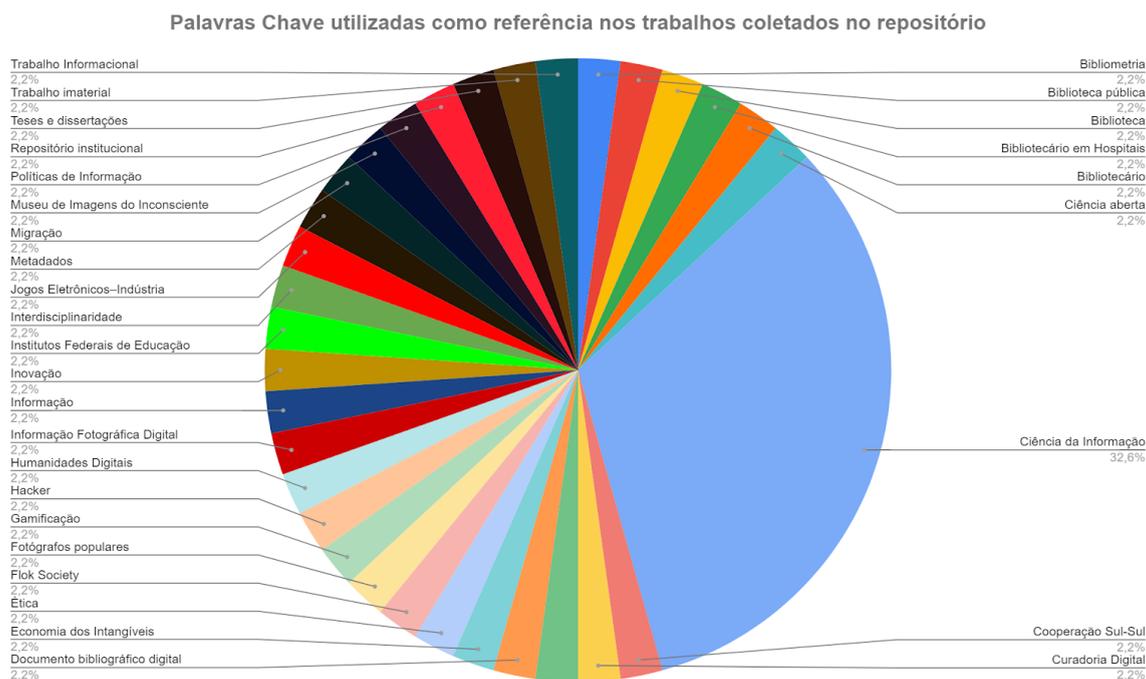


Figura 01 - Gráfico de palavras-chave encontradas nos trabalhos de referência iniciais para a construção do estado da arte

Sobre a revisão de literatura, se preconiza que ela “pode ser feita abordando subtemas conforme o agrupamento de autores. Na revisão é importante que se use somente os autores do assunto em foco e que possam ser usados na discussão” (PEREIRA *et. al.*, 2018, p. 100). Já a análise quali-quantitativa pode, complementando a coleta e análise de dados compor amostragem “nos quais os resultados numéricos são complementados por resultados qualitativos” (*idem*).

Para a construção do estado da arte a partir das referências coletadas no repositório do IBICT, para os resultados de pesquisa nos quais encontramos referências sobre a *difusão em arquivos*, muitos foram os termos correlatos utilizados como sinônimo para definir a difusão - instrumento de democracia, estratégia de comunicação, estratégia de visibilidade conectada às questões de patrimônio, cultura e memória, ou seja, a idéia sobre esse campo de conhecimento e sua representação é vista além da Arquivologia que a coloca como uma função arquivística.

Nas temáticas de pesquisa, elencadas nas palavras-chave, em nenhum resultado tivemos a menção aos termos *difusão em arquivos* e *indústria criativa* Iguamente para os resultados de pesquisa encontrados no repositório do RIDI sobre *indústria criativa*, tivemos uma quantidade menor de trabalhos acadêmicos coletados e

as referências sobre o tema, que utilizamos para construir de forma exploratória o conceito foram localizadas pontualmente.

Apesar da falta de uma relação direta entre ambos temas, acreditamos ser possível estabelecer uma conexão entre a difusão em arquivos e a indústria criativa. A partir dessa revisão, foi possível explorar as limitações ou mesmo as possibilidades de conexão entre a difusão e a indústria a partir da criatividade e da inovação.

A informação seria, então, nesse contexto, uma representação de vários campos do conhecimento que nos permitiria colocar a informação como um elemento híbrido, e dentro da Arquivologia, na Ciência da Informação temos uma profusão de elementos que buscam sistematizar mais do que uma função arquivística, um processo em favor da informação e dos usuários, por intermédio do qual podemos nos utilizar das práticas de outros campos do conhecimento como um exercício multidisciplinar de apoio. Já dentro da indústria criativa temos uma meta-representação de um conceito de informação que é construído a partir de ou deriva em conceitos de criatividade, inovação, economia, cultura, entre outros.

Este processo pelo qual buscamos relacionar os campos da difusão em arquivos e da indústria criativa pode ser entendido como uma abordagem que busca explorar as possíveis conexões entre essas duas áreas.

Dessa forma, este processo pode envolver a análise de estratégias de difusão já utilizadas em arquivos e a identificação de possíveis melhorias ou inovações que poderiam ser implementadas a partir de conceitos e práticas da indústria criativa. Além disso, poderia envolver também a investigação de como as habilidades e competências dos profissionais da indústria criativa poderiam ser aplicadas em projetos de difusão de acervos e documentos em arquivos.

A meta-representação da informação dentro dos campos científicos refere-se às formas pelas quais os cientistas representam e comunicam suas descobertas e conhecimentos dentro de uma determinada área de pesquisa. Isso inclui não apenas os resultados de pesquisas individuais, mas também as teorias subjacentes, métodos de análise e as relações entre diferentes conceitos.

Essas representações podem assumir várias formas, dependendo do campo científico e da natureza dos dados e informações envolvidos. Dentro do processo de busca de referências do repositório sobre a difusão encontrou-se um ponto de conexão quando se trata sobre a indústria da informação, no qual coloca-se a informação como um “pretexto”, e um termo utilizado para discutir a informação a partir da

meta-representação realizada por disciplinas, artes, ciências ou técnicas” (SALDANHA, 2020, p. 52).

Utilizando como bases de dados iniciais o repositório institucional digital RIDI e a Biblioteca de Teses e Dissertações BDTD, vinculadas ao IBICT, bem como o repositório SCOPUS posteriormente, foi possível identificar uma série de referências em trabalhos científicos que foram relevantes sobre esses dois temas e que auxiliaram a embasar ambos conceitos em conjunto com a pesquisa aplicada, relacionada ao contexto de trabalho de Novo Hamburgo.

É importante frisar aqui que quando nos referimos ao termo *indústria criativa*, não tratamos do conceito tradicional de indústria mas nos referimos à indústria da informação e seus processos, pois tanto a Arquivologia, quanto a Ciência da Informação quanto a Indústria Criativa são campos de análise pertencentes ao campo das ciências sociais aplicadas.

É a partir dos resultados de pesquisa encontrados no repositório, que tratam de forma não exatamente direta sobre indústria criativa, vemos neste ensaio de abordagem sobre a difusão uma possibilidade de conexão com a questão criativa, a partir de uma revisão de funções, parafraseando Pinheiro (2022):

É imprescindível rever alguns autores que canalizem ou centrem a sua concepção de Ciência da Informação para funções, relações sociais e buscar novos nomes na mesma direção, [...] o que depende do enfoque de informação, que pode ser desde “um ato criativo do intelecto ou *commodity* (PINHEIRO, 2022, p. 23-24).

Compreender a Ciência da Informação de forma multidisciplinar e a informação com as especificidades de pontos de análise de ambos campos como elemento híbrido serviu para ampliar e aprofundar a discussão sobre ambos temas como difusão arquivística e indústria criativa.

Dentro da indústria criativa estão também presentes discussões sobre o papel da criatividade nos processos relativos à informação, a partir do uso de plataformas híbridas para difusão de acervos e na interação entre usuários e em favor dos usuários através de diferentes meios.

Conforme citado na abordagem sobre a definição de indústria criativa e a possibilidade deste campo do conhecimento estar conectado à processos de difusão, coloca-se que a capacidade inovadora pode ser sustentada pela integração de diversas políticas, principalmente aquelas relacionadas ao apoio à geração de capital humano qualificado capaz de utilizar estratégias presentes nesta função arquivística como um

canal de comunicação também criativo, pautado pela tecnologia e pela influência positiva da indústria criativa e seus processos.

Sim, é possível estabelecer conexões entre a Ciência da Informação, a difusão arquivística e a indústria criativa. A Ciência da Informação, como campo de conhecimento que estuda os processos de produção, organização, disseminação e uso da informação, pode contribuir para a reflexão sobre a forma como a informação é utilizada na indústria criativa e na difusão de acervos arquivísticos.

A difusão arquivística, por sua vez, é uma função que tem como objetivo disponibilizar o patrimônio documental para a sociedade, por meio de processos de comunicação. A indústria criativa, através de suas estratégias próprias de comunicação, pode servir de elemento de apoio para estratégias de difusão nos arquivos.

Além disso, a geração de capital humano qualificado, a formação de profissionais capacitados para atuar na intersecção entre a Ciência da Informação, a difusão arquivística e a indústria criativa podem contribuir para o desenvolvimento de soluções criativas e inovadoras na disseminação do patrimônio documental dos arquivos.

Durante esse processo, foram realizados ajustes em termos de busca, escopos temporais e critérios utilizados para selecionar as fontes analisadas. No percurso de elaboração da pesquisa o maior desafio foi, mesmo a partir de referências que não tratavam diretamente sobre ambos temas, elaborar a construção de um estado da arte que servisse para nos debruçar sobre esses temas sobre os quais houve sobretudo curiosidade de conhecer e elaborar um pequeno percurso teórico.

Essa dissertação, dentro do contexto que elegemos e das referências que o constituem, nos permitiu mergulhar no que acreditamos ser uma construção original sobre a discussão de ambos temas, sem de fato apresentar novidades, ou mesmo um resultado conclusivo ou definitivo.

Esse processo de abordar a difusão em arquivos, um tema de particular interesse e relação com a indústria criativa serviu como um exercício de estímulo. Como o título da pesquisa sugere, não se esteve exatamente focado em resultados quantitativos ou qualitativos, mas sim na construção dessa relação temática, e este percurso exploratório que nos permitiu um exercício de um novo olhar sobre a construção teórica de ambos temas e para os quais, seguramente serão bem-vindas outras novas abordagens, outros pontos de análise, aprofundamentos e pesquisas.

6.1 Produção científica sobre difusão em arquivos e indústrias criativas

O processo de abordar um tema de particular interesse pode ser um exercício valioso para estimular novas ideias e perspectivas. A construção da relação temática entre difusão em arquivos e indústria criativa pode ter permitido um novo olhar sobre ambos os temas, possibilitando novas abordagens e pesquisas no futuro.

Nesse sentido, é importante destacar que a pesquisa científica não se limita apenas a resultados quantitativos ou qualitativos, mas também inclui o processo de construção teórica, a análise de conceitos e a revisão bibliográfica, entre outros aspectos. O exercício de explorar a relação temática entre difusão em arquivos e indústria criativa pode ter contribuído para uma melhor compreensão desses temas e para uma possível identificação de novas questões de pesquisa ou mesmo o exercício de novas abordagens.

Em síntese, os autores mencionados abordam diversas temáticas em comum. Ao sintetizar o estado da arte produzido na pesquisa sobre o tema, é possível identificar alguns pontos e temáticas em comum sobre a temática da difusão em arquivos onde ficaram expressas em síntese as seguintes temáticas:

Papel dos arquivos públicos: Os autores destacam o papel dos arquivos públicos na elaboração de produtos relacionados aos acervos e como instrumento de memória, ligados à difusão social, territorial e cultural. Eles ressaltam a importância dos arquivos como preservadores e divulgadores do patrimônio histórico e cultural.

Relação entre história, documentos e memória: Há uma conexão entre história, documentos arquivísticos e memória. Os autores enfatizam a necessidade de compreender a relação entre esses elementos e a importância de preservar e difundir os documentos como forma de manter viva a memória coletiva.

Ampliação da noção de documento: A tecnologia tem proporcionado novas potencialidades criativas e ampliado a noção de documento. Os autores discutem a fluidez desse conceito e como as tecnologias digitais têm possibilitado formas inovadoras de criação, acesso e difusão de informações.

Hermenêutica das necessidades dos usuários e dos acervos: A compreensão das necessidades dos usuários, dos acervos, dos sistemas de intermediação e dos documentos é fundamental. Os autores mencionam a importância de uma hermenêutica, ou seja, um processo de estudo e interpretação, para entender as demandas e adaptar os arquivos às necessidades dos usuários.

Pluralidade de significados associados à informação: Existe uma pluralidade de significados e interpretações relacionados ao conceito de informação. Os autores destacam a importância de estratégias de organização e gestão sistêmica para definir critérios de difusão e compreender a complexidade da informação.

Internet como plataforma de produção e acesso: A Internet é mencionada como uma plataforma essencial para a produção de conteúdo pelos usuários e como um ambiente de acesso aos arquivos. Os autores discutem a necessidade de adaptação das estruturas organizacionais e o uso de ferramentas inteligentes para desenvolver processos de trabalho que aproveitem as oportunidades oferecidas pela Internet.

Plano integrado de comunicação e reconfiguração de políticas institucionais: Necessidade de um plano integrado de comunicação e de reconfiguração das políticas institucionais dos arquivos. Os autores destacam a importância de atrair usuários e oferecer serviços relevantes, considerando os contextos dos usuários e promovendo a inclusão e acessibilidade.

Foram encontradas também, dentro dos autores utilizados para a construção do estado da arte, temáticas em comum também relacionados à indústria e economia criativa. Ao sintetizar o estado da arte produzido na pesquisa sobre esses conceitos, podemos identificar os seguintes pontos comuns nas temáticas das abordagens:

Criatividade como processo: A criatividade é entendida como um processo que vai além do conceito em si. Ela é colocada na indústria, mas também se distancia dela, englobando as cidades em um modelo mais amplo. A criatividade é vista como uma indústria de criação, onde os usuários e consumidores são agentes de produção de conteúdo.

Ampliação do conceito de indústria cultural: Houve uma ampliação do conceito de indústria cultural para indústria criativa. Isso envolve a convergência das artes criativas, das indústrias culturais e da inovação. Os setores de atuação da indústria criativa são definidos como áreas onde a criatividade desempenha um papel essencial.

Políticas públicas e apoio às indústrias criativas: Há uma justificativa para a implementação de políticas públicas e apoio às indústrias criativas e culturais. Isso é evidenciado pela UNESCO e por estudos que destacam a importância dessas indústrias na economia e na promoção da cultura.

Exploração de potencialidades relacionadas aos dois campos: Isso inclui a criação de redes de colaboração, estudos dos fluxos de informação, a emergência da economia digital, o papel das humanidades digitais, a utilização de ferramentas criativas na produção de conhecimento, o *soft power* e o *place branding*, além da importância de estruturar processos de criatividade para fomentar a inovação.

Relação entre criatividade e inovação: A criatividade e a inovação são vistas como sistemas interligados. A importância de fomentar a criatividade entre indivíduos e instituições é destacada como forma de impulsionar a inovação.

Difusão de conteúdos culturais: A difusão é abordada como um elemento importante na indústria e economia criativa. Modelos de difusão são aplicados para explicar comportamentos, desenvolver previsões e categorizar setores das indústrias culturais. Além disso, coloca-se a difusão inserida no contexto de conteúdos culturais, no qual esta função é vista como um processo agregado a ideias criativas.

Nesta pesquisa, que foi elaborada em caráter aberto, não houve a pretensão de se conceituar a difusão em arquivos e a indústria criativa em caráter definitivo. Algumas medidas que podem ser adotadas para uma organização sistêmica em favor da difusão em arquivos e das possíveis conexões desta função arquivística com a indústria criativa incluem:

Estabelecimento de políticas claras de difusão e acesso aos acervos arquivísticos, levando em consideração as particularidades de cada arquivo e a importância de garantir a preservação e o acesso à informação.

Utilização de tecnologias de informação e comunicação para tornar o acesso aos acervos mais fácil e ágil, bem como para a promoção de programas de digitalização e disponibilização online dos documentos.

Promoção de parcerias com instituições e empresas da indústria criativa, como forma de potencializar o uso da informação contida nos acervos arquivísticos e estimular a criação de produtos culturais e artísticos.

Investimento em programas de capacitação e formação para os profissionais da área, de forma a qualificar o trabalho de difusão e garantir a utilização de boas práticas e padrões internacionais.

Criação de políticas de incentivo à produção cultural e artística a partir dos acervos arquivísticos, como forma de fomentar a geração de novos produtos e serviços criativos e estimular a economia criativa local.

Já algumas medidas que podem ser adotadas para essa organização sistêmica em favor da difusão poderiam incluir as seguintes estratégias:

Definição de políticas e normas: é importante que o arquivo tenha políticas e normas claras para a difusão de seus documentos, definindo o que pode ser acessado, como será o processo de solicitação e como serão preservados os documentos.

Desenvolvimento de instrumentos de busca e acesso: para que os documentos possam ser encontrados, é necessário desenvolver instrumentos de busca e acesso, como inventários, catálogos, guias, bases de dados e outros sistemas informatizados. Esses instrumentos devem ser organizados e disponibilizados de forma acessível e atualizada.

Divulgação dos documentos: o arquivo deve investir na divulgação dos seus documentos, promovendo a sua disponibilização em formatos digitais, exposições, palestras, cursos, entre outros meios.

Capacitação de usuários: para que os documentos sejam utilizados de forma adequada e preservados, é importante que o arquivo ofereça treinamentos e capacitações para os usuários, orientando-os sobre as normas de acesso e manuseio dos documentos.

Controle de acessos: é importante que o arquivo estabeleça controles de acessos aos documentos, verificando a identidade do usuário e limitando o acesso a documentos que exijam autorização ou que possuam classificação de níveis de sigilo prévios.

O modelo ou as modalidades de organização que podem ser construídos para um processo de colaboração interdisciplinar ou híbrido entre ambas áreas, que articulem fluxos adaptáveis e criativos podem variar dependendo do contexto em que são aplicados. No entanto, alguns princípios gerais podem ser considerados, tais como:

Foco na colaboração e na interatividade: a criação de espaços e plataformas que incentivem a colaboração e a troca de conhecimentos entre diferentes indivíduos e grupos pode ser um meio eficaz de estimular a criatividade e a inovação.

Flexibilidade e adaptabilidade: é importante que o modelo de organização seja flexível o suficiente para se adaptar a mudanças no ambiente e nas demandas dos usuários, permitindo a evolução contínua das práticas e dos processos.

Uso de tecnologias digitais e visuais: as tecnologias digitais e visuais oferecem novas possibilidades para a criação e difusão de conhecimentos, permitindo a criação de conteúdos mais atraentes e acessíveis.

Apropriação dos meios de produção e difusão de conhecimento livre: a possibilidade de produzir e compartilhar conhecimentos livremente pode ser um meio eficaz de fomentar a criatividade e a inovação, além de promover a democratização do acesso à informação e ao conhecimento.

Valorização das linguagens e expressões culturais diversas: a promoção de linguagens e expressões culturais diversas podem contribuir para a criação de ambientes mais inclusivos e diversificados, estimulando a criatividade e a produção de conhecimentos mais ricos e multifacetados.

Nesse sentido, a teoria da indústria criativa pode fornecer um arcabouço teórico útil para a compreensão do papel das unidades de informação na promoção da cultura e da criatividade. A indústria criativa engloba um conjunto de atividades que envolvem a criação, produção e distribuição de bens e serviços que possuem um alto valor cultural e criativo, tais como música, cinema, literatura, artes plásticas, design, arquitetura, entre outras. Essas atividades têm uma grande relevância social e econômica, contribuindo para a formação da identidade cultural e para o desenvolvimento econômico das regiões onde estão inseridas.

No contexto das unidades de informação, a teoria da indústria criativa pode ser aplicada no sentido de se pensar em novas formas de difusão da informação, que explorem os recursos tecnológicos disponíveis e promovam a criação de novos serviços e produtos que atendam às novas demandas dos usuários.

Essa abordagem requer uma atenção especial para a formação de profissionais capazes de lidar com as dimensões humanas envolvidas nesse processo, tais como os valores sociais, as tecnologias, a inovação e as novas formas de aprendizagem e abordagem necessárias para que se possa agregar esse novo contexto aos processos de difusão, além de se valer de outras estratégias mais consolidadas, como o marketing, por exemplo.

O marketing, como uma estratégia já bastante conhecida e consolidada, pode contribuir para a ampliação do público-alvo das unidades de informação, a melhoria da qualidade dos serviços prestados e a promoção da cultura do acesso à informação. Para isso, é importante que os profissionais da Arquivologia estejam preparados para desenvolver campanhas de marketing efetivas, que considerem as particularidades dos usuários e as demandas do mercado.

Entre as estratégias de marketing que podem ser utilizadas na difusão em arquivos, destacam-se a segmentação de público-alvo, a elaboração de planos de comunicação e a promoção de eventos culturais e educativos. Além disso, é fundamental que os profissionais da Arquivologia estejam atentos às tendências do mercado e às novas tecnologias, para oferecer serviços cada vez mais inovadores e eficientes.

É importante ressaltar que o marketing na abordagem da difusão em arquivos não deve ser entendido como uma forma de mercantilizar a informação ou de transformar as unidades de informação em empresas comerciais. Pelo contrário, o marketing deve ser utilizado como uma ferramenta para promover a cultura da informação e do acesso à informação e portanto deve-se “reconhecer a importância das técnicas de marketing para a difusão dos arquivos; desenvolver políticas de acesso e aplicar mecanismos de socialização das informações arquivísticas”. (BLAYA PEREZ, 2007, p. 30).

A difusão em arquivos é um processo essencial para a promoção da preservação e acesso às informações e documentos públicos, permitindo que o público em geral possa se beneficiar desses recursos. Para tornar esse processo mais eficiente e eficaz, o marketing pode ser uma ferramenta útil na divulgação desses serviços e recursos. Além disso, a indústria criativa pode ser um recurso valioso para agregar

valor e criatividade aos serviços prestados, tornando-os mais atraentes e relevantes para a comunidade local. Com isso, é possível promover a conscientização sobre a importância do arquivo público como patrimônio histórico e cultural, bem como facilitar o acesso e uso dessas informações.

As movimentações epistemológicas podem levar a mudanças significativas na forma como a área da difusão é concebida, estudada e aplicada. Isso pode incluir uma revisão de conceitos e práticas, bem como a incorporação de novas abordagens e perspectivas teóricas.

No contexto da difusão em arquivos, por exemplo, a incorporação de novas tecnologias digitais pode ter levado a mudanças significativas na forma como as informações e documentos são disseminados e acessados. Além disso, uma abordagem mais interdisciplinar, envolvendo áreas como a história, a sociologia, a antropologia e a psicologia, por estarmos tratando sobre aspectos da criatividade, podem contribuir para uma melhor compreensão dos processos de difusão em arquivos.

Da mesma forma, na área da indústria criativa, a incorporação de novas tecnologias e a interação com outras áreas, como a economia, a psicologia e o design, podem ter levado a mudanças significativas na forma como essa área é concebida e aplicada. Novas formas de criação, produção e distribuição de conteúdo criativo podem ter surgido a partir dessas movimentações epistemológicas.

Portanto, é importante estar atento às movimentações epistemológicas e às novas perspectivas teóricas que surgem em diferentes áreas, para que possamos compreender melhor os processos e fenômenos que estudamos e aplicá-los de forma mais eficiente e eficaz.

Nesse contexto, é que intencionamos colocar a indústria criativa, para um aprofundamento da compreensão que temos sobre a difusão em arquivos, seus processos e suas dimensões, por agregarmos à ela nosso contexto local de trabalho como ponto de interesse e análise.

A transição da identidade tradicional do Arquivo Público Municipal de Novo Hamburgo para uma estratégia de difusão criativa pode ser compreendida como uma adaptação às demandas de informação pautadas pelo contexto local. Isso requer uma gestão eficiente dos processos arquivísticos, incluindo a organização, preservação, acesso e difusão dos acervos, bem como uma atenção renovada e criativa às demandas e expectativas do público.

A evolução da tecnologia e das ferramentas baseadas em tecnologia tem auxiliado em vários contextos. Por isso, a difusão deve ter uma abordagem abrangente que inclua esses elementos, mas que relacione vários outros níveis distintos de informação dentro dos seus processos, produtos, rotinas, políticas e recursos de informação, novamente sem esquecer do seu ambiente social. Em um contexto ideal, sua metodologia deveria, como estratégia usar processos de trabalho como estruturas representativas para análise de documentos, estabelecendo, desenvolvendo e mantendo os vínculos entre informação e documentos, documentos e outros documentos, documentos e processos de trabalho e processos de trabalho e seu ambiente social (THOMASSEM, 2006, p. 13-14).

No caso do Arquivo Público da cidade de Novo Hamburgo, pode-se construir, elaborar, relacionar e explorar, a partir dos seus acervos específicos, narrativas que evidenciem as mudanças e transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo, as relações destas mudanças com o desenvolvimento do espaço geográfico e suas influências e conexões com a imigração alemã e a questão criativa.

Já na indústria criativa, a informação serve de referência para desenvolver novas estratégias e produtos criativos. Em ambos os casos, a habilidade em atuar de forma criativa é fundamental para o sucesso dessas iniciativas. A relação entre a difusão e a indústria criativa carece de exploração. De um lado, os documentos permanentes podem servir como uma fonte de inspiração e referência para os criativos, permitindo que eles explorem e reinterpretem ideias e conceitos do passado em novas formas de expressão criativa e novos usos para a informação da qual necessitam. Por outro lado, a indústria criativa produz constantemente novas formas de arte, cultura e tecnologia ligadas à inovação que podem, por sua vez, serem registradas e preservadas como documentos e registros permanentes.

Nesta equação podemos considerar questões sobre como construir modelos organizacionais que promovam fluxos de informação adaptáveis e criativos e enfatizar a importância do uso de técnicas digitais, formas visuais e linguísticas para criar novas produções e organizações materiais relacionadas à informação apoiadas por processos multidisciplinares, criativos e por relações inter institucionais e profissionais apoiadas pela inovação. "Esta história ilustra a estrutura básica do modelo de inovação organizacional: a criatividade individual e a inovação organizacional são sistemas intimamente interligados". (AMABILE, 1988, p. 124-125) (TRADUÇÃO DO AUTOR).

Um modelo de inovação organizacional pode ser visto como um sistema composto por três elementos principais: a criatividade individual, o ambiente

organizacional e o processo de inovação. A criatividade individual é o ponto de partida do processo de inovação organizacional. É a partir dela que novas ideias e soluções são geradas, o ambiente organizacional é responsável por criar um contexto propício à criatividade individual e isso inclui a cultura organizacional, políticas, procedimentos e o clima organizacional.

Neste contexto, a difusão em arquivos também pode contribuir para a criação de redes de colaboração entre os diversos campos da indústria criativa, possibilitando a troca de informações e experiências e a realização de projetos em conjunto. Por meio da divulgação dos acervos e da promoção de eventos e atividades, os arquivos podem se tornar um ponto de encontro e de conexão entre os profissionais da indústria criativa e os interessados em suas produções.

É fundamental promover a educação patrimonial e a conscientização da importância da preservação da memória e da cultura, além de incentivar a participação da sociedade na difusão desses acervos buscando agregar a estes outros valores.

Para tal, políticas públicas que incentivem essa função arquivística são fundamentais para ampliar seu alcance e torná-la mais democrática. É importante fomentar a capacitação e formação de profissionais especializados em ambos campos de atuação, criando um ambiente propício para a criação e produção de novos produtos e serviços culturais a partir de recursos de informação.

Mais especialmente no contexto dos arquivos, sugere-se, dentro de uma perspectiva da inovação, na busca de novos papéis, soluções e melhorias, trabalhar o acesso aos acervos de forma criativa, por meio da colaboração e compartilhamento de informações, a troca de informações e experiências entre os diversos setores, instituições e usuários, definir os critérios de organização sistêmica da gestão arquivística de documentos públicos e dos serviços arquivísticos governamentais, bem como a criação e a vinculação dos arquivos públicos e seus mecanismos de difusão e acesso a partir do modelo da indústria criativa e do modelo da economia cultural pensado de forma concêntrica:

O modelo de Throsby (2008) categoriza subsetores das indústrias culturais com base no nível relativo de conteúdo cultural em suas produções. No centro do modelo, encontramos o círculo central, onde o conteúdo cultural é desenvolvido. Os círculos externos são responsáveis pela difusão do conteúdo cultural e pela organização dos processos de produção, distribuição e comercialização de valor agregado das ideias criativas originais desenvolvidas no núcleo. Esses círculos concêntricos são dispostos em ordem decrescente do conteúdo cultural da produção das indústrias culturais.

Em outras palavras, o modelo de círculos concêntricos destaca a importância do conteúdo cultural nas indústrias culturais e como esse conteúdo é difundido e comercializado através de processos de comunicação e troca.

O modelo dos círculos concêntricos baseia-se inicialmente na proposição de que os bens e serviços culturais dão origem a dois tipos distintos de valor: o econômico e o cultural. Tal proposição pode ser usada, em princípio, como base para definir bens e serviços culturais como uma classe distinta de mercadorias e, de fato, é uma distinção comum a uma variedade de campos preocupados com o valor dos fenômenos culturais. O modelo afirma que é o valor cultural, ou conteúdo cultural, dos bens e serviços produzidos que confere às indústrias culturais sua característica mais distintiva. [...] O modelo propõe que quanto mais pronunciado for o conteúdo cultural de um determinado bem ou serviço, mais forte será a reivindicação da indústria que o produz para ser considerada uma indústria cultural. Deve-se notar que a “difusão de ideias e influências criativas” pode ocorrer por meio dos tipos de comunicação generalizada e processos de troca que regem a circulação do conhecimento e da informação na economia e na sociedade. (THROSBY, 2008, p. 148-150) (TRADUÇÃO DO AUTOR).

Esse processo é fundamental para a criação e desenvolvimento de novas ideias e para o avanço do conhecimento em diversas áreas. Além disso, a troca de informações entre os indivíduos e as organizações é fundamental para a difusão de ideias criativas e influências.

Para tal, a colaboração é uma estratégia ideal para o sucesso tanto de um processo de difusão, seja ela relacionada aos arquivos e aos recursos de informação, seja ela relacionada à difusão da inovação da indústria criativa.

A colaboração entre indivíduos e organizações com diferentes habilidades e experiências pode gerar ideias e soluções mais criativas e eficazes. Pensar em uma relação possível entre ambos campos pode envolver a criação de parcerias estratégicas entre arquivos e empresas criativas, bem como integrar o desenvolvimento de políticas e programas que apoiem a inovação e a colaboração nessas áreas.

Para isso, é importante que os estudos de uso de informação, independentemente de ser multidisciplinares ou híbridos, considerem tanto a perspectiva dos profissionais e instituições responsáveis pelos arquivos, quanto a perspectiva dos usuários e suas necessidades e contextos específicos.

Considerando o ambiente de um arquivo como um lugar que se transforma em direção ao desenvolvimento da sociedade, fala-se em espaços híbridos, onde tecnologias tradicionais e digitais se complementam por meio da dialogicidade no trabalho do arquivista. Assim, iniciam-se os estudos acerca de ambientes híbridos no contexto das unidades informacionais. Nesse contexto, o acesso ao documento não garante a geração de conhecimento, já que este é gerado a partir de uma reflexão crítica, obtida através da observação da realidade, do envolvimento com o ambiente, dos conhecimentos

intrínsecos do indivíduo e da apropriação de novas informações. Nos arquivos híbridos, o acesso à informação é destacado a partir da percepção humana no uso e geração de conhecimento (SILVA, CALDAS, 2016, p. 147-148).

Isso pode ser alcançado por meio de estratégias de difusão que busquem envolver diferentes estratégias pensadas colaborativamente entre indústrias criativas e instituições de arquivo. Como conceito, a estratégias mais conhecida desse campo de estudo se configura no seguinte discursos:

É interessante colocar que o Arquivo Público Municipal de Novo Hamburgo pelo papel institucional que desempenha e pelo serviço público que presta localmente, tem no acervo sob sua custódia um elemento identitário particular da cidade onde está registrada a história e o percurso histórico da localidade. No entanto, a apropriação desse elemento não deve ser vista apenas como uma tarefa do arquivo, mas também de toda a comunidade local, à qual podem se agregar novos atores.

A utilização de tecnologias e soluções do campo da indústria criativa pode ser uma maneira de repensar estratégias de forma a ampliar o engajamento da comunidade com suas raízes e promover a identidade cultural local. Além disso, nesta tentativa de relacionar essa função arquivística à indústria criativa, é importante constatar que não estamos tratando de um processo fixo ou linear, mas sim multidirecional, no qual se fazem necessárias a atualização, o aprendizado contínuo ou mesmo o investimento na fluidez de processos pois estamos lidando em primeira instância com a criatividade.

É fundamental compreender que a difusão da informação é um processo cíclico e contínuo, que pode ter agregado a si o caráter criativo, e envolver diferentes estratégias. Além disso, trabalhar a informação como um recurso deve ser visto como um processo criativo, que requer atualização, aprendizado contínuo e investimento na fluidez de processos. Dessa forma, a organização poderá inovar e aperfeiçoar continuamente os procedimentos e conhecimentos relacionados à informação, seja em ambiente presencial ou digital.

Neste ponto se destaca a transformação das relações entre produtores de informação e seus públicos e a busca por autonomia por parte dos usuários. Embora ela possa ser vista como uma forma de autoconhecimento, ela também está se tornando uma indústria em torno da qual surgem novos serviços e produtos digitais. Isso sugere uma mudança no papel da informação na sociedade e na economia, bem como a importância de se repensar as estratégias de produção, disseminação e acesso à informação diante desse cenário em constante evolução.

A articulação e execução de um serviço de informação, seja no contexto das instituições de arquivo ou das indústrias criativas, vistas como instituições de cultura, deve promover a conscientização sobre a história, a cultura e a memória, de forma a fomentar novas formas de interação com o público.

Nesse contexto, o capital humano - ou seja, o conjunto de habilidades e conhecimentos que os indivíduos possuem e que são valiosos - é fundamental para que as indústrias criativas e as estratégias de difusão em arquivos possam continuar a se desenvolver e agregar novos aspectos e conexões. Mais do que multidisciplinar, essa abordagem multissetorial amplia a criatividade e agrega novos valores à informação como um produto. Reunir especialistas com diferentes conhecimentos e experiências, aliados à soluções da tecnologia a novas estratégias de comunicação que englobam soluções criativas pode servir como estratégia chave de aproximação entre os campos da difusão em arquivos e da indústria criativa no campo da informação.

Sobre o aspecto aplicado da pesquisa, nos últimos anos, tem havido uma série de iniciativas para fomentar a economia criativa em Novo Hamburgo, a promoção do turismo e da gastronomia, a realização de eventos culturais e a criação de espaços para a realização de atividades artísticas e criativas. Essas iniciativas podem contribuir para a promoção do desenvolvimento econômico da região, além de fortalecer a identidade cultural da cidade. Os arquivos permanentes podem desempenhar um papel de apoio, cultural, criativo ou econômico importante na indústria e na economia criativa, ou mesmo neste contexto local específico.

Tanto a economia quanto a indústria criativa possuem uma série de pontos positivos que podem influenciar os arquivos por meio da função arquivística de difusão. Podem ajudar a gerar novos fluxos de receitas para os arquivos, desenvolver técnicas e abordagens inovadoras e promover a inovação nos arquivos na busca de soluções para a difusão.

Nesse sentido, a tecnologia vem sendo cada vez mais incorporada nos arquivos, tornando-se uma ferramenta indispensável para o trabalho arquivístico. As instituições arquivísticas não podem mais apenas se preocupar com os aspectos de sua prática profissional e da tecnologia, mas também devem desenvolver processos de trabalho e estratégias alinhadas aos objetivos criativos e econômicos, pois os arquivos são essenciais para embasar historicamente a identidade cultural, criativa e econômica de determinada região.

No entanto, é necessário destacar que o uso da tecnologia deve ser realizado de maneira cuidadosa e estratégica, para garantir a preservação e a autenticidade dos documentos e dos acervos. Os arquivistas devem estar preparados para lidar com as demandas da era digital e para desenvolver novas habilidades e competências técnicas, a fim de aprimorar seus processos de trabalho e garantir a qualidade e a segurança das informações arquivísticas.

A difusão em arquivos permanentes é uma função estratégica que pode promover a cultura, a diversidade, a inovação e a inclusão. É importante explorar como a difusão pode ser uma aliada na tornando o conhecimento mais acessível e ampliando o público dos arquivos permanentes. A relação entre difusão e indústria/economia criativa pode trazer benefícios para as instituições arquivísticas, tornando-as mais dinâmicas, inclusivas e conectadas com a demanda da sociedade por informação e cultura. Agregar à difusão a inovação e os elementos constitutivos da indústria criativa é o que em tese pode nos dar a oportunidade de, dentro do nosso campo de estudo, buscar ou mesmo forjar novas conexões, com o intuito de ampliar e renovar habilidades, estratégias e visibilidade necessárias a este trabalho.

A produção científica nos campos da difusão em arquivos e da indústria criativa apresenta elementos em comum que revelam a importância da criatividade, inovação e difusão na preservação e promoção do patrimônio cultural. Os arquivos públicos desempenham um papel fundamental na elaboração de produtos relacionados aos acervos, bem como na preservação da memória coletiva.

A relação entre história, documentos arquivísticos e memória é destacada, ressaltando a necessidade de compreender essa conexão e difundir os documentos como forma de manter viva a memória coletiva. A ampliação da noção de documento impulsionada pela tecnologia oferece novas possibilidades criativas, permitindo formas inovadoras de criação, acesso e difusão de informações.

A compreensão das necessidades dos usuários, dos acervos e dos sistemas de intermediação é essencial para adaptar os arquivos às demandas dos usuários. A pluralidade de significados associados à informação requer estratégias de organização e gestão sistêmica, a fim de definir critérios de difusão e compreender a complexidade dos conteúdos.

A Internet desempenha um papel fundamental como plataforma de produção e acesso, possibilitando a criação de conteúdo pelos usuários e facilitando o acesso aos arquivos. Isso exige a adaptação das estruturas organizacionais e o uso de ferramentas inteligentes para aproveitar as oportunidades oferecidas pela Internet.

Nesse contexto, a elaboração de um plano integrado de comunicação e a reconfiguração das políticas institucionais dos arquivos são fundamentais. É necessário atrair os usuários, oferecer serviços relevantes e promover a inclusão e acessibilidade, considerando os contextos específicos dos usuários.

Ao mesmo tempo, as abordagens relacionadas à indústria criativa evidenciam a importância da criatividade, não só como conceito mas também como processo e da ampliação do conceito de indústria cultural para indústria criativa. Políticas públicas e apoio a essas indústrias são justificados como impulsionadores da economia e da promoção da cultura.

A exploração de potencialidades destaca a criação de redes de colaboração, estudos dos fluxos de informação, o papel das humanidades digitais, o uso de ferramentas criativas e a necessidade de estruturar processos de criatividade para fomentar a inovação. A relação entre criatividade e inovação é reconhecida como interligada e essencial para impulsionar o desenvolvimento.

A difusão de conteúdos culturais é vista como um elemento central na indústria e economia criativa, com modelos que explicam comportamentos, desenvolvem previsões e categorizam setores das indústrias culturais. A difusão é considerada um processo agregado a ideias criativas, promovendo a disseminação e a valorização da cultura.

Diante desses elementos em comum, torna-se evidente a importância de estabelecer conexões entre a difusão em arquivos e a indústria criativa. Ambos os campos compartilham a valorização da criatividade, a inovação, a difusão de conteúdos culturais e a adaptação às demandas dos usuários. A integração de políticas institucionais e o uso estratégico da tecnologia são fundamentais para impulsionar esses campos e promover o acesso democrático à informação e à cultura.

6.2 O Arquivo Municipal de Novo Hamburgo no contexto da difusão e indústrias criativas

O Arquivo Público de Novo Hamburgo, criado através da Lei Municipal 388/2000, “subordinado e sob a gestão e supervisão da Secretaria Municipal de Cultura - SECULT - do Município de Novo Hamburgo” e retificado em seu escopo de atuação por intermédio da Lei 2132/2010, tem o “objetivo de resgatar, preservar e divulgar a documentação de valor histórico existente no município, tanto da esfera pública, quanto da privada”. A criação da instituição deveu-se à inexistência no município de um espaço capaz de acondicionar a documentação e disponibilizar as informações à comunidade, de acordo com as normas arquivísticas e pelo disposto na Constituição de 1988.

O Arquivo Público Municipal de Novo Hamburgo está voltado em seu trabalho e suas atividades à preservação da história e da memória da cidade e da região, permitindo o acesso às informações e documentos relevantes para a compreensão do desenvolvimento e da evolução do município ao longo do tempo. Além disso, a instituição tem um papel importante na promoção da cultura a partir dos seus acervos, que é um direito fundamental dos cidadãos, com a finalidade de contribuir para a formação de uma sociedade mais informada e crítica conhecedora da sua própria história. De acordo com o cadastro de entidades custodiadoras de acervos arquivísticos do Conselho Nacional de Arquivos, “o Arquivo Público Municipal de Novo Hamburgo tem como objetivo resgatar, preservar e divulgar a documentação histórica do município, sendo uma referência de pesquisa sobre a cidade, imigração e colonização teuto-brasileira” (CONARQ, 2020).

A instituição tem um papel importante na preservação da memória histórica da cidade, que tem sua origem ligada à imigração alemã e seu desenvolvimento baseado na indústria e criatividade. A instituição foi criada para ser um espaço capaz de acondicionar a documentação de valor histórico existente no município, bem como disponibilizar essas informações para a comunidade.

Suas leis de criação e retificação de seu escopo de atuação deram mais clareza e definição às suas atribuições e funcionamento, porém este espaço cultural ainda carece de uma variada série de recursos. Mesmo com este fato, o arquivo se tornou ao longo de sua existência um importante patrimônio cultural da cidade, contribuindo para a preservação da história e da identidade local.

Os elementos que compõem o acervo da instituição são fotografias, relatórios, livros de registro e demais documentos oficiais da governança municipal, bem como uma hemeroteca bastante ampla e variada e uma biblioteca de apoio especializada para fins de pesquisa. É importante destacar que o Arquivo Público de Novo Hamburgo cumpre um papel fundamental na promoção e preservação da identidade cultural da cidade, uma vez que seus acervos documentam a história e o desenvolvimento do município ao longo do tempo, além de atrair entre seus usuários a comunidade e estudiosos interessados na história local e regional.

A biblioteca de apoio também é uma importante ferramenta para a promoção da cultura local, já que seu acervo contém obras que abordam temáticas relacionadas à história, cultura e tradições do município e da região, além das temáticas relacionadas à imigração alemã, a história da indústria coureiro-calçadista, o desenvolvimento urbano do município englobando em seus acervos temáticas como trânsito, indústria, política, arquitetura, segurança, patrimônio, educação, esporte e genealogia, permitindo que as pessoas conheçam e compreendam melhor a identidade e o patrimônio cultural de Novo Hamburgo e da região.

O acesso ao acervo está disponível presencialmente para o público a partir de visitas individuais e guiadas, ou mesmo através de atendimento via email. Existe atualmente um piloto de projeto de repositório de difusão digital por intermédio do software ICA-AtoM para consulta ao acervo online, porém este projeto encontra-se atualmente parado. Outras formas de acesso e difusão mais recorrentes e tradicionais acontecem em forma de exposições e eventos.

Por meio da disponibilização de seu acervo, a instituição busca explorar as origens e trajetória histórica da cidade, seus personagens e suas tradições, buscando se inspirar nas inovações passadas para construir o futuro, se inserindo no processo de transição econômica da cidade, promovendo a cultura, a história e a identidade local, e atuando como um espaço de conexão e colaboração para a comunidade criativa.

Essa busca de uma conexão da cidade com o caráter econômico-industrial promissor, moderno e criativo sempre fez parte da história local desde os seus primórdios. A expertise alemã oriunda da imigração propiciou o estabelecimento, mesmo que o espírito de época não tivesse presente esta nomenclatura, de uma indústria criativa que foi uma das chaves para promover o pertencimento ao espaço geográfico e o desenvolvimento da sociedade local.

A imigração alemã trouxe uma grande contribuição para o desenvolvimento da indústria em Novo Hamburgo, e a criatividade foi um dos fatores fundamentais nesse

processo. A partir do desenvolvimento industrial, a cidade se tornou um importante polo econômico da região, e isso se refletiu também na cultura e na identidade local. Ainda que a cidade esteja em processo de transição para uma matriz econômica mais criativa, é importante reconhecer a contribuição histórica da expertise industrial proveniente da imigração alemã para a formação da identidade hamburguesa e valorizar esse patrimônio cultural.

Apesar da importância da instituição, é preciso que sejam destinados mais recursos e investimentos para que a instituição possa ampliar criativamente sua capacidade de difusão das informações do seu acervo, bem como para a realização de projetos e iniciativas culturais que promovam a identidade local e regional.

A questão criativa da cidade fica expressa claramente como um sentimento identitário e de pertencimento pelo seu exercício de poder em favor do progresso aliado à criatividade na construção de uma sociedade moderna e industrial:

A burguesia compreendia que o progresso era advindo do aprimoramento técnico do pensamento racional, e que sua criatividade e racionalidade produzirá a “moderna sociedade industrial”, libertadora e promotora do bem-estar social. Com isso, as exposições possibilitavam um ambiente sem conflitos, uma harmonia social, que procurava seduzir os trabalhadores com as ideias de progresso, bem-estar e futuro, gerado pela burguesia racional, o que legitimava a posição social que ocupavam (SILVA, 2017 p. 38).

Essa citação está relacionada à difusão da ideologia burguesa por meio de exposições e eventos que promoviam a visão da sociedade industrial como algo positivo e progressista, capaz de promover o bem-estar social. Esse posicionamento foi uma das formas como a burguesia se legitimou e justificou sua posição social privilegiada.

Trazendo à esta identidade o contexto do Arquivo Público Municipal de Novo Hamburgo, pode-se pensar em como a instituição contribuiu para a preservação da memória histórica da cidade e, conseqüentemente, para a partir dos seus acervos corroborar essa visão da cidade ligada à sua identidade criativa ligada à história da indústria do calçado, e também servir de referência para construção de uma identidade cultural local em transição, atualmente buscando direcionar-se para uma identidade criativa conectada à cultura.

Além de ser um instrumento que possibilitou uma infinidade de outros benefícios através da transformação social que proporcionou, a imigração e os imigrantes com seus conhecimentos e profissões auxiliaram no desenvolvimento

econômico-industrial da cidade através de um viés criativo estabelecido no berço regional da imigração alemã.

Esse situar geográfico permite ampliar nossa visão e compreender um movimento identitário cultural muito mais amplo ligado às pessoas mas também à localidade, pois “ligados aos preceitos da economia criativa, cidades e polos criativos são conceitos apresentados para compreensão do espaço que segue uma orientação da geografia, guiando-se pela demarcação formal da cidade” (CLOSS, ROCHA DE OLIVEIRA; 2017, p. 355).

Grande parte desta cronologia está registrada na imprensa de época, e se inicia com a comemoração do 1º Centenário da Imigração Alemã no Rio Grande do Sul, em 25 de julho de 1924, e que teve na cidade de Novo Hamburgo um evento em sua homenagem. Este fato foi o que catalisou seu processo de desanexação política de São Leopoldo, sua independência e emancipação, afirmando sua posição identitária:

A data é carregada de simbolismo, [...] como uma data nacional a ser comemorada pelos imigrantes e descendentes de alemães, no sentido de que fazia parte da história dos alemães no Brasil, e não simplesmente da história da Alemanha. A data não deixou de ser também uma data alemã, pois permitia que os laços simbólicos com a Alemanha fossem reafirmados (WEBER, 2013, p. 195).

Aqui se destaca a importância deste evento na compreensão dessa identidade, moldada pela cultura nesta comunidade. A imprensa da época é uma fonte valiosa para se entender como eventos e comemorações foram celebrados, e como isso fez parte da identidade e do desenvolvimento da cidade de Novo Hamburgo incorporando a si o caráter criativo.

A celebração do 1º Centenário da Imigração Alemã no Rio Grande do Sul é destacada como um evento importante na história da cidade, que catalisou seu processo de independência e emancipação de São Leopoldo, e contribuiu para a construção de sua identidade cultural e sua identidade industrial. A cronologia deste processo e desta história está registrada em um item de acervo chave pertencente ao acervo do Arquivo Público Municipal de Novo Hamburgo, um diário particular intitulado - *Contribuições da Exposição Municipal de 1924 e da Emancipação Municipal de Novo Hamburgo em 1927*.

Este é um encadernado que contém várias referências e tipologias documentais, anotações, cartas, correspondências, fotografias, recortes de jornais da imprensa gaúcha da época publicados em alemão, todas referências estas colecionadas ao longo de quatro anos, cujo autor foi Carlos Dienstbach - *Karl Wilhelm*

Hermann Otto Dienstbach - que, “nascido na Alemanha [...] escrevia artigos, em alemão e português, para jornais da época, trabalhou pela emancipação do município e organizou uma pasta contendo documentos relativos à campanha emancipacionista” (KERN, 1994 p. 62).



Figura 02 - Capa do Encadernado *Contribuições da Exposição Municipal de 1924 e da Emancipação Municipal de Novo Hamburgo em 1927* (1924)

Esse encadernado contém informações valiosas sobre a Exposição Municipal de 1924, em alusão às comemorações do 1º Centenário da Imigração Alemã (1824-1924) e sobre o processo político que culminou com a Emancipação Municipal de Novo Hamburgo em 1927, eventos que ao longo destes quatro anos foram cruciais para o desenvolvimento da cidade e para a construção de sua identidade cultural e industrial ligada à criatividade.

Carlos Dienstbach, além de traduzir e escrever artigos em jornais da época, trabalhou ativamente pela emancipação do município e organizou este diário contendo documentos relativos à campanha emancipacionista. Neste material está uma coleção de registros de imprensa, uma clipagem de jornais que são resquício de um período extremamente breve da imprensa gaúcha em que jornais locais eram publicados em língua estrangeira no estado do Rio Grande do Sul. Um diário onde estão colecionados elementos que trazem uma pequena visão pessoal, que se estende entre 1924 a 1927. Este item de acervo único nos permite exercitar essa conexão entre a identidade alemã

e a sua intenção de ser vista como um motor propulsor do progresso e da questão industrial e criativa.

Carlos, por meio de sua ativa participação no movimento de emancipação desempenhou um papel significativo na preservação da história local de Novo Hamburgo. O seu acervo de recortes de imprensa, fotografias e correspondências pessoais oferece um vislumbre dos acontecimentos e personalidades locais que moldaram a identidade da cidade no período que antecedeu a sua emancipação oficial em 1927.

É interessante notar como este diário particular de Carlos Dienstbach pode oferecer uma perspectiva valiosa sobre a história e a cultura de Novo Hamburgo. Ao coletar e preservar documentos relacionados aos eventos que marcaram a história da cidade, como a Exposição Municipal de 1924 e a campanha emancipacionista, Dienstbach deixou um legado importante para as gerações futuras. O registro de imprensa em alemão também é um testemunho da diversidade cultural da região naquela época.

As comemorações do centenário da imigração alemã foram um catalisador para a expressão criativa em diversas áreas, desde as artes até a indústria. Em resumo, o acervo de Carlos Dienstbach oferece uma janela fascinante para a história cultural e industrial de Novo Hamburgo, destacando a conexão entre identidade e desenvolvimento econômico.

O sucesso da indústria e criatividade locais expressas na Exposição Municipal de 1924 desempenhou um papel crucial na campanha de emancipação, e a localização da cidade dentro da área de colonização alemã também contribuiu para sua forte identidade cultural. Novo Hamburgo surgiu como uma cidade devido à sua localização estratégica e potencial industrial, e sua história serve como testemunho desse papel.

A conexão identitária com a questão industrial e alemã é um elemento central na construção da imagem de Novo Hamburgo. O resgate e a preservação desses documentos são fundamentais para a memória e a cultura da cidade, bem como para o estudo da história regional.

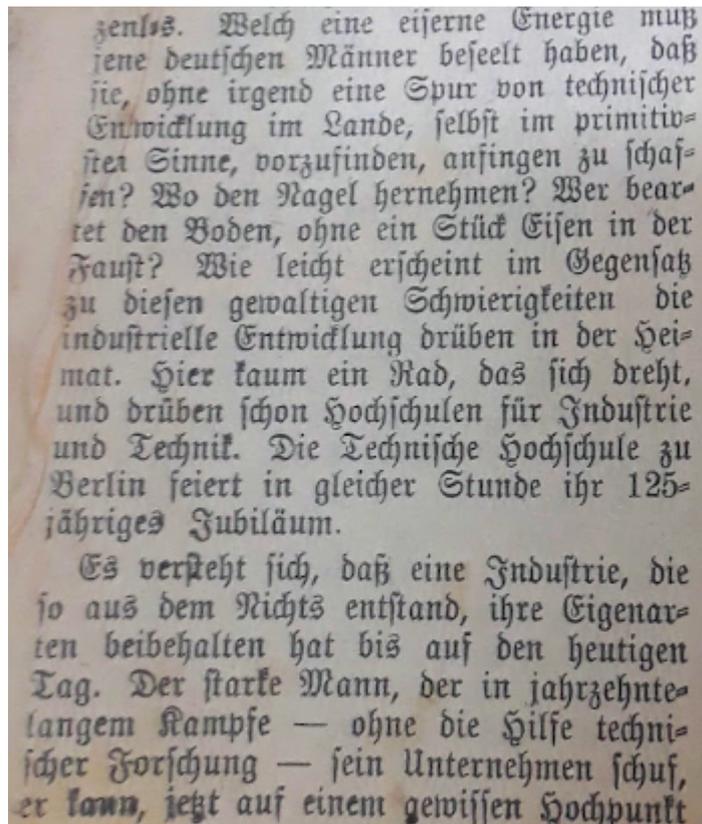


Figura 03 - Excerto do texto *Die Deutsche Arbeit in Rio Grande do Sul* - Deutsches Volksblatt, s.d. (1924)

Que energia ansiosa deve ter impelido aqueles homens alemães que começaram a criar sem encontrar no país qualquer vestígio de desenvolvimento técnico, mesmo no sentido mais primitivo? Onde você consegue o prego? Quem pisa o chão sem um pedaço de ferro na mão? Em comparação com essas enormes dificuldades, como parece fácil o desenvolvimento industrial lá em casa. Quase uma roda girando aqui, e lá já faculdades de indústria e tecnologia [...] Nem é preciso dizer que uma indústria que começou do zero manteve suas características até hoje. (DEUTSCHES VOLKSBLATT, s.d., 1924).

Essa referência sugere que os imigrantes alemães enfrentaram grandes desafios e dificuldades ao chegar ao Brasil e começar a construir suas vidas e negócios. Eles tiveram que criar a partir do zero, sem qualquer vestígio de desenvolvimento técnico no país, o que deve ter sido uma tarefa extremamente árdua e desafiadora. A energia ansiosa mencionada no texto pode ser interpretada como a vontade e determinação dos imigrantes em criar e construir algo novo em um ambiente desconhecido e difícil. O texto também faz uma comparação entre a realidade dos imigrantes alemães no Brasil e a realidade na Alemanha, sugerindo que o

desenvolvimento industrial no Brasil era muito mais difícil do que na Alemanha, onde já havia faculdades de indústria e tecnologia.

Carlos Dienstbach, em sua busca de tornar o território de Novo Hamburgo ainda pertencente à época à São Leopoldo um modelo de desenvolvimento industrial, fez parte da comissão organizadora que deu origem à exposição industrial municipal, que ilustra os acontecimentos locais de um período que vai da exposição industrial da cidade em alusão à comemoração do primeiro *Centenário da Imigração Alemã* em 1924 à emancipação oficial do município em 1927.

A exposição industrial de Novo Hamburgo representa um motivo de justificado orgulho para o Rio Grande do Sul. A variedade da produção e o grande aperfeiçoamento alcançado revelam a brilhante situação da cultura industrial que tanto enobrece o próspero município (PETRY, 1944, p. 108).

A campanha emancipacionista se deu, em grande parte, graças ao potencial industrial e criativo da cidade, exibido na *Exposição Municipal de 1924*, que foi o evento local que impulsionou o processo de emancipação e a desanexação administrativa de Novo Hamburgo, que passa a se destacar de São Leopoldo. “Só se tornaram cidades as “Stadtplätze”, cujo local fora judiciosamente escolhido [...] (ROCHE, 1969, Vol I, p. 218), e Novo Hamburgo, ainda anteriormente à sua emancipação, surge geograficamente a partir do berço da colonização alemã, tendo inevitavelmente sua influência identitária e a construção de sua imagem a partir de uma forte conexão com a questão industrial.

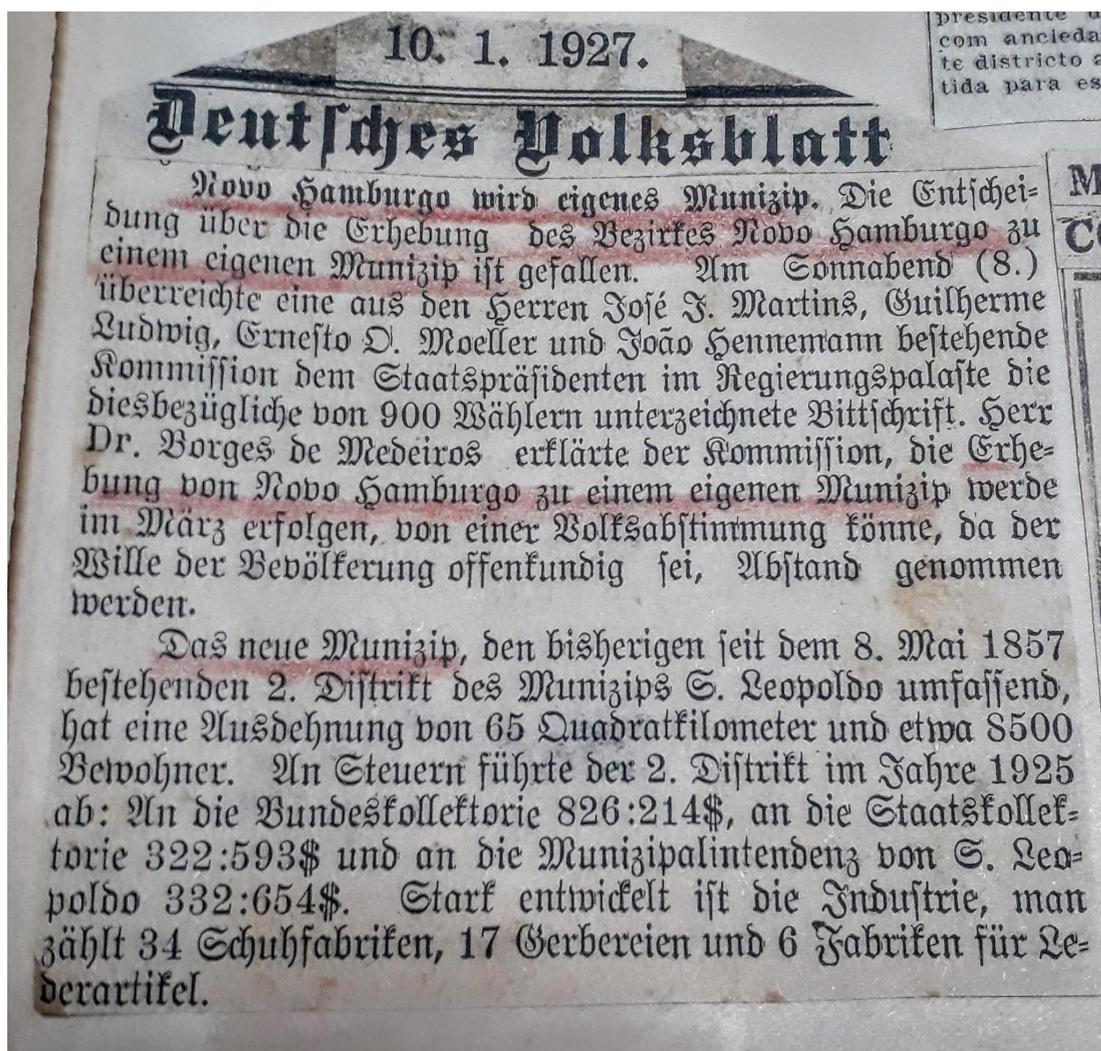


Figura 04 - Deutsches Volksblatt (10.1.1927) - Contribuições da Exposição Municipal de 1924 e da Emancipação Municipal de Novo Hamburgo em 1927 (1924)

Coloca-se na nota de jornal que “Novo Hamburgo irá se tornar município [...] o novo município englobando o anterior 2º distrito do município de S. Leopoldo, que existia desde 8 de maio de 1857, tem uma área de 65 quilômetros quadrados e cerca de 8.500 habitantes [...] onde fortemente está desenvolvida a indústria, com 17 curtumes e 6 fábricas para artigos de couro e se contam 34 fábricas de calçados,” (DEUTSCHES VOLKSBLATT, 1927).

A cidade viria apenas a se emancipar no dia 05 de abril do mesmo ano, graças a este contexto e a referência, proveniente do diário de Carlos Dienstbach, reforça a importância da indústria do calçado em Novo Hamburgo, com um grande número de fábricas e curtumes já estabelecidos na cidade no ano de sua emancipação. Essa indústria teria desempenhado um papel importante no desenvolvimento da cidade e na

sua emancipação. Esses detalhes históricos demonstram como a indústria do calçado já fazia parte da identidade econômica e cultural da cidade há quase um século.

Novo Hamburgo guarda em sua memória afetiva, além da questão industrial também a História do Calçado que foi, por décadas, o elemento que traduziu muito bem a identidade local criativa. Promissora, esta atividade foi catalisadora do processo de evolução da cidade, alicerçada em uma visão mais ampla:

O setor coureiro calçadista de Novo Hamburgo e do Vale do Sinos, sua consolidação, expansão produtiva e posterior exportação, esteve articulado à expansão global do Capitalismo, na segunda fase no século XIX, e, no Brasil, a partir da década de 50 do século XX, e aos interesses econômicos do projeto industrial brasileiro (MARTINS, 2011, p. 52).

O setor coureiro calçadista de Novo Hamburgo e do Vale do Sinos é de grande importância histórica e econômica para a região. Sua consolidação e expansão produtiva foram impulsionadas pela expansão do capitalismo global e pelo desenvolvimento do projeto industrial brasileiro, que buscava fortalecer a economia do país por meio da industrialização.

Nos anos 50 do século XX, o governo brasileiro criou políticas de incentivo à industrialização, visando à substituição de importações e o fortalecimento da economia nacional. Essas políticas estimularam o crescimento industrial do setor em Novo Hamburgo e região, que passou a exportar seus produtos para outros países.

No auge do seu desenvolvimento, a indústria de calçados de Novo Hamburgo, conhecida a nível nacional até os dias atuais, abriu caminho à exportação, ampliou seu alcance – ditou, criou e lançou tendências e foi o berço de uma matriz econômica de viés criativo, exemplo para o Brasil e o mundo. Ao longo da história local, a indústria do calçado e seu caráter inovador ligado à indústria permanece na memória afetiva da cidade como sua identidade ao longo da história:

A cidade de Novo Hamburgo, situada na região metropolitana de Porto Alegre, teve sua ocupação iniciada em 1824 com a imigração alemã e é hoje conhecida como a “Capital Nacional do Calçado”. Este título mantém, em certo sentido, a identidade de “cidade industrial”, decorrente da intensa industrialização protagonizada pelo setor coureiro-calçadista da região a partir do início do século XX, e que teve seu momento principal a partir de 1927, quando a cidade se emancipou de São Leopoldo, núcleo inicial da colonização alemã no estado, e, em certo sentido, emancipa-se também da herança germânica para buscar construir uma imagem progressista e industrial (STOCKER JR., MANENTI, s.d., p. 1)

É interessante observar como a indústria do calçado foi um elemento central na construção da identidade criativa de Novo Hamburgo ao longo da história.

A indústria do calçado teve um papel crucial na construção da identidade de Novo Hamburgo, assim como em outras cidades da região do Vale dos Sinos, no Rio Grande do Sul. Desde o final do século XIX, a produção de calçados tornou-se a principal atividade econômica da região, impulsionando o desenvolvimento da cidade. A indústria do calçado não só gerou empregos e renda para a população de Novo Hamburgo, como também influenciou a cultura e a criatividade da cidade.

O conhecimento técnico e a habilidade artesanal dos trabalhadores do setor foram passados de geração em geração, criando uma tradição forte e um senso de identidade em torno da produção de calçados. Hoje em dia, a indústria do calçado em Novo Hamburgo enfrenta desafios decorrentes da globalização e da concorrência internacional, mas a cidade ainda mantém sua identidade e tradição na construção desta imagem relacionada à história da cidade.

Esse é um exemplo de como uma atividade econômica pode influenciar a cultura e a criatividade de uma região, e de como a história e a identidade de um lugar podem ser moldadas pela atividade produtiva. A indústria, além de ser um motor importante para o desenvolvimento econômico, mesmo com poucos investimentos em si, serviu como catalisador e estímulo para o movimento que transformou a cidade, levando-a de uma identidade colonial á uma imagem moderna:

Baseados na mão-de-obra barata, os industrialistas do calçado pouco investiram em suas indústrias. Com levas cada vez maiores de migrantes batendo às portas das fábricas e com os pedidos vindos do exterior, não havia preocupações em modernizar. Preferível foi desviar os preciosos e abundantes recursos, necessários à produção fabril, para a construção civil e a aquisição de bens imóveis. Como um efeito cinematográfico, a cidade alcançou os céus. Talhou-se a zona urbana, em pouco tempo, de enormes espigões. Da vila de antigas feições germânicas fez-se um enorme canteiro de obras. Antigos prédios coloniais vieram abaixo para dar lugar a modernos edifícios. A cidade se modificou (SELBACH, 2006, p. 185).

A imagem de cidade criativa de Novo Hamburgo pode ser relacionada ao texto acima por meio da ideia de transformação. Embora no passado a indústria do calçado da região possa ter sido baseada em mão-de-obra barata e sem grandes investimentos em modernização, a cidade se transformou ao longo do tempo. A construção civil e a aquisição de bens imóveis foram importantes impulsionadores dessa transformação, permitindo que a cidade se tornasse um canteiro de obras e se desenvolvesse em uma metrópole moderna. Essa conexão entre a indústria e a criatividade mostra como o setor criativo pode estar presente em diversas áreas da economia, e, como vimos, a indústria do calçado de Novo Hamburgo é um exemplo concreto dessa conexão.

Além disso, é possível perceber que a transformação da cidade de Novo Hamburgo não se deu apenas no aspecto físico, mas também no aspecto cultural e identitário. A busca por uma imagem progressista e industrial evidencia a vontade da cidade em se reinventar e em criar uma nova identidade criativa. A indústria do calçado, que foi um elemento central nesse processo, acabou se tornando um símbolo da cidade e da região, reforçando a importância da criatividade na construção de uma identidade coletiva e na geração de valor econômico. Portanto, a imagem de cidade criativa de Novo Hamburgo está diretamente relacionada com a transformação e a inovação impulsionadas pela indústria do calçado e pela busca por uma identidade progressista e industrial.

É desse elemento identitário que o Arquivo Público Municipal de Novo Hamburgo quer apropriar-se para, por meio do caráter criativo ligado à cidade, encontrar uma estratégia de trabalho mais inovadora para ampliar o seu sentido de pertencimento. Seu papel como elemento tradutor da identidade local criativa é indiscutível e segue sendo uma parte importante da memória afetiva da cidade.

Mesmo com uma história e uma trajetória institucional relativamente recente, apenas vinte e dois anos de existência, e sendo ainda pouco conhecido, o Arquivo Público Municipal de Novo Hamburgo é uma instituição importante localmente na história da cidade. É um repositório de importantes registros relacionados à história das imigrações, registros sobre a imigração alemã, registros sobre a história da cidade e sobre a sua identidade ligada à questão industrial.

Se pensarmos em uma transição deste contexto para a realidade atual, uma mudança de matriz econômica, que é o que pretende a cidade a partir do processo na qual passou a fazer parte de uma rede criativa. Este é um processo dinâmico que pode ter um impacto positivo em muitos campos, incluindo a cultura. À medida que a sociedade se torna mais complexa e diversificada, a cultura também é afetada por essa nova realidade. A produção cultural não está mais limitada às instituições ou espaços tradicionais.

O Arquivo Público Municipal de Novo Hamburgo reúne, preserva e divulga os registros históricos da cidade e, dentro deste contexto, para se adaptar a essas mudanças, empreendeu uma série de iniciativas para aumentar a quantidade e a qualidade de suas coleções e acervos. Essas iniciativas incluíram a reforma e ampliação de uma sede própria, além da melhoria das instalações de armazenamento do arquivo, incluindo a ampliação do acervo de materiais impressos e, a título de exemplo e ilustração da busca desta perspectiva criativa, a produção e publicação de

materiais de referência e livros a partir de pesquisas de acervo, a criação de exposições para a difusão de seus acervos.

Uma referência atual sobre a difusão ligada à criatividade está colocada na lei local de Novo Hamburgo que cria o sistema municipal de cultura, lei 2667/2013:

Art. 6º Cabe ao Poder Público planejar e implementar políticas públicas para:
XII - identificar, registrar, preservar a memória, promover e universalizar o acesso a ela, pela valorização dos museus, arquivos e coleções, patrimônio material e imaterial.

Art. 22 Cabe ao Poder Público Municipal criar as condições para o desenvolvimento da cultura como espaço de inovação e expressão da criatividade local e fonte de oportunidades de geração de ocupações produtivas e de renda, fomentando a sustentabilidade e promovendo a desconcentração dos fluxos de formação, produção e difusão das distintas linguagens artísticas e múltiplas expressões culturais.

Art. 23 O Poder Público Municipal deve fomentar a economia da cultura como:

I - sistema de produção, materializado em cadeias produtivas, num processo que envolva as fases de pesquisa, formação, produção, difusão, distribuição e consumo; (SMC, 2013).

É interessante notar como a instituição, ao buscar uma perspectiva criativa, está buscando evoluir em suas estratégias. A ampliação e melhoria do acervo, bem como a sua difusão são iniciativas importantes para tornar a história e a memória da cidade mais acessíveis a todos, além de incentivar novas pesquisas e trabalhos criativos. Coloca-se na transformação da cidade de Novo Hamburgo e sua conexão com criatividade, inovação e identidade com o setor industrial, em particular a indústria de calçados, que desempenharam um papel central nesse processo. A indústria inicialmente dependia de mão de obra barata e faltava investimentos em modernização. No entanto, ao longo do tempo, o setor da construção e a aquisição de imóveis impulsionaram a transformação da cidade. Como resultado, Novo Hamburgo se tornou uma metrópole moderna e, mesmo com a evolução urbana, se tornou um símbolo do progresso e da identidade da cidade.

O Arquivo Público Municipal de Novo Hamburgo desempenha um papel vital na salvaguarda e na tradução dessa identidade criativa preservada em seus registros. O arquivo tem ao longo do tempo proposto e executado várias iniciativas para ampliar o acesso a estes acervos, com a elaboração e publicação de materiais de referência, livros e exposições. Novo Hamburgo é uma cidade que hoje está iniciando seu caminho dentro da cultura criativa. O Arquivo Público Municipal, ao se apropriar dessa identidade, dentro de seu contexto local, poderá se conectar mais profundamente com os cidadãos e promover uma conexão mais próxima do arquivo com seu perfil de

usuários. Isso também pode servir de impulso para desenvolver uma maior apreciação pelo patrimônio cultural registrado e representado em seus acervos.

Novo Hamburgo ficou historicamente caracterizada como a cidade “Capital Nacional do Calçado”, e esta é a denominação pela qual a cidade é amplamente conhecida. Efetivamente, a cadeia produtiva coureiro-calçadista foi o grande motor da economia local durante boa parte do século XX, precedido por uma forte conexão da cidade com a questão criativa e industrial, trazendo consigo um aumento vertiginoso da produção de riquezas na cidade. Sobre a influência alemã a partir da imigração teuto-brasileira e a questão industrial, afirma-se que “a contribuição dos imigrantes ao nascimento da indústria e o seu trabalho, transformaram primeiro sua economia, depois sua sociedade. E a perspectiva se estende de sua história a seu futuro”. (ROCHE, 1969, Vol II, p. 769-771).

Novo Hamburgo se situa atualmente em um processo de transição de sua matriz econômica fortemente ligada à questão industrial para uma matriz criativa. Que novas matrizes são necessárias para a manutenção/ampliação das dinâmicas criativas da cidade e como o Arquivo Público pode se inserir neste processo? O progresso da cidade, mesmo nessa condição de menor município, é um indicativo de como a identidade hamburguesa era representada desde os seus primórdios, conectada à questão industrial, através dos registros de imprensa da época: “Ahi, pois, uma idéa do que vae pela nossa terra. E, conquanto não tenhamos um município grande na sua superfície, os temos, entretanto grande e immenso no seu comercio e nas suas indústrias” (O 5 DE ABRIL, 1927, n. 4, p. 1).

Aqui se revela como a cidade de Novo Hamburgo e toda a região do Vale dos Sinos se desenvolveram graças às atividades comerciais e industriais estabelecidas pelos imigrantes alemães. A colonização alemã do Vale dos Sinos ocorreu a partir de meados do século XIX, quando o governo brasileiro incentivou a vinda de imigrantes europeus para povoar regiões do país.

Os imigrantes alemães trouxeram consigo conhecimentos técnicos e culturais que foram incorporados à sociedade brasileira e que contribuíram para a formação de uma comunidade teuto-brasileira, que manteve tradições e costumes alemães e que se organizou em instituições culturais, religiosas e sociais.

Esse legado cultural e técnico deixado pelos imigrantes alemães, somado às condições favoráveis para o desenvolvimento da indústria e do comércio na região, foram fundamentais para a consolidação de Novo Hamburgo como um polo econômico importante no Brasil. E, embora a cidade tenha se diversificado e ampliado seus

horizontes, ainda é possível identificar traços da cultura e das tradições teuto-brasileiras na cidade e na região do Vale dos Sinos.

A colonização alemã do Vale dos Sinos é exemplo da forma como os alemães se assimilaram à sociedade brasileira e à cultura de Novo Hamburgo. O legado estabelecido pelos primeiros imigrantes, continua a ser sentido em Novo Hamburgo e em toda a região do Vale dos Sinos.

É em face à contribuição dos alemães que o Vale dos Sinos manteve seu caráter identitário. O caráter criativo atual certamente é baseado em muitas outras referências, porém o que buscamos esquadriñar é que, em muitos aspectos, ele é reflexo do processo de imigração e da organização teuto-brasileira quando se afirma que “o povo alemão fornece materiaes humanos para edificar vastas emprezas financeiras, industriaes, comerciaes [...]. E gosta de sentir-se parte integrante de uma vasta organização de que elle constitue mola mais ou menos essencial” (ALMEIDA, 1928, p. 315-319). Porém este exercício é apenas parte essencial para ilustrar a busca de um ponto de apoio que sirva para corroborar esse contexto.

A região tem sua economia baseada, principalmente, no setor coureiro-calçadista, composto por curtumes, indústrias químicas, componentes para calçados, indústrias metalúrgicas e componentes eletrônicos. Parte de seu caráter criativo fica registrado em uma das primeiras publicações de imprensa do mais novo município, a *Tribuna Illustrada* que coloca em sua edição comemorativa à emancipação que no grande conjuncto dos centros industriaes, occupa um lugar de relevo Novo Hamburgo. Allí o trabalho é polyforme, reveste-se de todos os matizes, investiga todos os campos [...] e abrange as várias actividades humanas” (TRIBUNA ILLUSTRADA, 1927), e esta afirmação por si só já configura uma tendência criativa ampla.

Existem outros valores em jogo, no entanto, na citação da *Tribuna Illustrada*, publicação de 1927 pertencente ao acervo do Arquivo Público Municipal, destaca-se a importância da identidade coureiro-calçadista para a economia de Novo Hamburgo, que ocupava na época um lugar destacado entre os centros industriais do país. Ainda segundo a citação, o trabalho em Novo Hamburgo é poliforme e abrange diversas atividades humanas, o que sugere a presença de uma cultura criativa e diversificada na cidade desde os seus primórdios.

Novo Hamburgo, como cidade de forte tradição industrial, se destaca por sua diversidade produtiva e sua capacidade de inovação. A região do Vale dos Sinos tem como principal atividade econômica a produção de calçados, mas a criatividade e o

empreendedorismo dos seus habitantes permitiram o desenvolvimento de um ecossistema industrial diversificado.

Ao final da década de 1960, a abertura das exportações de calçado inaugurou um novo ciclo na economia local. Através desse trabalho poliforme, com a devida licença para transladar esse termo para multifacetado ou mesmo criativo, a cidade acaba construindo dentro dessa perspectiva o cenário em que sua identidade foi moldada: “cidade industrial”.

Junto com a pujança econômica, a setorização da economia propiciou o surgimento de cursos superiores voltados às necessidades do parque econômico-industrial, da mesma forma que cursos técnicos para a formação de trabalhadores especializados.

Analisando esta trajetória, fica perceptível que todo um potencial econômico-industrial variado de produção foi colocado à serviço da produção ligada ao calçado e ao couro. No momento de sua emancipação, em 1927, Novo Hamburgo se destacava no cenário estadual e regional pela sua diversidade econômica.

Na Feira Agroindustrial de 1924, da qual temos registro no material de acervo pertencente à Carlos Dienstbach, por ocasião das comemorações do primeiro centenário da imigração alemã, apesar da grande participação da emergente indústria coureiro-calçadista, existe uma infinidade de outros setores de produção industrial e comercial entre os agraciados com medalhas e menções honrosas: profissionais da arquitetura, produtores de medicamentos, de bebidas, de artigos para esporte, mobiliário, máquinas, guarda-chuvas e sombrinhas, torrefação de café, gravuras em aço.



Figura 05 - Diploma da *Exposição Municipal de 1924 em alusão ao 1º Centenário da Imigração Alemã em em 1924*

Por trás dessa pluralidade de atividades estava a iniciativa criativa e empreendedora característica da comunidade de Hamburgo Velho que foi o primeiro bairro que deu origem à cidade. Profissionais formados nas escolas europeias não eram raros no Rio Grande do Sul. Enviar os filhos para estudarem na Alemanha, trazendo consigo uma bagagem de conhecimento e refinamento em seu retorno, era comum entre as famílias de tradição industrial.

Da mesma forma, profissionais europeus, notadamente alemães, fizeram carreira em solo hamburguense: apenas como exemplo, na arquitetura, nomes como Ernst Seubert e Theo Wiederspahn são comuns na assinatura de projetos para fábricas, residências e outros empreendimentos. Com um caráter fundamentalmente nacionalista, temos um registro sobre a questão econômica e industrial ligada à imigração alemã e ao trabalho criativo da época, na qual se afirmava que “ilustres representantes da Alemanha [...] ainda hoje vivem e honram sobremodo a cultura e o progresso [...] as indústrias que prosperavam com iniciativas novas, [...] davam início a conquistas de que o Rio Grande seria o vanguardeiro” (SOVERAL, 1935, p. 146-147).

É interessante observar como a imigração alemã e o trabalho criativo dos profissionais europeus contribuíram para a formação e desenvolvimento da cidade de Novo Hamburgo e da região do Vale dos Sinos como um todo. Além disso, o registro histórico evidencia a importância atribuída à cultura e ao progresso naquela época, em que as indústrias se desenvolviam com iniciativas novas e o Rio Grande do Sul era visto como um vanguardista nessas conquistas. É importante, no entanto, lembrar que a construção da identidade de uma cidade ou região é um processo complexo e que envolve diversas outras influências.

Se, como já foi dito, todo um potencial criativo influenciado por meio da diversidade industrial-econômica foi canalizado para a produção coureiro-calçadista, a crise nas exportações durante a década de 1990 veio abalar os alicerces do setor, obrigando toda a economia local a repensar sua matriz produtiva. Essa transição levou os profissionais a aproveitarem este conhecimento local de forma a ampliarem seus horizontes, em uma dinâmica que foi decisiva no processo de busca por alternativas ao modelo econômico criado na cidade, alinhando esse potencial criativo ao seu tempo.

Temos um ponto essencial no ano de 1924, no qual a Exposição Comemorativa do Centenário da Imigração Alemã, realizada na Praça 20 de Setembro foi, mais do

que um evento comemorativo, uma demonstração da força da indústria e da economia criativa local do então denominado *Segundo Distrito de São Leopoldo*.

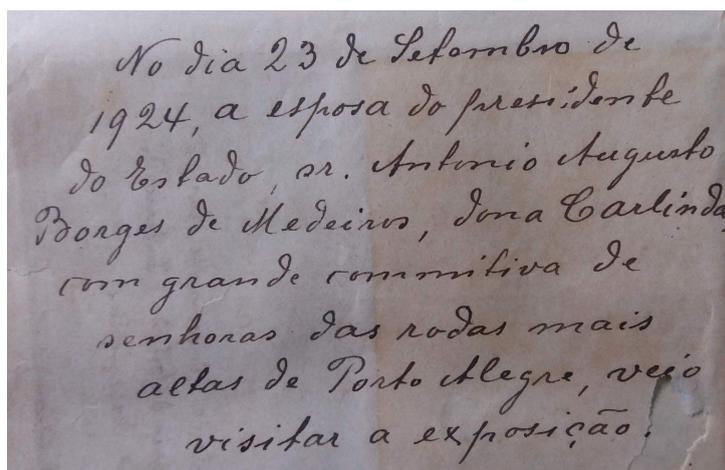
Inaugurada pelo Presidente do Estado, denominação do governador Antônio Augusto Borges de Medeiros à época e com uma produção diversa, que ia de calçados à bebidas, à máquinas para a indústria e a móveis, a Exposição de 1924 em comemoração à imigração alemã alavancou posteriormente o processo político e industrial criativo que culminaria com a emancipação em 05 de abril de 1927, data em que Novo Hamburgo comemora sua autonomia.



Figura 06 - Registro do cortejo oficial e da ida de Borges de Medeiros à *Exposição Municipal Novo Hamburgo de de 1924*

Dentre as estratégias utilizadas junto às autoridades estaduais, para o convencimento de que a emancipação de Novo Hamburgo era algo viável, uma delas

teve um peso significativo. Em 20 de setembro de 1924, prevista para às catorze horas e inaugurada pelo Presidente do Estado do Rio Grande do Sul, Borges de Medeiros, com a companhia de sua mulher Carlinda, inaugurou a Exposição Agroindustrial de Novo Hamburgo. A exposição mostrou o potencial agroindustrial de Novo Hamburgo e sua região, evidenciando a capacidade da cidade em gerar riquezas e desenvolvimento econômico. Além disso, a presença do presidente e sua esposa na inauguração da exposição demonstrou o apoio político ao projeto de emancipação.



No dia 23 de Setembro de 1924, a esposa do presidente do Estado, sr. Antonio Augusto Borges de Medeiros, Dona Carlinda, com grande comitiva de senhoras das rodas mais altas de Porto Alegre, veio visitar a exposição.

Figura 07 - Registro manuscrito de Carlos Dienstbach sobre a ida de Borges de Medeiros à Exposição Municipal Novo Hamburgo de 1924

A Exposição Agroindustrial de Novo Hamburgo, inaugurada pelo Presidente do Estado do Rio Grande do Sul, Borges de Medeiros, teve um papel significativo na estratégia utilizada pelas autoridades locais para convencer as autoridades estaduais da viabilidade da emancipação do município.

Borges de Medeiros foi um importante político gaúcho, tendo sido governador do estado do Rio Grande do Sul por cinco mandatos. Ele teve um papel fundamental no processo de emancipação de diversas cidades no estado, incluindo Novo Hamburgo, que se tornou município em 1927.

A emancipação de Novo Hamburgo foi um marco importante na história da cidade, permitindo que ela se tornasse independente e pudesse desenvolver suas próprias políticas públicas e projetos de desenvolvimento. Nesse processo, a criatividade teve um papel fundamental na construção da identidade da cidade e na sua emancipação.

Borges de Medeiros foi um líder visionário que entendia a importância da criatividade e da inovação para o desenvolvimento das regiões que governava. Ele incentivou a criação de indústrias em todo o estado, incluindo em Novo Hamburgo, que se tornou um importante polo calçadista.

A exposição teve como objetivo mostrar a força econômica da região, que contava com um setor agroindustrial pujante e em constante crescimento. Ao reunir produtores rurais, industriais e comerciantes, a exposição deu visibilidade à diversidade econômica da região e contribuiu para a construção de uma imagem positiva de Novo Hamburgo junto às autoridades estaduais.

Além disso, a exposição também foi um importante espaço de intercâmbio de conhecimentos e tecnologias entre os produtores e empresários da região, o que estimulou ainda mais o desenvolvimento econômico e a diversificação das atividades produtivas em Novo Hamburgo. Com sua realização bem-sucedida, o evento tornou-se um marco na história do município e da região do Vale dos Sinos, e contribuiu de forma significativa como um dos principais argumentos que, em conjunto com o movimento político, contribuíram para o sucesso do processo de emancipação de Novo Hamburgo.



Figura 08 - Deutsche Post - Propaganda da Exposição Municipal pelo Centenário da Imigração Alemã para Indústria e Agricultura - Contribuições da Exposição Municipal de 1924 e da Emancipação Municipal de Novo Hamburgo em 1927 (1924)

Durante quinze dias, a Praça 20 de Setembro foi ocupada por estandes do comércio e das indústrias locais, expondo o que havia de mais significativo na

economia local, demonstrando toda a *expertise* econômico-industrial criativa e a capacidade organizacional da comunidade hamburguesa.

Fechando este parêntese histórico introdutório e fazendo uma transição temporal à atualidade, no Rio Grande do Sul se destaca no âmbito criativo não somente em número de empresas, mas também de trabalhadores das áreas criativas, sendo a Região Metropolitana e Litoral Norte uma região estratégica. Nessa transição de modelo criativo, temos uma organização sócio-econômica que evolui do paradigma industrial ao do conhecimento:

Podemos destacar a busca por um modelo de organização urbana coerente com um paradigma sócio-econômico em transição do industrial ao do conhecimento [...]. Por trás disso jaz o entendimento de que a competitividade econômica das regiões depende de inovação (de processos, produtos, sociais, culturais, etc.), de que esta por sua vez bebe da criatividade. (REIS, 2011, p. 31)

Similar à questão criativa local, os mercados de informação refletem as novas complexidades da difusão de informações em uma economia em rede. É importante frisar que “na abordagem do mercado de informação não há equilíbrio, as transações formam um processo contínuo e as relações são complexas” (GOLDFINGER, 2000, p. 82). Um modelo de cidade criativa busca criar um ecossistema criativo que estimule a produção e a circulação de ideias, a inovação e o empreendedorismo nas áreas criativas, gerando benefícios econômicos, culturais e sociais.

Na evolução desta identidade criativa, de forma a agregar à região o aspecto criativo, há atualmente em andamento o Projeto Inova RS. Iniciativa do Governo do Estado do Rio Grande do Sul buscando estimular o desenvolvimento da inovação e do empreendedorismo na região, o projeto é coordenado pela Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia (SICT) do estado e conta com o apoio de diversas entidades. A cidade de Novo Hamburgo, relacionada a este contexto tem valor e posição estratégica e privilegiada na criação dessa nova identidade:

A cidade de Novo Hamburgo foi identificada como uma das áreas estratégicas pelo governo do Estado para a execução do programa Inova RS. Trata-se de uma iniciativa da secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia que visa tornar o estado referência global em inovação até 2030.

O Inova RS divide o estado em oito regiões e cada uma delas realizou um mapeamento onde foram identificadas áreas prioritárias. Na Região Metropolitana e Litoral Norte, as áreas prioritárias foram apontadas como Saúde, Educação, TIC e Economia Criativa, é neste último quesito que a cidade de Novo Hamburgo entra (JORNAL DO COMÉRCIO, 2021).

No entanto, é importante destacar que a Economia Criativa não se limita apenas à geração de receita e impacto econômico, mas também pode trazer impactos sociais e culturais positivos para a região.

Que a economia está passando por uma rápida e onipresente mudança é uma afirmação controversa. O que é consideravelmente mais controverso é a natureza da mudança em suas várias iniciativas. “Economia do Conhecimento, Economia Digital, Sociedade da Informação, Economia da Experiência, nomes para a nova economia proliferam a ponto de se tornarem chavões onipresentes” (GOLDFINGER, 2000, p. 59).

A mudança na economia é um processo complexo e multifacetado, com várias iniciativas e abordagens sendo propostas e implementadas em diferentes setores e regiões. A Economia do Conhecimento, a Economia Digital, a Sociedade da Informação e a Economia da Experiência são algumas das expressões utilizadas para descrever essa nova realidade econômica e social em que vivemos.

Esses termos, no entanto, muitas vezes são usados de forma genérica, sem uma definição precisa, o que pode gerar confusão e dificultar a compreensão da natureza dessas mudanças e seus impactos. Por isso, é importante que os conceitos sejam claramente definidos e contextualizados para que se possa avaliar sua relevância e potencial para aprimorar a economia e a sociedade como um todo.

As indústrias criativas são uma categoria de atividades econômicas que utilizam a criatividade e o capital intelectual como insumos primários na criação, produção e distribuição de bens e serviços.

Na história de Novo Hamburgo, em sua busca por uma transição de sua matriz econômica industrial para uma matriz industrial criativa, as influências da imigração alemã e do contexto europeu devem ser levadas em conta. O fenômeno da imigração alemã é característico da região sul. Novo Hamburgo, município pioneiro no estado, foi um dos primeiros receptores de imigrantes europeus e sempre teve uma orientação internacional, cosmopolita e criativa.

Em sua história, Novo Hamburgo procurou se estabelecer como cidade através da matriz econômica industrial que foi criada por seus primeiros habitantes. A comunidade alemã também se estabeleceu como uma das principais forças na indústria de produção, desenvolvendo a matriz industrial pela qual a cidade é amplamente conhecida em sua identidade.

Como estratégia de adaptação às novas formas de produção e consumo, a matriz industrial de Novo Hamburgo precisa continuamente evoluir e incorporar elementos da economia criativa na criação de bens e serviços. Para isso, é importante

que a cidade invista na preservação e na acessibilidade do seu patrimônio cultural e histórico, incluindo sua memória, cultura e patrimônio material e imaterial, elementos estes dos quais o arquivo público da localidade é parte integrante.

Ao incorporar elementos da economia criativa em sua identidade e matriz econômica, Novo Hamburgo pode se tornar mais competitiva e diversificada, e garantir a sustentabilidade de suas atividades econômicas a longo prazo. Além disso, pode-se fortalecer sua própria imagem, promovendo a cultura e o patrimônio da região.

7 Considerações Finais

O Arquivo Público Municipal de Novo Hamburgo é uma instituição pública responsável por preservar, conservar e difundir a memória histórica e cultural da cidade de Novo Hamburgo. O acervo do Arquivo Público Municipal de Novo Hamburgo é composto por documentos que remontam ao século XIX, como livros, fotografias, jornais, atas de reuniões, legislação, manuscritos, documentos de identificação, processos administrativos, entre outros. A instituição também realiza atividades de difusão cultural e educação patrimonial, com a finalidade de sensibilizar a população para a importância da preservação da memória e do patrimônio histórico de Novo Hamburgo.

Carlos Dienstbach, responsável pela elaboração do item de acervo que nos serviu de referência documental para a contextualização de Novo Hamburgo dentro da identidade criativa, teve uma relação estreita com a identidade industrial de Novo Hamburgo, uma vez que a cidade é conhecida por sua indústria calçadista, que se desenvolveu principalmente a partir da chegada dos imigrantes alemães no século XIX. Como descendente de imigrantes alemães, ele também tinha uma conexão pessoal com a cultura e história da cidade e é um personagem importante que merece maior notoriedade e visibilidade. Revisitar esse item de acervo que utilizamos na pesquisa, composto das mais diversas tipologias documentais e referências, pode ser um processo importante de análise de uma fonte primária ainda não explorada em sua totalidade, além de ser um item de acervo desconhecido pelo grande público, importante pela sua originalidade e seu caráter único.

A obra de Carlos Dienstbach é uma fonte valiosa para entendermos a história e identidade de Novo Hamburgo, tanto do ponto de vista industrial quanto cultural. Seu legado a partir da construção deste documento que utilizamos como referência nos serviu para compreendermos o processo de construção da identidade da cidade, mas também reflete sua conexão pessoal com as raízes alemãs da comunidade local.

Revisitar o item de acervo que serviu de referência na pesquisa pode ser uma oportunidade importante para aprofundar a análise dessa fonte primária, identificando elementos e conexões que ainda não foram explorados. Além disso, como o item de acervo é pouco conhecido pelo grande público, sua divulgação pode contribuir para uma maior visibilidade da obra de Dienstbach e para a preservação da história e identidade da cidade.

Ao explorar a obra de Carlos Dienstbach e outros itens de acervo relacionados à história e cultura de Novo Hamburgo, é possível ampliar nosso entendimento sobre a identidade criativa e as possibilidades de desenvolvimento dessa área na cidade.

A indústria criativa apresenta diversas possibilidades para a elaboração de novos produtos e serviços a partir dos acervos do Arquivo Público Municipal de Novo Hamburgo: produção de livros, textos de referência, exposições documentais e fotográficas, elaboração de vídeos sobre efemérides específicas ligadas aos arquivos e ao patrimônio documental, além da criação de conteúdo para mídias digitais e materiais educativos já são recursos utilizados como estratégia de difusão que são rotina na instituição.

Essas são apenas algumas das possibilidades que já são realidade, porém acreditamos que novas possibilidades de produtos podem ser elaboradas a partir da expertise da indústria criativa, a partir do acesso às fontes primárias do acervo do Arquivo Público Municipal de Novo Hamburgo. Com criatividade e planejamento adequado, é possível elaborar diversos novos produtos e serviços que valorizem a cultura e a história da cidade, como por exemplo o desenvolvimento de roteiros turísticos: com base nas informações do acervo, é possível criar roteiros turísticos ou passeios guiados que explorem os aspectos históricos e culturais da cidade, incluindo visitas a pontos turísticos, monumentos e locais de interesse.

Realização de ações de valorização da cultura local: as indústrias criativas podem se unir ao arquivo para realizar ações que valorizem a cultura local, como festivais, exposições e mostras de cinema. Essas ações podem utilizar os acervos do arquivo como fonte de informações e inspiração. Para que essas possibilidades sejam colocadas em prática, é importante que haja uma aproximação entre o arquivo e as indústrias criativas, de forma a garantir que as informações contidas no acervo sejam utilizadas a partir de novas óticas e perspectivas de forma a promover a cultura e a história local. Além disso, é importante que as ações sejam planejadas de forma colaborativa, de modo a garantir a participação da comunidade e a difusão de conhecimento sobre a cidade e sua história.

Para a criação desses produtos, é importante que se faça uma pesquisa cuidadosa no acervo do arquivo, de forma a garantir que as informações sejam precisas e estejam contextualizadas. Além disso, é importante que se tenha uma equipe capacitada para a criação dos produtos, de forma a garantir sua qualidade e a adequação às demandas do público. Por fim, é importante que se faça uma divulgação efetiva dos produtos, de forma a alcançar um novo público.

As fontes do acervo do Arquivo Público Municipal de Novo Hamburgo são ricas em informações históricas e culturais sobre a cidade e a região. Essas fontes primárias são materiais que retratam a história da cidade e de seus habitantes ao longo do tempo. A possibilidade de acesso às referências históricas e fontes primárias do acervo do Arquivo Público Municipal de Novo Hamburgo pela indústria criativa, potencialmente pode gerar produtos e serviços inovadores e de grande valor cultural e histórico. Com acesso a essas fontes, a indústria criativa pode explorar informações históricas e culturais para criar produtos e serviços inovadores que conectem o passado e o presente da cidade.

A pesquisa aborda a relação entre a indústria criativa e a função arquivística da difusão em arquivos, buscando compreender de que forma a indústria criativa pode contribuir para essa função. A investigação dessas relações pode trazer contribuições tanto para os arquivos quanto para a indústria criativa, fomentando o desenvolvimento de novas práticas e estratégias para a difusão da informação, contribuindo a partir de novas estratégias para a preservação e divulgação do patrimônio cultural e histórico, para o resgate da cultura e para a preservação da memória.

A indústria criativa é um campo do conhecimento em evolução, e os arquivos permanentes podem fornecer um rico acervo de informações históricas e culturais como referência para ajudar a alimentar a criatividade. A pesquisa buscou identificar oportunidades para fortalecer essas relações e apoiar o crescimento da indústria criativa e a valorização dos arquivos permanentes e seus acervos.

Algumas outras ideias possíveis para conectar os fundos documentais, difusão em arquivos e indústrias criativas/economia criativa são:

Desenvolvimento de projetos de design gráfico: Os arquivos históricos regionais podem ser utilizados como fonte de inspiração para a criação de materiais gráficos. Esses projetos e produtos poderiam ser comercializados em lojas virtuais, gerando renda e promovendo a cultura local: estampas para tecidos, objetos de decoração, cartazes, folders, flyers e outras peças de divulgação poderiam ser materiais utilizados na promoção de eventos culturais e turísticos, bem como ser utilizados em campanhas de marketing de produtos, da cidade como polo industrial e turístico, além de fomentar serviços locais.

Desenvolvimento de jogos educativos: Os arquivos históricos regionais de imigração alemã podem servir como fonte de inspiração para o desenvolvimento de

jogos educativos, como quebra-cabeças, jogos de memória, entre outros. Esses jogos podem ser usados em escolas e museus para ensinar sobre a cultura alemã.

Criação de obras audiovisuais: Os fundos documentais podem ser utilizados como fonte de pesquisa e inspiração para a criação de filmes, documentários e séries de televisão que retratem a cidade, atraindo turistas e investimentos.

Desenvolvimento de projetos de arquitetura e urbanismo: Os fundos documentais podem ser utilizados como base para projetos de restauração e preservação de edifícios e monumentos históricos, bem como para projetos de revitalização de áreas urbanas que possam utilizar a cultura e a história local e regional como recurso deste processo.

Desenvolvimento de projetos educativos: Os arquivos históricos regionais podem ser utilizados como fonte de pesquisa e aprendizado em escolas e universidades. Além disso, podem ser criados cursos, workshops e palestras sobre temas relacionados à história e à cultura da região, atraindo públicos interessados em vivenciar experiências educativas.

Estímulo ao empreendedorismo: os arquivos históricos podem inspirar o desenvolvimento de negócios criativos, como a produção de artesanatos, alimentos e bebidas típicas da região, utilizando as informações históricas como base para a criação de novos produtos.

Desenvolvimento de políticas públicas: embasadas em elementos históricos as informações contidas nos acervos podem ser usadas para embasar a criação de políticas públicas voltadas para o fomento à cultura e turismo na região. A valorização da cultura local pode gerar desenvolvimento econômico e social, além de aumentar o sentido de identidade da localidade.

Desenvolvimento de projetos de educação patrimonial: Os fundos documentais podem ser utilizados para a elaboração de projetos de educação patrimonial, visando à preservação e divulgação da história e cultura da região. Esses projetos poderiam ser desenvolvidos em escolas, museus, centros culturais e outros espaços públicos.

Fomento à pesquisa científica: Os fundos documentais podem ser utilizados como fonte de pesquisa para estudiosos de diversas áreas, como história, sociologia, antropologia, arquitetura, entre outras. A disponibilização desses acervos em formato digital pode facilitar o acesso aos pesquisadores e incentivar a produção de novos conhecimentos.

Elaboração de cursos e palestras sobre a história local: Os arquivos históricos podem ser utilizados para criar cursos e palestras sobre a história local, com a

participação de historiadores e especialistas da área. Essas atividades poderiam atrair estudantes, turistas e moradores locais interessados em conhecer mais sobre a história da cidade.

É preciso se pensar em processos de trabalho individuais e organizacionais mais inteligentes, utilizando ferramentas de suporte inteligentes, tendo a perspectiva da indústria criativa como elemento aliado para enfrentar os desafios do futuro. Isso envolve a adoção de novas tecnologias e ferramentas, bem como a reorganização de processos de trabalho para se adaptar a essas mudanças.

A informação é um conceito complexo e multidimensional, e é preciso considerar que esse ambiente híbrido e complexo deve ser entendido também em termos de inclusão e acessibilidade. As instituições responsáveis pela gestão e difusão da informação arquivística devem buscar tornar a informação acessível a um público ainda mais diversificado, além de fornecer as ferramentas necessárias para que as pessoas possam interagir com ela de maneira mais significativa e produtiva.

É importante destacar que a evolução da tecnologia e das ferramentas baseadas em tecnologia tem auxiliado em vários contextos, e a difusão deve ter uma abordagem abrangente que inclua e relacione vários níveis distintos de informação dentro dos seus processos, sem esquecer do seu ambiente social.

Essas acima são apenas algumas ideias que podem ser exploradas pela difusão a partir dos fundos documentais no contexto das indústrias criativas e da economia criativa. É importante ressaltar que a promoção da história e da cultura local pode trazer inúmeros benefícios para o desenvolvimento regional, tanto no âmbito econômico quanto social e cultural. Nos parece que a conexão principal entre os fundos documentais, difusão em arquivos e indústrias criativas/economia criativa é o potencial desses arquivos históricos para inspirar, servir de referência e servir como recurso para elaborar e informar novos produtos culturais.

Essas são apenas algumas ideias, mas a chave é encontrar maneiras de usar os arquivos históricos para criar novos produtos culturais que atraiam e eduquem o público sobre a história e cultura local. Cabe ressaltar que, para desenvolver projetos nessa área, é importante ter uma boa compreensão dos arquivos históricos e dos recursos disponíveis, além de trabalhar em parceria com instituições locais e comunidades identificadas com este perfil e interessadas em valorizar a cultura e a história da região.

Os conceitos de place branding e soft power estão diretamente relacionados à indústria criativa. O Arquivo Público Municipal de Novo Hamburgo pode utilizar a

difusão de seu acervo para promover a imagem da cidade, atraindo investimentos, turistas e talentos. Nesse sentido, a gestão e desenvolvimento dos processos criativos, em conjunto com o gerenciamento adequado de arquivos, são essenciais para o desenvolvimento econômico e cultural da cidade. O Arquivo Público Municipal de Novo Hamburgo pode desempenhar um papel fundamental nesse processo, fornecendo recursos importantes para a construção desta nova identidade.

Outro elemento que se destaca é que, para além das questões que envolvem políticas públicas, a promoção e preservação da memória histórica e cultural de uma sociedade requer um esforço conjunto de diversas esferas e atores sociais, incluindo a sociedade civil, instituições culturais e educacionais, entre outros. Nesse sentido, a colaboração entre a indústria criativa e a função arquivística da difusão pode ser um caminho para aprimorar e amplificar as relações inter-institucionais tornando-as mais efetivas. Para isso, é fundamental que sejam estabelecidos diálogos e parcerias entre as instituições arquivísticas e os campos da indústria criativa, os quais ainda precisamos investigar, a fim de identificar as demandas e desafios enfrentados pelos arquivos e propor soluções criativas e inovadoras para a difusão e acesso à informação.

A instituição possui um importante papel na difusão e preservação da história e cultura da cidade, contribuindo para a construção de sua imagem e reputação, o que pode ser considerado um aspecto importante do *place branding*. Além disso, com o apoio de processos criativos, o arquivo pode contribuir para ampliar a consolidação da indústria criativa na região, o que pode gerar benefícios econômicos e culturais para a cidade.

Ainda, ao utilizar as ferramentas da gestão de informações e comunicação, o arquivo pode ajudar a transmitir a história e os valores da cidade para outros ambientes, contribuindo para a construção de novas relações institucionais. Por fim, é importante destacar que o arquivo deve estar sempre atento à evolução dos conceitos e práticas relacionadas principalmente à informação, mas também especialmente à indústria criativa, tais como o *place branding* e o *soft power* e outros conceitos e campos de análise apresentados a fim de se manter atualizado e poder cumprir ainda mais plenamente sua missão de preservar e difundir a história e cultura de Novo Hamburgo.

A dissertação de mestrado explorou e buscou, a partir de um estado da arte, construir os conceitos da difusão em arquivos, da indústria criativa e da economia criativa, agregando ao processo o contexto do Arquivo Municipal de Novo Hamburgo e

sua relação com o contexto criativo da imigração alemã. Os procedimentos metodológicos incluíram uma revisão da literatura e análise de dados, bem como possíveis iniciativas de difusão que possam ser realizadas pelo arquivo buscando um ponto de conexão com a indústria criativa. A análise e discussão dos dados apontaram para a necessidade de se continuar a explorar este tema. A pesquisa também destacou a importância de uma abordagem interdisciplinar para a difusão em arquivos, buscando um ponto de apoio na indústria criativa, que leve em conta a dimensão cultural.

Ao explorar a influência do contexto criativo da imigração alemã, a dissertação aponta para possíveis campos de conexão entre a difusão em arquivos e a indústria criativa, como a difusão do patrimônio documental ligado à história e à identidade cultural imigrante como fonte de inspiração e inovação para as indústrias criativas locais.

No geral, a pesquisa contribui para o debate sobre a importância da colaboração entre arquivos e indústrias criativas na promoção de novas visões e enfoques para a função arquivística da difusão. Através da produção científica sobre difusão em arquivos e indústrias criativas, foram sugeridos possíveis campos de conexão entre esses dois temas, especialmente no que se refere à criação de produtos culturais e ao fortalecimento da economia criativa.

Nesse sentido, a interação entre arquivos e indústrias criativas pode contribuir para a preservação e difusão de elementos culturais relevantes, bem como para o desenvolvimento econômico local. Através do estudo e análise dos registros documentais disponíveis no Arquivo Municipal de Novo Hamburgo, é possível reconstruir a história industrial da região e, com isso, reconhecer a identidade criativa regional que se desenvolveu a partir desse contexto.

Dessa forma, conclui-se que a difusão em arquivos a partir da análise dos registros do passado nos permite reconhecer essa identidade criativa local e deve servir de estratégia para que esse elemento se torne mais amplamente conhecido.

A colaboração entre arquivos e indústrias criativas pode estimular o desenvolvimento de novas iniciativas culturais e econômicas, baseadas no patrimônio documental e cultural presente nos acervos e na sua interpretação e reinterpretação para a produção de conteúdos criativos.

O Arquivo Municipal de Novo Hamburgo a partir do seu acervo, especialmente a partir do item de acervo que foi utilizado como referência para a pesquisa, nos permitiu conhecer e construir um pequeno contexto da conjuntura e influência da

imigração alemã na construção da identidade criativa de Novo Hamburgo, e ofereceu um exemplo concreto dessa conexão entre cultura, imigração e criatividade.

Isso evidencia a relevância e a necessidade de se explorar mais amplamente os acervos com o apoio da criatividade como habilidade e recurso. Uma possível relação entre difusão em arquivos e indústria criativa pode ser construída, entre outros aspectos, a partir da utilização dos registros documentais preservados nos arquivos como fonte de inspiração e referência para a inovação e a produção criativa contemporânea.

A relação entre a difusão em arquivos e a indústria criativa é fundamental para promover a cultura, a inovação e a inclusão. A tecnologia desempenha um papel crucial nessa integração, permitindo a criação de novas formas de acesso e difusão de informações. A compreensão das necessidades dos usuários e a adaptação dos arquivos às demandas da sociedade são essenciais para garantir o acesso democrático à informação e à cultura. A colaboração entre ambos campos impulsiona o desenvolvimento e a valorização do patrimônio cultural, promovendo a conexão entre criatividade, inovação e difusão.

A pesquisa destaca a importância dos espaços híbridos nos arquivos, nos quais tecnologias tradicionais e digitais se complementam, e ressalta que o acesso à informação não garante a geração de conhecimento, sendo necessário o envolvimento com o ambiente de forma mais ampla, aliando a este processo a reflexão crítica. Estratégias de difusão colaborativas entre indústrias criativas e instituições de arquivo podem promover o engajamento da comunidade, a identidade cultural local e a inovação nos processos de trabalho. A relação entre difusão em arquivos e indústria criativa destaca a importância da criatividade, inovação e difusão na preservação e promoção do patrimônio cultural, além da necessidade de adaptação às demandas dos usuários e o uso estratégico da tecnologia. A integração desses campos pode impulsionar o acesso democrático à informação e à cultura e a adoção de estratégias colaborativas de difusão entre indústrias criativas e instituições de arquivo pode impulsionar o engajamento da comunidade, fortalecer a identidade cultural local e promover a inovação nos processos de trabalho.

Referências

AMABILE, T. A model of creativity and innovation in organizations. **Research In Organizational Behavior**. JAI Press Inc., 1988. Disponível em: <https://emotrab.ufba.br/wp-content/uploads/2019/06/AMABILE-Teresa-A-model-of-creativity-and-innovation-in-organizations.pdf> . Acesso em: abr. 2023.

AGUIAR, J. Do trabalho imaterial como valor: o exemplo da estrutura macroeconômica das indústrias criativas. **Lua Nova**, São Paulo, v. 109, p. 229-268, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-229268/109>. Acesso em: abr. 2023.

ALMEIDA, P. **Borges de Medeiros**: subsídios para o estudo de sua vida e de sua obra. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1928.

ASKERUD, P. Reflections on a governance model for creative industries. *In*: LANGE, B. *et al.* (Eds.). **Governance der Kreativwirtschaft**: diagnosen und handlungsoptionen. Bielefeld, DE:Transcript Verlag, 2009. p. 289-302. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/j.ctv1fxkg2.24> . Acesso em: fev. 2023.

BANET-WEISER, S.; CASTELLS, M. Economia é cultura. *In*: CASTELLS, M. **Outra economia é possível**: cultura e economia em tempos de crise. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2019.

BASTOS, D. R. **Representação de documentos digitais**: uma proposta para recuperação integrada de acervos culturais. 2019. 180 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/1100> . Acesso em: 28 jul. 2022.

BAPTISTA, S. G.; CUNHA, M. B. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectivas em Ciências da Informação**, Belo Horizonte, v.12, n. 2, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362007000200011&lng=ene&nrm=iso&tlng=ene. Acesso em: 31 jan. 2022.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BENDASSOLI, P. F. *et al.* Indústrias criativas: definição, limites e possibilidades. **RAE**, São Paulo, v. 49, n.1, jan./mar. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/kvm4rNbFpXGNmfDSknxVBSP/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 7 jul. 2022.

BENDASSOLI, P. F. **Estudo exploratório sobre indústrias criativas no Brasil e no estado de São Paulo**. Relatório 01/2007. São Paulo: FGV-EAESP/GVpesquisa, 2007. Disponível em: <http://www.pedrobendassolli.com/npp.pdf> . Acesso em: jan. 2023.

BLAYA PEREZ, C. **Marketing aplicado aos Arquivos**. UFSM, 2007. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/18372/Curso_Esp-Gest-Arq_Marketing-Aplicado-Arquivos.pdf?sequence=1&isAllowed=y . Acesso em: Fev./2023.

BORGES, L. C. **Boas práticas em bibliotecas públicas: análise de três experiências no Rio de Janeiro**. Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2014. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/1043> . Acesso em: 29 jul. 2022.

BOURDIEU, P. **Le capital social. Notes Provisoires**. Actes de la recherche en sciences sociales. Vol. 31, janvier 1980. Disponível em: http://capitalintellectual.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2016/05/bourdieu_capital_social-1.pdf . Acesso em abr. 2023

BRAGA, J. L. **Para começar um projeto de pesquisa**. Comunicação & Educação, 10(3), 288-296. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v10i3p288-296>, 2005.

BRAGANÇA, F. C.; ZACCARIA, R. B. **Gestão de Marketing em Unidades de Informação: Estudo de Caso do Centro de Documentação e Arquivo da Câmara de Vereadores de Piracicaba (SP)**. In: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA - CNA, 7., 2016, Fortaleza. Anais Eletrônicos. Revista Analisando em Ciência da Informação - RACIN, João Pessoa, v. 4, n. especial, p. 90-105, out. 2016.

BRASIL. **Parecer CNE/CES 492/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_CES0492.pdf?query=curriculo . Acesso em: Abr./2023.

BRASIL. **Constituição de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm . Acesso em: 22 jul. 2022.

BRASIL. **Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações, 2011 – 2014** Brasília, Ministério da Cultura, 2011. 148 p. Disponível em: <https://garimpodesolucoes.com.br/wp-content/uploads/2014/09/Plano-da-Secretaria-da-Economia-Criativa.pdf> . Acesso em: Fev./2023.

BRASIL. **Lei 12.527/2011**. Lei de Acesso à Informação. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm . Acesso em Abr./2023.

BUCKLAND, M. K. **Information as Thing**. Jasis. Volume 42, Issue 5. John Wiley & Sons, Inc, 1991. Disponível em: [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1097-4571\(199106\)42:5<351::AID-ASI5>3.0.CO;2-3](https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-4571(199106)42:5<351::AID-ASI5>3.0.CO;2-3) . Acesso em: 10 Mar. 2023.

CAMPOS, R. P., *et. al.* **Future research guidelines on soft power: an oblique approach of the literature on the intertwinement between creative industries and place**

branding. *Brazilian Journal of Marketing*, 21(Special Issues), 109-134. <https://doi.org/10.5585/remark.v21i1.20541> . Acesso em: Abr./2022.

CAPURRO, Rafael. **Epistemología y ciencia de la información**. Scielo. Enlace v.4 n.1 Maracaibo abr. 2007. ISSN 1690-7515.

CARVALHO, A. M. F. **Análise do uso de conteúdo disponível em repositórios institucionais de instituições de ensino superior iberoamericanas**: um estudo cientométrico na base Scopus. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2018. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/974> . Acesso em: 28 de jul. 2022.

CARVALHO, T. VALENTIM, M. **Processo de busca e recuperação de informação em ambientes organizacionais**: uma reflexão teórica sobre a subjetividade da informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.22, n.4, p.82-97, out./dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2938> . Acesso em: Abr./2023.

CASTRO, L. A. D. **Economia Criativa**: uma Bibliometria. UFOP, 2017. Disponível em: https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/585/1/MONOGRAFIA_EconomiaCriativaBibliometria.pdf . Acesso em: Fev./2023.

CASTRO, R. M. **Análise da literatura das humanidades digitais**: uma proposta bibliométrica para descrição de seu escopo e congruência conceitual. Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Comunicação, 2020. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/1096> . Acesso em: 26 jul. 2022.

CÉ, Graziela. **Descrição e difusão documental: um caminho para o acesso informacional**. In: FERRARO, J. R.; RANGEL, T. Org. **Experiências exitosas em Gestão, Preservação, Descrição e Difusão de Documentos Arquivísticos em Instituições Federais de Ensino**. ARQ/SP - Associação de Arquivistas de São Paulo, 2020, 224 p. ISBN: 978-65-991726-0-1.

CENDÓN, Beatriz V. et al. Marlene de Oliveira (Coordenadora). **Ciência da Informação e Biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005, 143 p.

CLOSS, L.; ROCHA DE OLIVEIRA, S. **Economia Criativa e Territórios Usados**: um debate baseado nas contribuições de Milton Santos. *Cadernos EBAPE.BR*, Rio de Janeiro, RJ, v. 15, n. 2, p. 349–363, 2017. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/52437> . Acesso em: 8 jul. 2022.

CONARQ. Cadastro de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos: Arquivo Público Municipal de Novo Hamburgo, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/servicos-1/consulta-as-entidades-custodiadoras-de-acervos-arquivisticos-cadastradas/entidades-custodiadoras-no-estado-do-rio-grande-do-sul/arquivo-publico-municipal-de-novo-hamburgo> . Acesso em: Fev./2023.

CONARQ. **Criação de Arquivos Públicos Municipais**. Rio de Janeiro-RJ: Arquivo Nacional, 2014, 151 p.

COSTA, L. F. da, SILVA, A. C. P.; RAMALHO, F. A. **Para além dos estudos de uso da informação arquivística: a questão da acessibilidade.** *Ciência da Informação* [online]. 2010, v. 39, n. 2, pp. 129-143. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652010000200011> . ISSN 1518-8353. Acesso em: 8 Jul. 2022.

CRUZ MUNDET, José Ramón. **Manual de Archivística.** Fundación Germán Sánchez Ruipérez, Madrid, Ediciones Pirámide, 1994, 408 p.

CUNNINGHAM, S. **Hidden Innovation.** Policy, Industry and the Creative Sector. University of Queensland Press, Australia, 2013.

CURTIS, C. B. **Comunicação Para A Indústria Criativa: Um Estudo A Partir Do Curso De Sistemas De Informação Do Iffar - São Borja/RS.** Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/rii/2655/1/Caroline%20Bernardo%20Curtis%20%282017%29.pdf> . Acesso em: Fev./2023.

D'ÁVILA, C. **A difusão do acervo arquivístico histórico da Fiocruz como estratégia de comunicação organizacional integrada.** 16º Seminário Nacional de História da Ciência e Tecnologia. UFCG / UEPB: Campina Grande-PB, 2018. Disponível em: https://www.16snhct.sbhct.org.br/resources/anais/8/1531422798_ARQUIVO_16SeminarioNacionadeCienciaeTecnologia2018.pdf . Acesso em Janeiro/2022.

DA SILVA, R. C.; CALDAS, R. F. **Arquivos híbridos: reflexões para a transição de estruturas organizacionais.** [S. l.], p. 146–164, 2016. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/1476> . Acesso em: 11 jul. 2022.

DECRETO 914/2001. **Aprova o Regimento Interno do Arquivo Público do Vale do Rio dos Sinos.** Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/rs/n/novo-hamburgo/decreto/2001/91/914/decreto-n-914-2001-aprova-o-regimento-do-arquivo-publico-do-vale-do-rio-dos-sinos> . Acesso em: 7 Jul. 2022.

DIAS, Eliane Carniel, ROCKEMBACH, Moisés. **Difusão em arquivos na Cinemateca Capitólio: um estudo de caso.** *Informação & Informação*, v.23, no. 1. pg.335-350, 2018.

DIAZ, P. **Devir-Hacker: empirismo, ética e ontologia na era informacional .** Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), convênio entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e UFRJ. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/959> . Acesso em: Jul. 2022.

DEVINE, M. **Successful Mergers: Getting the people issues right.** The Economist. Profile Books Ltd., London, 2002.

DIAS, J.; LIMA, A. **Indústrias criativas no Brasil: mapeamento de aglomerações produtivas potenciais e sua contribuição para o desenvolvimento local .** *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 30, n. 3 (73), p. 1069-1093, agosto-dezembro 2021. Acesso em: <https://doi.org/10.1590/1982-3533.2021v30n3art12> . Acesso em: Abr./2023.

DIENSTBACH, Carlos. **Contribuições da Exposição Municipal de 1924 e da Emancipação Municipal de Novo Hamburgo em 1927** (1924). Acervo do Arquivo Público Municipal de Novo Hamburgo.

FERREIRA, N. S. **As pesquisas denominadas “Estado da Arte”**. Educação & Sociedade, ano XXIII, no 79, Agosto/2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FrdCtqfp/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em 25 jul. 2022.

FOOTE, K. E. (1990). **To Remember and Forget: Archives, Memory, and Culture**. *The American Archivist*, 53(3), 378–392. <http://www.jstor.org/stable/40293469> . Acesso em: Fev. 2023.

FOUCAULT, M. **The archaeology of knowledge and the discourse on language**. Vintage Books. New York, 2010.

FRANKLIN, M.I. **Understanding Research: Coping with the Quantitative-Qualitative Divide**. London and New York: Routledge, 2013.

FREIRE, K. M. W. **A curadoria digital nas instituições culturais: possibilidades de reuso de dados de Arte**. – Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/1050> . Acesso em: 03 Ago. 2022.

GALVÃO, Maria C. B.; RICARTE, Ivan L. M. **Revisão Sistemática Da Literatura: Conceituação, Produção e Publicação**. *Revista Logeion: Filosofia da informação*, Rio de Janeiro, v. 6 n. 1, p. 57-73, set.2019/fev. 2020. DOI: <https://doi.org/10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73>

GERHARDT, Tatiana E.; SILVEIRA, Denise T. (Org.) **Métodos de Pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS - Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, 120 p. ISBN 978-85-386-0071-8.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDFINGER, C. **Intangible Economy and Financial Markets**. Communication and strategies, 2000. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.461.6988&rep=rep1&type=pdf> . Acesso em: 26 jul. 2022.

GOMES, W. **Características, funções e preservação digital do Archivemática à luz da Resolução nº 43 do Conselho Nacional de Arquivos**. UFPB, João Pessoa-PB, 2019. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/1016> . Acesso em fev./2023.

GONZALEZ, M. **A gramaticalização de informação: uma abordagem sociocognitiva**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/861> . Acesso em 19 de ago. 2022.

GRANADO, A. *et. al.* **Innovation in the media and other creative industries - An introduction**. NOVA FCSH, Av. de Berna, 26-C, Lisboa, 1069-061, Portugal. DOI: 10.14195/2183-5462_36_0 , 2022. Acesso em: abr./2023.

GUILHERME, L. L. **Creative economy: Thematic Perspectives addressed and Research Methodologies Adopted.** Program of Public Policies, Strategies and Development, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ), Rio de Janeiro-RJ. Brazilian Journal of Science and Technology. Springer Open, 2017. DOI: 10.1186/s40552-017-0040-0. Acesso em fev./2023.

HARMS, I.; LUCKHARDT, H.-D. **Virtuelles Handbuch Informationswissenschaft.** Universität des Saarlandes. Saarbrücken - Deutschland, 2005. Disponível em: <https://publikationen.sulb.uni-saarland.de/bitstream/20.500.11880/25589/1/03039a1.pdf> . Acesso em: Fevereiro/2022.

HARTLEY, J. **Creative Industries.** London - Blackwell Publishing, 2005.

HARTLEY, J. **The evolution of the creative industries – Creative clusters, creative citizens and social network markets.** In Proceedings Creative Industries Conference, 2007, Asia-Pacific Weeks, Berlin. Disponível em: <https://eprints.qut.edu.au/12647/1/12647.pdf> . Acesso em: 6 jul. 2022.

HOWKINS, J. **Economia Criativa. Como ganhar dinheiro com ideias criativas.** São Paulo. M. Books do Brasil Editora, 2013. ISBN: 978-0-140-28794-3.

IFTF, Institute for the Future. **Paisagens Futuras da Economia Laranja: Caminhos Criativos para Melhorar Vidas na América Latina e no Caribe.** Creative Commons IGO 3.0 Atribuição-NãoComercial-Sem Derivações (CC BY-NC-ND 3.0 IGO). Instituto para o Futuro para o Banco Interamericano de Desenvolvimento, 2017. Disponível em: <https://publications.iadb.org/publications/portuguese/document/Paisagens-futuras-da-economia-laranja-Caminhos-criativos-para-melhorar-vidas-na-Am%C3%A9rica-Latina-e-no-Caribe.pdf> Acesso em: Fevereiro/2022.

INOVA RS. EDITAL SICT nº 02/2022. **Inova Criativo: estratégias de desenvolvimento regional.** Universidade Feevale, 2022.

JEFFCUTT, P. & PRATT, A.C. (2002). **Managing creativity in the cultural industries.** Creativity and Innovation Management, 11(4), pp. 225-233. doi: 10.1111/1467-8691.00254 . Acesso em: Abr./2023.

JORNAL O 5 DE ABRIL, n. 4, p. 1, 1927. Acervo do Arquivo Público Municipal de Novo Hamburgo.

JORNAL DO COMÉRCIO. **Novo Hamburgo é identificada como área estratégica no RS.** 23 de Dezembro/2021. Disponível em: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/jornal_cidades/2021/12/826077-novo-hamburgo-e-identificada-como-area-estrategica-no-rs.html . Acesso em: Fev./2023.

KERN, Paulo Henrique. **Ruas e Praças de Novo Hamburgo - Quem é Quem.** La Salle, Canoas, 1994, 200 p.

KNELLER, G. F. **Arte e Ciência da Criatividade.** 9. ed. São Paulo, IBRASA, 1987.

LE GOFF, J., 1924 **História e memória**. Jacques Le Goff; tradução Bernardo Leitão ... [et al.] -- Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.

LEE, P. P. Y. **A memória científica e tecnológica da biblioteca do Instituto Nacional de Tecnologia (INT) sob a perspectiva do regime de informação**. Rio de Janeiro: UFRJ/IBICT, 2019. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/1090> . Acesso em: 03 Ago, 2022.

LEI nº 388/2000. **Dispõe Sobre A Criação Do Arquivo Público Do Vale Do Rio Dos Sinos**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/n/novo-hamburgo/lei-ordinaria/2000/38/388/lei-ordinaria-n-388-2000-dispoe-sobre-a-criacao-do-arquivo-publico-do-vale-do-rio-dos-sinos-com-sede-no-municipio-de-novo-hamburgo-e-da-outras-providencias> . Acesso em 7 jul. 2022.

LEI nº 1188/2004 - **Cria A Curadoria Do Museu Histórico E Arquivo Público Do Vale Dos Sinos**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/n/novo-hamburgo/lei-ordinaria/2004/119/1188/lei-ordinaria-n-1188-2004-cria-a-curadoria-do-museu-historico-e-arquivo-publico-do-vale-dos-sinos-e-da-outras-providencias?q=1188> . Acesso em 7 de jul. 2022.

LEI nº 2132/2010. **Dá Nova Redação A Dispositivos Da Lei Municipal Nº 388, De 3 De Agosto De 2000, Que "Dispõe Sobre A Criação Do Arquivo Público Do Vale Do Rio Dos Sinos**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/n/novo-hamburgo/lei-ordinaria/2010/213/2132/lei-ordinaria-n-2132-2010-da-nova-redacao-a-dispositivos-da-lei-municipal-n-388-de-3-de-agosto-de-2000-que-dispoe-sobre-a-criacao-do-arquivo-publico-do-vale-do-rio-dos-sinos-com-sede-no-municipio-de-novo-hamburgo-e-da-outras-providencias> . Acesso em 7 de jul. 2022.

MACEDO, Redes informais nas organizações: a co-gestão do conhecimento. *Comunicações • Ci. Inf.* 28 (1) • Jan 1999. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-19651999000100014> . Acesso em: Abr./2023.

MACEDO, V. **Economia dos intangíveis e empresas: externalidades, algoritmos e plataformas**. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), convênio entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e Escola de Comunicação da Universidade Federal, 2020. Disponível em: https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/1061/1/TESE_VALERIAMACEDO_IBICTUFRJ2020.pdf . Acesso em: fev./2023.

MACHADO, J. **Dados Abertos e Ciência Aberta**. In: ALBAGLI, S. *et al.* *Ciência aberta, questões abertas*. – Brasília: IBICT; Rio de Janeiro: UNIRIO, 2015. 312 p. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/910> . Acesso em: 29 jul. 2022.

MACIEL, M. L.; ALBAGLI, S. **Novos rumos da interdisciplinaridade**. *Liinc em revista*, v. 1, n. 1, 2005. DOI: [10.18617/liinc.v1i1.184](https://doi.org/10.18617/liinc.v1i1.184) Acesso em: 15 jul. 2022.

MAIA, B. **Popularizar ou perecer: a potencialidade informacional dos arquivos na internet.** IBICT/UFRJ, 2018. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/1016> . Acesso em: Fev./2023.

MANUAL DE OSLO. **Manual de Oslo: Proposta de Diretrizes para Coleta e Interpretação de Dados sobre Inovação Tecnológica.** OCDE/FINEP, 2004. Disponível em: http://www.finep.gov.br/images/a-finep/biblioteca/manual_de_oslo.pdf . Acesso em: Abr./2023.

MARTELOTTA, M. E.; PALOMANES, R. **A organização do conhecimento.** In: MARTELOTTA, M. E. (Org.). *Manual de Linguística.* Editora Contexto. São Paulo, 2009.

MARTORELL, L.; PALÁ, E. **Valoración y Selección de Documentos.** In: ORG.: CRUZ MUNDET, José Ramon. *Administración de Documentos y Archivos – Textos Fundamentales.* CAA: Coordinadora de Asociaciones de Archiveros y Gestores de Documentos. Ministerio de Cultura, Gobierno de España, Madrid, 2011. ISBN: 978-84-615-5150-7.

MARTINS, R. P. **A produção calçadista em Novo Hamburgo e no Vale do Rio dos Sinos na industrialização brasileira: exportação, inserção comercial e política externa: 1969-1979 – 2011.** 198 f. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/3906/1/000430908-Texto%2BCompleto-0.pdf> . Acesso em: Abr./2023.

MARTINS, M. R. ROCKEMBACH, M.. **Criando valor para arquivos: branding para marcas públicas.** ÁGORA: Arquivologia em debate, v.28, n.57, 2018.

MIRANDA, Vanessa Leite. **Estudo de Usuários e os processos de Difusão no Arquivo da Casa de Oswaldo Cruz.** Monografia de Especialização. Centro de Ciências Sociais e Humanas. Curso de Pós-Graduação Lato-Sensu em Gestão em Arquivos. UFSM, 2012, 80 p.

MIRANDA, A. **Sociedade da informação: globalização, identidade cultural e conteúdos.** Ci. Inf. Brasília, v. 29, n. 2, p. 78-88, maio/ago. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/4kcpYDjgyZHGR4ZbgrhZYZn/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: Abr./2023.

MONTAG, T.; MAERTZ, C. P; BAER, M. **A critical analysis of the workplace creativity criterion space.** Journal of Management, v. 38, n. 4, p. 1362-1386, 2012.

MÜNCHNER KREIS. **Zukunftsstudie.** MÜNCHNER KREIS Band V: Innovationsfelder der digitalen Welt. Bedürfnisse von übermorgen. Disponível em: https://www.muenchner-kreis.de/wp-content/uploads/fileadmin/dokumente/_pdf/Zukunftsstudien/2013_Innovationsfelder_der_digitalen_Welt.pdf . Acesso em: Maio/2022.

NESMITH, T. (2002). **Seeing Archives: Postmodernism and the Changing Intellectual Place of Archives.** *The American Archivist*, 65(1), 24–41. <http://www.jstor.org/stable/40294187> . Acesso em: Fev./2023.

NYKO, D., ZENDRON, P. **Visão 2035: País Desenvolvido: Agendas Setoriais para o Desenvolvimento - Economia Criativa.** 2018. Disponível em:

https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/16280/1/PRCapLiv214176_Economia%20criativa_compl_P.pdf . Acesso em: 31 Mar./2023.

NOVO HAMBURGO. **Novo Hamburgo no caminho para rede de cidades criativas.** <https://novohamburgo.rs.gov.br/index.php/noticia/novo-hamburgo-caminho-rede-cidades-criativas> , 2018. Acesso em: 7 jul. 2022.

OLIVEIRA, S. P. **Criatividade nas indústrias criativas: estudo de caso em uma organização do setor de tecnologia da informação e comunicação com ênfase na educação.** USP, 2016. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12142/tde-24112016-115311/publico/CorrigidaStefani.pdf> . Acesso em: Fev./2023.

ORRICO, E.; SILVA, E. **Divulgação científica nos arquivos do Brasil: representação arquivística na construção da memória e identidade.** Em *Questão*, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 256-277, maio/ago. 2019 DOI: <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245252.256-277> . Acesso em: Abr./2023.

ORMAY L. S. **Propriedade intelectual e renda no capital informação.** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2018. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/976> . Acesso em: 29 jul. 2022.

ORTEGA, C. SALDANHA, G. **A noção de documento no espaço-tempo da Ciência da Informação: críticas e pragmáticas de um conceito.** *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.24, número especial, p.189-203, jan./mar. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/3920> . Acesso em: Abr./2023.

OTTONI, Heloisa Maria **A Inovação no universo do conhecimento em Ciência e Tecnologia: um recorte na Física Experimental e Aplicada.** Rio de Janeiro, 2016. 216 f. Disponível em: http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/911/1/TESE_Heloisa%20Maria%20Ottoni_VERS%c3%83O%20FINAL_nov.2016.pdf . Acesso em: Jul. 2022.

PEREIRA, A. *et. al.* **Metodologia da pesquisa científica** [recurso eletrônico]. – 1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, NTE, 2018. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica_final.pdf . Acesso em: 10 Ago. 2022.

PEREIRA, D. B.; SILVA, E. P. da. **Funções arquivísticas: caracterizando finalidades de instituições de arquivo.** *ÁGORA: Arquivologia em debate, [S. l.]*, v. 29, n. 58, p. 1–22, 2019. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/754> . Acesso em: 6 jul. 2022.

PESAVENTO. S. J.. **De como os alemães tornaram-se gaúchos pelos caminhos da modernização.** In: MAUCH, Cláudia. *Os Alemães no Sul do Brasil.* Editora Ulbra, Canoas-RS, 1994, 222 p.

PETRY, Leopoldo. **O município de Novo Hamburgo – Monografia.** Porto Alegre: Edições A Nação, 1944. Acervo do Arquivo Público Municipal de Novo Hamburgo.

PINHEIRO, L. V. R. **Ciência da Informação e sociedade: uma relação delicada entre a fome de saber e de viver.** In: SALDANHA, G. *et al* (Org.). *Ciência da Informação : sociedade, crítica e inovação.* – Rio de Janeiro: IBICT, 2022. – (Coleção PPGCI 50 anos). Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/1227> . Acesso em: 03 Ago. 2022.

PIRES, V. S. **Museu-monstro: insumos para uma museologia da monstruosidade.** Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/841> . Acesso em: 29 jul. 2022.

POTTS, J., & CUNNINGHAM, S. (2010). **Four models of the creative industries.** *Revue d'économie Politique*, 120(1), 163–180. <http://www.jstor.org/stable/24703043> . Acesso: fev./2023.

PRADE, A.; PEREZ, C. B. **A importância da gestão documental no contexto do acesso aos documentos e difusão dos arquivos.** In: Revista *Ágora*, ISSN 0103-3557, Florianópolis, v. 27, n. 54, p. 226-253, jan./jun., 2017.

RANGEL, T. R. **A construção da identidade do profissional da informação em Biblioteconomia a partir do DASP, do IBBD e do IBICT: um estudo histórico a partir de fontes primárias das instituições no período 1930- 1950.** Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), convênio entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e UFRJ, 2017. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/961> . Acesso em: 29 jul 2022.

REIS, A. C. F. **Cidades Criativas - Análise de um conceito em formação e da pertinência de sua aplicação à cidade de São Paulo.** USP, 2011. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16139/tde-08042013-091615/publico/Tes_e_Ana_Carla_Fonseca_Reis.pdf . Acesso em: Fev./2023.

RIOS, P. A. do P. **Difusão Intrafirma da Inovação em organizações baseadas em projetos: o caso da Petrobrás.** Tese de Doutorado. IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Rio de Janeiro-RJ, 2013, 189 p.

ROCHE, Jean. **A Colonização Alemã e o Rio Grande do Sul - Vol. I e II.** Editora Globo - Porto Alegre, 1969. Acervo do Arquivo Público Municipal de Novo Hamburgo.

ROCKEMBACH, M. **Difusão em arquivos: uma função arquivística, informacional e comunicacional.** *Informação Arquivística* 4.1 (2015): 98-118. Disponível em: <http://www.aaerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/article/view/60> . Acesso em: ago./2023.

ROCKEMBACH, Moisés. **Da infocomunicação à difusão aplicada aos arquivos.** In: MARTINS, Ana Taís (Org.) *Trajetórias de pesquisa em comunicação: temas, heurísticas, objetos.* São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. 268 pp 239-258, 2021.

SALDANHA, G. **Ciência da Informação: Crítica epistemológica e historiográfica.** – Rio de Janeiro: IBICT, 2020. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/1101> . Acesso em: 28 jul. 2022.

SAMPIERI, Roberto Hernández et al., **Metodologia de Pesquisa.** 5ª edição. McGraw Hill Editores S.A.: México. Tradução para a língua portuguesa: Penso Editora. Porto Alegre/RS, Brasil, 2010.

SCHELLENBERG, T. R. **Arquivos Modernos: Princípios e Técnicas.** 6 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

SELBACH, J. **Pegadas Urbanas: Novo Hamburgo como palco do flâneur.** Cachoeira do Sul-RS, 2006, 256 p. Disponível em: <https://docplayer.com.br/62879156-Pegadas-urbanas-novo-hamburgo-como-palco-do-flaneur-jeferson-selbach.html> . Acesso em Abr./2023.

SICILIANO, M. L. A. **Paleontologia brasileira: uma análise sob o ponto de vista da maturidade.** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2018. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/975> . Acesso em: 28 jul. 2022.

SILVA, D. L. **Novo Hamburgo Velho: Identidade e Modernidade nas fotografias de Max Milan.** Universidade Feevale, 2017. Disponível em: <https://biblioteca.feevale.br/Dissertacao/DissertacaoDanielLSilva.pdf> . Acesso em: Fev./2023.

SILVA, S. D. **Curadoria em museus de história natural: processos disruptivos na comunicação da informação em exposições museológicas de longa duração.** Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, 2015. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/786> . Acesso em: jul. 2022.

SILVA JUNIOR, J. R. **Cultura, Criatividade e Desenvolvimento no Mercosul: desafios e possibilidades para as indústrias criativas e culturais.** USP, 2021. 197 f. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/84/84131/tde-27052021-203405/publico/2021_JoaoRoqueSilvaJunior_VOrig.pdf . Acesso em: Fev./2023.

SIQUEIRA, J. **Biblioteconomia, documentação e ciência da informação: história, sociedade, tecnologia e pós-modernidade.** Perspectivas em Ciência da Informação, v.15, n.3, p.52-66, set./dez 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/JLDst4yxd9zVJvCTvmzS4wv/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: Abr./2023.

SOVERAL, Antônio. **O trabalho Alemão no Rio Grande do Sul, 1935.** Acervo do Arquivo Público Municipal de Novo Hamburgo.

STOCKER JR., J., MANENTI, L. **Novo Hamburgo: O Patrimônio Arquitetônico Da “Cidade Industrial”**. Universidade Feevale. s.d. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/VI_coloquio_t1_novo_hamburgo.pdf. Acesso em: Abr./2023.

STONEMAN, P. (2016). **On soft innovation: changes in product form and the definition and measurement of innovation**. *Rivista Internazionale Di Scienze Sociali*, 124(2), 105–126. <http://www.jstor.org/stable/26151518>. Acesso em: Fev./2023.

THROSBY, D. **The concentric circles model of the cultural industries**. 2008. *Cultural Trends*. 17(3):147-164. DOI:10.1080/09548960802361951. Acesso em: Abr./2023.

TRIBUNA ILLUSTRADA. **Ano I, Num. 10. Porto Alegre, 1927**. Acervo do Arquivo Público Municipal de Novo Hamburgo.

UNCTAD. **Creative Economy Report 2010: A Feasible Development Option**. United Nation Conference on Trade and Development. Geneva: United Nations, 2010. Disponível em: https://unctad.org/system/files/official-document/ditctab20103_en.pdf. Acesso em: Fev./2023.

UNCTAD. **United Nations Conference on Trade and Development**. Creative Economy Outlook, 2022. New York. Disponível em: <https://unctad.org/publication/creative-economy-outlook-2022#:~:text=The%20creative%20economy%20is%20one,to%20societies'%20well%2Dbeing>. Acesso em: mar./2023.

UNESCO. **Politiques pour la créativité: guide pour le développement des industries culturelles et créatives**. ISBN :978-92-3-001039-3. 152 p. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000226531>, Acesso em: Fev./2023.

UNESCO. **Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: objetivos de aprendizagem**. ISBN: 978-85-7652-218-8. 62 p., 2017. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000252197>. Acesso em: Jun./2023.

UNITED KINGDOM. **Creative industries mapping documents**. Department for Digital, Culture, Media & Sport. United Kingdom, UK. Disponível em: <https://www.gov.uk/government/publications/creative-industries-mapping-documents-1998>. Acesso em: fev./2023.

WEBER, R. **As comemorações da imigração no Rio Grande do Sul: o 25 de Julho, uma data e muitas histórias**. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, Vol. 5 Nº 10, Dezembro de 2013. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/download/10540/6882/30808>. Acesso em: Fev./2023.